

A UNIÃO



Ano CXXII
Número 084

R\$ 1,00

Assinatura
anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 10 de maio de 2015

122 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaoovpb

Twitter > @uniaogovpb

FOTO: Edson Matos

Lição de amor



Vilma Cavalcanti atua como mãe social, e cultiva uma relação de entrega e amor

Mãe, uma experiência além dos laços sanguíneos

Mães sociais superam a fronteira biológica e conquistam o amor dos filhos temporários. No presídio, mães vivem o desafio da separação do filho após o sexto mês do nascimento. **PÁGINAS 9, 10 E 11**

Esportes

Andressa Morais em busca de superação

Esperança paraibana de medalha nas Olimpíadas do próximo ano, a atleta paraibana Andressa Morais trabalha para quebrar os recordes que ela mesma estabeleceu. **PÁGINA 21**



Vanessa é recordista em arremesso de disco

FOTO: Reprodução/Internet

Aids e o cotidiano dos jovens

Em dez anos, quase mil jovens foram atingidos pela Aids na Paraíba. Conviver com a doença é um desafio, e muitos abandonam o tratamento. **PÁGINAS 13 E 14**

FOTO: Felipe Gesteira



Em João Pessoa, terrenos de marinha no Bessa são os mais valorizados

Senado vota a lei sobre os terrenos de marinha

Novas regras do parcelamento dos terrenos de marinha serão votadas em regime de urgência pelo Senado esta semana. Também está na pauta a reforma do Código Penal. **PÁGINA 18**

Políticas

OAB e Ministério Público debatem símbolo religioso

Para representante do Ministério Público, símbolo religioso em prédio público não agride o Estado laico. Já a OAB opina que prejudica o economismo e limita o diálogo. **PÁGINA 17**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
32° Máx. 24° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,981 (compra)	R\$ 2,983 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,950 (compra)	R\$ 3,140 (venda)
EURO	R\$ 3,330 (compra)	R\$ 3,333 (venda)

- Ministério Público sofre carência de funcionários. Página 4
- Exposição sobre as mulheres continua na capital. Página 8
- CPI do Assassinato dos Jovens tem plano de trabalho. Página 18
- Indicado para o STF vai ser sabatinado terça-feira. Página 19

Fonte: Marinha do Brasil

	Marés	Hora	Altura
baixa	02h17	0.7m	
ALTA	04h41	2.1m	
baixa	15h02	0.6m	
ALTA	21h30	1.9m	

Editorial

Responsabilidade social

É justificável e razoável a recomendação feita aos gestores dos 223 municípios paraibanos pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) quanto à suspensão de despesas com eventos juninos este ano. E as declarações do presidente do órgão, conselheiro Arthur Cunha Lima, por si só, corroboram tal assertiva: ele lembrou que 170 municípios paraibanos estão em estado de emergência, devido aos efeitos severos da estiagem. Logo, em face de tal situação, não seria recomendável nem prudente utilizar recursos públicos na contratação de grupos musicais e empresas de suporte a tais eventos, em detrimento de outras ações prioritárias e emergenciais no combate aos efeitos da seca no Estado.

O governador Ricardo Coutinho já havia se manifestado sobre a condição adversa que a estiagem trouxe às populações dos municípios paraibanos, alertando que é dever do gestor público estabelecer metas e prioridades neste momento delicado, e disse, taxativamente, que o Estado manterá o foco no combate aos efeitos da seca, até porque as projeções de arrecadação continuam apontando para a queda de receita. As declarações do governador, face ao problema, convergem com a posição do TCE. Água em primeiro lugar.

Cabe aqui citar o que disse o conselheiro Arthur Cunha Lima ao justificar o ofício circular aos prefeitos paraibanos, textualmente, devido à posição equilibrada demonstrada para abordar o proble-

ma, citando o que preconiza a Lei Complementar 101: "É dever do gestor público observar os princípios constitucionais que regem a administração pública, com destaque para a legalidade, moralidade, economicidade, legitimidade e razoabilidade, evitando excesso de gasto com contratações e assegurando o equilíbrio das contas públicas".

De fato, a situação emergencial em que se encontra a população daqueles 170 municípios merece uma atenção maior de seus gestores quanto às prioridades a serem estabelecidas. O Estado passa por uma das secas mais severas de sua história, conforme atesta o Departamento de Meteorologia da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba. De acordo com o órgão estadual, as chuvas dos últimos anos não têm sido suficientes sequer para encher os reservatórios e muito menos para recuperar as reservas de água do subsolo. E o fenômeno, infelizmente, se alastra rapidamente em toda a região nordestina: a irregularidade das chuvas provocou um aumento significativo do número de municípios em situação de emergência: saltou de 659 para mais de 860.

O contingente que sofre com os efeitos da estiagem somente vai querer fazer festa quando a questão da falta de água for assunto do passado e dos estudos de sociologia. Enquanto isso não chega de forma definitiva, as pessoas vão querer que seus gestores tenham responsabilidade social.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com

Uma noite em 62

Por que um evento cultural tão importante teve como sede o Bela Vista, um cinema de bairro e de instalações tão modestas?

O plano de voo ao passado era home-nagear o antigo Cine Bela Vista, de Cruz das Armas. A emenda saiu bem melhor que o soneto. Senão vejam como o crítico e cineasta Paulo Melo, um dos fundadores do Cine Clube Charles Chaplin, do velho Liceu Paraibano, viaja para descrever, em texto de livro ainda inédito, a histórica noite vivida em 1962 pela casa de espetáculos da extinta rede Cinema Reunidos Ltda:

O Cinema de Arte do Cineclube Charles Chaplin, do Liceu Paraibano, foi inaugurado em 22 de novembro de 1962, no Cine Bela Vista, uma enorme sala que ficava próxima ao quartel do 15º Regimento de Infantaria, com o filme Hiroshima, meu amor (Hiroshima mon amour, 1959), de Alain Resnais. Era uma quinta-feira e a exibição foi precedida de uma grande movimentação de parte dos dirigentes e associados do Charles Chaplin.

No Bela Vista, normalmente durante a semana, a exemplo dos demais cinemas de bairro, só havia uma sessão noturna; naquele dia foram duas, às 18h30 e 20h30, além da matinê, às 16h. Foi um acontecimento. Os ingressos, confeccionados especialmente para a ocasião, começaram a ser vendidos pela moçada do Liceu antecipadamente e nas três sessões mais de 2000 pessoas comparecem ao evento.

Mas por que um evento cultural tão importante teve como sede o Bela Vista, um cinema de bairro e de instalações tão modestas? A razão pela qual o Charles Chaplin optou pela empresa Cinemas Reunidos Ltda. deveu-se ao fato dela ser a exibidora de boa parte dos filmes europeus, especialmente os distribuídos pela Art Films.

Havia um entendimento na época, para o qual não deixava de ser subjacente à questão ideológica (o antiamericanismo), de que filme

americano era sinônimo de filme comercial; enquanto que o europeu, até por conta de movimentos inovadores como a nouvelle-vague, era o que mais próximo se pensava ser de arte.

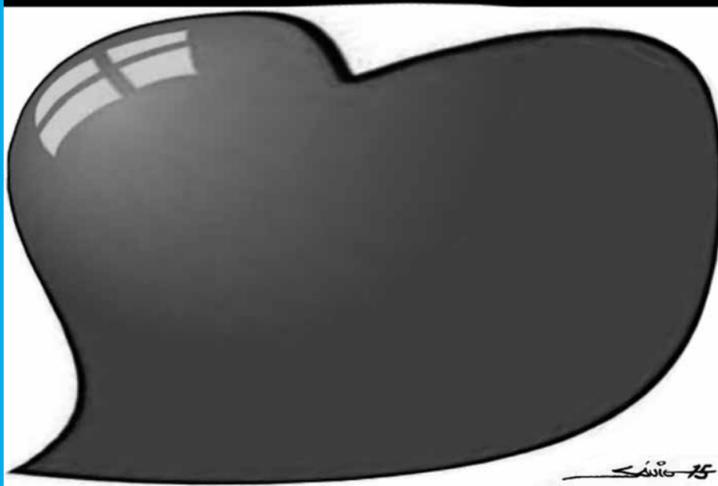
Posição que tinha tanto de preconceituosa quanto de equivocada, afinal que país até hoje produziu nomes da dimensão artística e humana de um John Ford (alguns de seus filmes juntos valem mais que muita cinematografia nacional), Orson Welles, Samuel Fuller, Nicholas Ray, Elia Kazan, Roberto Aldrich, Stanley Kubrick, para não falar nos estrangeiros devidamente incorporados, como o inglês Alfred Hitchcock; os austríacos Billy Wilder, Otto Preminger e Fred Zinneman; os alemães Ernst Lubitsch e Fritz Lang e o dinamarquês Douglas Sirk?

Coincidência ou não, na lista dos 10 melhores filmes daquele 1962 - escolhidos com base nas indicações de Antônio Barreto Neto, Ipojuca Pontes, Jurandy Moura, Nathanael Alves, Paulo Melo, Paulo Pontes, Pedro Santos, Vladimir Carvalho e Wills Leal - apenas um, o 10º na classificação, era americano, dirigido, aliás, por um cineasta de origem e formação austríacas e com passagem pelo cinema alemão pré-Hitler.

Eis os preferidos: Hiroshima, meu amor; O sol por testemunha (Plein Soleil, 1959), de René Clement; A balada do soldado (Balada o Soldate, 1959), de Grigori Tchukrai; Os incompreendidos (Les 400 Coups, 1959), de François Truffaut; Os amantes (Les Amants, 1958), de Louis Malle; Nunca aos domingos (Pote tin Kyriate, 1959), de Jules Dassin; O pagador de promessas (1962), de Anselmo Duarte; Não deixarei os mortos (Sayonara Konnichiwa, 1959), de Kon Ichikawa; Um rosto na noite (Notti Bianchi, 1957), de Luchino Visconti, e Se meu apartamento falasse (The Apartment, 1960), de Billy Wilder.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

SÓ PODIA SER DE MÃE...



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

FOTO: Reprodução/Internet



GREVE NO SERVIÇO PÚBLICO EM DEBATE

O direito à greve está assegurado por dispositivo constitucional a todos os trabalhadores do país, inclusive aos servidores públicos. Porém, a regulamentação desse instrumento para estes últimos ainda carece de lei específica. Essa lacuna, inclusive, gerou polêmica quanto ao direito daquele contingente de deflagrar movimento grevista. Em 2007, instado a se posicionar sobre o fato, o Supremo Tribunal Federal (STF) acusou omissão do Poder Legislativo no que se refere à edição de lei com esta finalidade e determinou que fosse considerada para o setor público a Lei de Greve vigente para o setor privado (Lei 7.782, de 1989). O Legislativo, agora, pretende preencher essa lacuna, após 27 anos de vigência da Constituição Federal. Por sugestão do senador (foto) Paulo Paim (PT-RS), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), será realizada uma audiência pública amanhã, às 9h, para debater o assunto. Dirigentes de centrais sindicais, sindicatos e associações, que representam servidores federais, foram convidados, assim como representante Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

PMDB EM 2018

O deputado federal Hugo Mota endureceu o discurso em relação ao Palácio do Planalto. Em entrevista ao site da revista Veja, defendeu candidatura própria do PMDB em 2018. Para o presidente da CPI da Petrobras, "o PT só lembra do PMDB na hora de carregar o fardo", mas não consulta o partido na hora de tomar as decisões.

LEILÃO JUDICIAL

O primeiro Leilão Judicial Unificado deste ano, da Justiça Federal da Paraíba, ocorrerá na próxima terça-feira, a partir das 9h, no auditório do órgão, em João Pessoa. Será admitida a participação telepresencial para as cidades de Campina Grande, Sousa e Guarabira, além da virtual. Entre os bens a serem leiloados, estão carros, motos, imóveis e aparelhos eletroeletrônicos.

CONCURSO IFPB

Estão abertas até o dia 30 de junho as inscrições para técnico-administrativos do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB). O certame vai oferecer 50 cargos para os campi da instituição no Estado, totalizando 123 vagas. Há oportunidades para quem tem formação em nível fundamental, médio, médio profissionalizante e superior. Inscrições no endereço <http://www.ifpb.edu.br>.

SABATINA I

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ), sob a presidência do senador José Maranhão (PMDB-PB), vai sabatar, terça-feira, Luiz Edson Fachin, indicado pela presidente Dilma Rousseff para substituir Joaquim Barbosa no Supremo Tribunal Federal (STF). Qualquer pessoa poderá enviar perguntas a serem feitas ao indicado por meio do portal <http://www12.senado.gov.br/ecidadania>.

SABATINA 2

Após a sabatina, os 27 senadores da CCJ vão deliberar, em votação secreta, sobre a indicação. Posteriormente, o resultado será então enviado ao Plenário do Senado, que o ratificará ou não. O nome de Fachin não é consensual na comissão. O senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES) o acusou de exercer advocacia privada quando já era procurador no Paraná, o que contraria a lei estadual.

ITBI PRORROGADO

A Prefeitura Municipal de João Pessoa decidiu prorrogar o prazo de validade do desconto de 25% para o pagamento do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis e de Direitos (ITBI). O desconto, que seria concedido até o dia 11 de maio, passará a valer até o dia 30 do mesmo mês. O desconto, porém, só é válido para quem efetuar o pagamento em parcela única.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Paraíba: valores tipo exportação

O Conselheiro Antônio Carlos Escorel, a quem sucedi na Secretaria da Administração do Estado, telefonou-me se dizendo portador de um livro sobre Manoel Conegundes, valorizado com o autógrafa do ilustre biografado.

No reencontro foram lembrados os velhos tempos de Campina Grande, inclusive, do prestigioso Ginásio Pio XI, dos padres Odilon e Emídio Viana. Além daquele educandário aberto para os estudantes, funcionavam, também, o das Damas Cristãs, que limitava suas matrículas para as meninas, e o Alfredo Dantas, que era misto quanto aos discentes.

Lembrei então ao ilustre interlocutor que obtive a graça especial de ser aluno do Pio XI, em 1947, quando conheci, ali,

Manoel Conegundes, e, por conta das nossas carências financeiras, ambos fomos bedel. Ou seja: substituíamos os professores nas salas de aula, quando faltavam e, no internato, tomávamos conta do Salão do Estudo.

Hoje, transcorrido tanto tempo, Manoel Conegundes reaparece como biografado em luxuoso livro com papel especial escrito por Bianca Alves e Itamar de Oliveira ricamente ilustrado com fotos, sob o título de Conegundes, Operário da Liberdade e da Cidadania. Nele, os destaques de sua trajetória em Minas Gerais aonde foi, logo cedo, tornando-se professor de Matemática, e com vitoriosas incursões na política mineira, eleito, várias vezes, deputado estadual.

Surpresa geral é que, ao se radicar em

Barbacena, e para êxito de suas aspirações político-partidárias, teve que enfrentar a tradição dos Bias Fortes e dos Andradas, famílias de consolidadas lideranças, através dos tempos, naquela cidade, o que significou para Manoel Conegundes uma façanha inimaginável. Ademais, o livro comprova que sua liderança emergente ganhou consistência no cenário político de Minas Gerais, o que lhe rendeu a amizade de líderes nacionais como Tancredo Neves, Magalhães Pinto, Aureliano Chaves e Itamar Franco, dentre inúmeros outros.

Manoel Conegundes mostrou, em Minas, que a Paraíba não só ocupa seus espaços com seus filhos ilustres. Não, os prepara também para serem valores humanos, tipo exportação!

Base institucional: O poder da mudança

O economista britânico Geoffrey M. Hodgson em *Institutional Economics into the Twenty-First Century* (2009) esclarece que através das ciências sociais tem havido um renovado interesse nas instituições e nas variadas abordagens teórica institucionalistas. Os economistas têm estado na vanguarda desta evolução e um dos eventos marcantes foi o surgimento da Nova Economia Institucional, no último quartel do século XX.

A Nova Economia Institucional (NEI) foi um termo cunhado por Oliver Williamson em 1975 e que representa um legado do velho institucionalismo americano, representado por Veblen, Commons e Mitchel. O economista português José Reis, da Universidade de Coimbra, nos faz lembrar que “instituições” são entidades através das quais se definem restrições e possibilidades da ação humana. A partir das instituições é possível a percepção das diferenças entre as economias e a compreensão da enorme diversidade interna do sistema capitalista.

Sendo José Reis também um institucionalista, torna-se pedagógica a sua observação de que é no território da mudança institucional onde a diversidade é encarada como uma marca essencial da organização socioeconômica. Na visão de Douglass, a mudança institucional é um processo de convergência no plano dos mercados políticos. As instituições são o “underlying determinant” dos desempenhos econômicos de longo prazo.

O Institucionalismo em Douglass North é desenvolvido num programa de pesquisa ao longo de suas principais obras: *The Rise of the Western World* (1973), *Structure and Change in Economic History* (1981) e *Institutions, Institutional Change and Economic Performance* (1990). Em seu programa de pesquisa, parte o autor da premissa de que uma evolução institucional pode ser mais importante do que avanços tecnológicos para o desenvolvimento econômico. A partir dos estudos de diversas civilizações ao longo do tempo, chega North, à construção de uma teoria possível para a explicação da evolução das sociedades.

A base da proposta de North pode ser encontrada na leitura que faz do caso de sucesso das economias do Ocidente, notadamente da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. Estas, segundo o autor, conseguiram desenvolver instituições capazes de atingir o crescimento econômico de longo prazo. O processo histórico do surgimento do capitalismo no mundo ocidental seria, portanto, a “matéria-prima” de seu trabalho *The Rise of the Western World: A New Economic History*, de 1973 (Gala, 2003).

Ao tempo em que sociedades em formação e, no caso a brasileira, sob as luzes do colonialismo ibérico (português) são transformadas em grandes feitorias, distinção visível às colônias inglesas nas Américas, Douglass North ao focar em suas análises a discussão dos séculos XVI e XVII, discute também o surgimento dos Estados modernos demonstrando o que considera como trajetórias institucionais bem sucedidas.

O autor cita os casos alvissareiros de Holanda e Inglaterra, capazes de desenvolver arranjos institucionais para estimular as atividades produtivas. E como caso de insucesso Espanha e, consequentemente Portugal, onde as leis e a organização institucional não teriam contribuído para o florescimento de atividades economicamente produtivas.

No Brasil, ocorreu um caso típico do “sistema plantation”, a empresa portuguesa restringiu-se aos ditames da exploração, por excelência. Os arranjos institucionais da colonização inglesa nos Estados Unidos foram de natureza diferente da exploratória. E é neste ponto que se caracteriza singularidade da evolução das sociedades do novo mundo.

O segredo para atingir o crescimento está na construção de uma matriz que estimule a acumulação de capital físico e humano. A grande distância observada, ainda hoje, entre países pobres e ricos encontra-se muito mais em diferenças entre matrizes institucionais do que em problemas de acesso a tecnologias.

Elisa Damante Ângelo e Silva - Cronista

A cidade que não é mais...

No feriado de 1º de maio fiz uma viagem ao Sertão do meu Estado. Boa parte das minhas vivências foram passadas na cidade de Piancó, cidade onde estão fincadas minhas raízes paternas, mas visitei uma porção de outras cidades e vi que as coisas por lá são bem parecidas.

Havia visitado Piancó ainda quando criança. Não guardei muito em minhas memórias, mas o suficiente para que meus olhos reconhecessem de imediato o hotel que me hospedou quando tinha ainda 6 anos. Conversando com meu pai, percebo que não foi apenas uma mera coincidência: ele revela que muito da cidade ainda se mantém igual. Menos o tempo.

Fui ao cemitério levar flores aos avós já falecidos e uma porção de túmulos se posicionavam como obstáculos, fechando os caminhos que já eram por natureza bem estreitos. O cemitério está lotado de vidas que não são. Fui informada de que há muito, havia um túmulo do lado de fora do cemitério: a pessoa morreu de cólera, não poderia, portanto, se misturar aos demais.

O tempo no Sertão é preguiçoso. Um tempo preguiçoso que só conhecia dos poemas. As cadeiras não saem da calçada, seja segunda, seja sábado. Dar conta da vida alheia é costume do rico ao pobre. A inclusão se faz ausente na menina especial que chora copiosamente na calçada por ser excluída das rodas de brincadeira. O medo de almas e espíritos é corrente, vulgar. Em conversas informais me gerou inclusive boas risadas. Uma incultura imaculada. Não ousou criticar.

Questiono aos mais velhos sobre a



FOTO: Antonio David

predomina uma arquitetura bastante tradicional, como disse, pouco se mudou. Um fato curioso é que em todas elas, as igrejas são as construções mais vistosas, o que ao meu ver se tornou fantástico. Percebi que no domingo, a população coloca a melhor roupa e vai às 7h da manhã ouvir os sermões do padre. Diante de muitas dificuldades, a fé não se abala. Posso dizer que a fé do povo é invejável, e Deus me perdoe por misturar duas coisas tão

opostas. Agradeço ao universo por ter separado geograficamente a cidade de Sapé. Agradeço porque os pensamentos pessimistas de Augusto dos Anjos nunca chegaram até lá. E faço cá minhas preces para que o ateísmo jamais visite o Sertão. Deus é tudo que se tem.

Com certo pesar, precisei dar adeus ao sertão. Na hora das despedidas, Cidinha me faz prometer que de uma próxima vez eu levaria minhas sapatilhas de ponta, aposentadas há alguns bons anos, para que ela pudesse me ver dançar, e me dá um pirulito. Cidinha conta feliz que comprou também um pirulito para “a moça da foto”. Não a conheço, e ela trata de me apresentar: “Ela é uma santa, todo mundo diz que ela morreu, mas ela não morreu não”. Curiosa, dou continuidade à conversa, e pergunto onde ela está. “Ela tá no céu.”

Segui os costumes, e aos mais velhos fiz questão de pedir “a bênção”. A resposta me agradou e me encantou. Uma réplica mais bonita, mais profunda, mais plural: “Deus te faça feliz!”

Volto para capital encantada com tudo que vi, vivi e ouvi ao longo de três dias, mas ouço no caminho meu pai lamentar: “A cidade não é mais”.

qualidade de vida da cidade. A resposta é sempre a mesma: “As pessoas progrediram, mas a cidade não”. Meu pai conta que na década de 70 foram instaladas em Piancó, agências do Bradesco, Caixa Econômica e Banco do Brasil, mas a má-fé de poderosos conseguiu fechar as duas primeiras em poucos anos. Postos de gasolina, lojas, farmácias, restaurantes: nenhum destes aceita cartões de crédito. Esse (de) mérito não se restringe a Piancó: de Juazeirinho a Coremas encontrar maquinetas de cartão de crédito é mina de ouro. Sobre esse parágrafo não consigo emitir opinião precisa, “capitalizar” um interior é agressivo demais para mim; mantê-lo fora do alcance da globalização também.

O atraso e o descaso revoltam. Coremas é a cidade com maior índice de cirrose hepática do Estado: não há tratamento de água. Conheci Cidinha, uma menina esperta, mas que com 7 anos reconhece com dificuldade o alfabeto. Ensinei Cidinha a escrever o nome de sua mãe. Após 30 minutos, a menina consegue escrever sozinha. Cidinha ganhou o dia. Elisa, um sorriso.

Em todas as cidades que visitei,

Maria do Socorro de Lucena Gomes - Professora

E o chamou de “o outro...”

Sentiu-se como “o naufrago”, sozinho (a), num dia feriado de sexta-feira, numa tarde de domingo. Outrora, seus pais “brilhantemente” lhe obrigavam a ir a missa dominical, e a orar de forma quase que “mágica” por seu espírito, transformando-a numa super-mulher... super-homem... vestígios fortes de Deus em nossos ascendentes, que edificavam com renúncias suas casas, livrando-as das tempestades familiares tão corriqueiras na pós-modernidade, geradoras(hoje) de inúmeras neuroses, entre estas destaque-se a “síndrome da solidão”.

E o que seria agir como uma “super-mulher... um super-homem? A Antropologia Psicológica, como “Ciência da mente”, já diria... seria não deixar que lhe roubassem a subjetividade humana..., seu ego frustrado pelo superego; conscientização e administração do seu próprio ser... muitas vezes, trata-se de uma proposta de lidar com a própria solidão, construída pela atitude de não permitir a sua manipulação pessoal por parte do outro... ser senhor e senhora de suas próprias vontades...poderá custar, a dor de estar e ficar só por decidir não deixar ferir sua razão de ser, por

omissão diante dos constrangimentos causados por alguém que lhe tira de tempo.

Propunha buscar a “alma gêmea”, há muito desejada e parece, dádiva de alguns poucos casais e mundo ideal de uma multidão de pessoas, que passam a divagar entre quatro paredes o como viver melhor; o sentir e partilhar sonhos e planos consigo mesmos, sem dispor, como diria o poeta, de sua “espada de salvador”, que lhe livraria do “fantasma da solidão”. De repente, ter alguém que “desperdice” suas preciosas horas ao seu lado; cantando uma música, duas ... doze belas canções; E buscar o outro para se completar, para preencher o silêncio das tardes de domingo, seria a forma ideal de ser feliz? Qual seria o ideal da felicidade? Aristóteles diria encontrá-la, na sonhada estabilidade das emoções no próprio ser; destaque-se, de início, estar bem com o próprio eu, e a posteriori, dividir este “nirvana” com alguém. Seria um estado metafísico da pessoa?

O Cristo, ao perdoar Maria Madalena, prestou-lhe homenagem, como “o outro” que lhe completaria em sua solidão humana, alguém que lhe acariciou os pés perfumou-lhes com fragâncias,

enxugando-os em seguida com seu próprio corpo... com seus cabelos (hair!...)... estaria lhe atribuindo valor inestimável como pessoa única, insubstituível! Somos dados ao sonho de exercermos na vida do outro o papel de pessoa única, esta que lhe presentearia com o seu próprio ser... seria uma promessa de amor eterno? Jamais lhe deixaria sozinho(a) em você mesmo!!! Parafrazeando Alceu Valença, quando alude em seus versos “... o silêncio noturno dos viúvos”, ao retratar a solidão, uma fera que devora as horas e que induz a pessoa a um individualismo e isolamento exacerbado.

Encontrar o outro seria arrebatar de si o “estar só”... atribui-se virtudes mil, a quem dota o seu mundo de presença e companhia, valores espirituais do “mundo moral”, que não há tesouro que consiga substituí-lo... é valorizar as coisas do coração. Como diria Jesus: “... onde estará o teu tesouro ali estará o teu coração”.

Moral da história: quem encontrou o seu outro e que está sempre com você “... na rua, na chuva, na fazenda ou em uma casinha de sapê...” encontrou incondicionalmente a felicidade.

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 10 de maio de 2015

Carlos Romero Paulo Neto
Secretário-geral do Ministério Público da Paraíba

Justiça precisa ser mais aberta a críticas e ao debate público

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Para o secretário-geral do Ministério Público da Paraíba (MPPB), Carlos Romero Paulo Neto, a burocracia é um desafio para todas as instituições públicas e privadas. O promotor de Justiça e mestre em Direito pela Universidade de Lisboa disse que existe uma carência de servidores para que o MPPB possa prestar um serviço mais ágil às pessoas. “Embora bastante qualificado, ainda se apresenta reduzido em termos quantitativos”, disse. O secretário afirma que a Justiça precisa ser mais aberta à crítica e que, se a sociedade não se enxerga nos que exercem o poder, não se identifica com eles, não há como esperar respaldo. Na entrevista ao jornal **A União**, o professor do curso de Direito do Unipê discute e avalia o trabalho que vem sendo feito pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB).

Como avalia o trabalho que é feito pelo Ministério Público da Paraíba?

Os paraibanos podem se orgulhar do Ministério Público Estadual. Apesar dos pequenos recursos orçamentários destinados ao MPPB, a nossa instituição é referência em diversas áreas, como no combate ao crime organizado, controle externo da atividade policial, aos crimes contra a administração pública e na atuação especializada.

Estamos atentos também as áreas de infância e juventude, meio ambiente, defesa dos direitos da cidadania, educação, saúde e consumidor. Importante destacar que o MPPB desde o início da década de 90, especializou sua atuação na área dos direitos sociais, criando as Curadorias, hoje denominadas Promotorias de Direitos Difusos.

Como a população pode utilizar o trabalho que é feito pelo Ministério Público?

O MPPB atua em 70 comarcas que abrangem todos os municípios do Estado. A população pode se dirigir diretamente aos promotores de Justiça ou apresentar suas solicitações por escrito ou verbalmente perante servidor do Ministério Público. Envolve interesses relacionados às diversas áreas de atuação da instituição, como saúde, educação, direitos do consumidor, prestação e probidade dos serviços públicos, direitos da criança e do adolescente, criminalidade, entre outros.

Importante destacar também que o Ministério Público da Paraíba é dotado de uma Ouvidoria, que pode receber solicitações e reclamações on-line através da página da instituição na internet.

A burocracia ainda atrapalha e prejudica o trabalho do MPPB?

A burocracia é um desafio para todas as instituições públicas e até privadas, o que exige do gestor a capacidade de encontrar soluções para os problemas e questões administrativas compatíveis com o padrão de excelência e eficiência que permita alcançar cada vez mais resolutividade. No caso do Ministério Público, a preocupação está na ordem do dia, tanto que no atual biênio administrativo estamos expandindo a implantação e funcionamento de ferramentas tecnológicas, sobretudo as baseadas no sistema MP Virtual.

Trata-se de uma referência nacional entre os sistemas de tramitação de processos administrativos no âmbito do Ministério Público. Além disso, no início de 2014 foi criada e instalada a Secretaria de Planejamento e Gestão, que é dotada de uma unidade destinada exclusivamente à gestão de processos, visando ao

aperfeiçoamento contínuo dos fluxos dos procedimentos em todas as áreas da Instituição.

Qual sua avaliação sobre o trabalho que está sendo feito pelo procurador-geral de Justiça do MPPB, Bertrand de Araújo Asfora?

Tem desempenhado um excelente trabalho à frente do Ministério Público da Paraíba. Os desafios que tem enfrentado em apenas dois anos são enormes. A busca do aperfeiçoamento no âmbito da gestão de pessoas tem sido um dos pontos fortes de sua administração, tendo em curto espaço de tempo assegurado conquista histórica para os servidores.

A aprovação do Plano de Cargos Carreira e Remuneração (PCCR) deu ainda mais dignidade aos servidores do MPPB, permitindo também uma maior racionalização do quadro de pessoal da instituição. A realização de um importante concurso público para servidores, com mais 100 vagas que está em pleno andamento.

Ainda existe uma carência de servidores para que o MPPB possa prestar um serviço mais ágil às pessoas?

Sem dúvida, o nosso quadro de pessoal, embora bastante qualificado, ainda se apresenta bastante reduzido em termos quantitativos. A reduzida participação orçamentária da instituição, limitada a menos da metade do Poder Judiciário, tem colocado ao Ministério Público dificuldades para aumentar o quadro arremetendo mais servidores.

O esforço da gestão atual na abertura de 100 novas vagas a serem providas implicará no aumento correspondente a 38% do quadro efetivo atual do MPPB.

O que vem dando certo e o que falta para melhorar o trabalho no Ministério Público da Paraíba?

Não existe instituição pronta. O Ministério Público tem buscado a otimização contínua de seus serviços, visando sempre a uma maior resolutividade das demandas que lhe chegam, sempre buscando melhor servir à sociedade. Para isso, tem concentrado os seus esforços em planejamento e gestão estratégicas, que têm trazido melhorias significativas na atuação, desenvolvendo e executando projetos importantes em todas as suas áreas de atuação.

Uma nova vertente para a qual está se direcionando a ação do Ministério Público é da atuação extrajudicial, ou seja, a busca pela solução de conflitos antes e independentemente de se trilhar a via judicial, utilizando-se de técnicas de negociação e conflito. O “manejo”



de instrumentos legais como a conciliação e o compromisso de ajustamento de conduta, que permitirão a pacificação de conflitos com maior eficácia e menor custo para a coletividade interessada e também em maior brevidade.

Qual sua avaliação sobre os trabalhos que fazem os Ministérios Públicos Estaduais e Federais?

O Ministério Público brasileiro, em seus diferentes ramos, experimenta uma fase de grande evidência por seu trabalho cada vez mais visível pela sociedade, seja no combate à corrupção, na garantia de direitos fundamentais e constituídos nas mais diferentes áreas. A instituição tem buscado cumprir o seu papel de defensor da sociedade, exercendo o mandato constitucional outorgado em 1988.

Por outro lado, desde o advento da Constituição, o MP, seja no plano federal e estadual, tem experimentado significativo amadurecimento. Destaque nas ações personalistas de um membro ou de outro, e cada vez mais com atuações estruturadas e eficientes tornando viável a entrega institucional de resultados mais consistentes e proveitosos para a coletividade.

Além disso, o MP que costumeiramente se apresenta como órgão controlador, não se exime de se submeter a controle. No âmbito nacional, como uma instituição una, sujeita-se ao controle por parte do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), órgão criado pela Emenda Constitucional nº 45/2004.

Como avalia o comportamento da Justiça nos escândalos financeiros que o país tem passado nos últimos anos?

Assim como o Ministério Público, a Justiça brasileira tem passado por importantes aperfeiçoamentos, sobretudo a partir da mencionada Emenda 45, da reforma do judiciário. Mais controle sobre o judiciário, acompanhamento da sociedade, que por sua vez, está mais amadurecida e que vem contribuindo para uma Justiça mais refratária à impunidade, sem prejuízo das garantias constitucionais do processo.

Isso tem-se verificado de modo muito evidente nos recentes casos emblemáticos de corrupção de ampla notoriedade. Desafios ainda há muitos, como os que dizem respeito à morosidade e efetividade das decisões proferidas sobretudo contra o próprio poder público. Há uma perspectiva de mudanças face ao novo cenário normativo, notadamente à vista de um novo Código de Processo Civil que está prestes a entrar em vigor plenamente.

O que falta para que a Justiça possa ter o respaldo da população, já que a impunidade ainda reina no país?

A Justiça precisa ser mais aberta à crítica e ao debate públicos. Se a sociedade não se enxerga nos que exercem o poder, não se identifica com eles, não há como esperar respaldo. A Justiça mais transparente, resolutiva e menos protocolar, mais igualitária e com maior estabilidade em suas decisões tende a merecer mais respaldo da sociedade.

A forma como a justiça lida com o tempo e com os efeitos de suas decisões também precisam melhorar. A sensação no meio social de que a Justiça funciona de fato não prescinde da duração razoável do processo e da efetividade de suas decisões.

5 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 10 de maio de 2015

Arte umbilical

No Dia das Mães, um exemplo de amor e cumplicidade é o da artista plástica Marlene Almeida e seu filho, José Rufino, que optaram pela mesma profissão

Guilherme Cabral
guipb.jornalista@hotmail.com

A criação de uma obra é - ou deveria ser - um ato sublime para o artista, seja qual for a área em que atue. E, guardadas as devidas proporções, gerar um filho proporciona semelhante sensação, pois, em ambas situações, é preciso esperar um tempo de gestação para que o resultado final do trabalho - uma tela, por exemplo - e o bebê sejam dados à luz. E o interessante é quando essa confluência rumo a uma única direção ocorre dentro do próprio ambiente familiar. Nesse sentido, um caso exemplar que ilustra bem a data de hoje, em que se comemora o Dia das Mães, é o da paraibana Marlene Almeida, cujo filho, José Rufino, decidiu seguir, também, pela sua mesma atividade profissional, a de artista plástica, cumprindo, assim, bem-sucedida carreira que os tornou - ambos - conceituados, inclusive em âmbito internacional.

“O ambiente familiar, círculo de convivência mais próximo, pode criar possibilidades de descobertas, trocas, cumplicidades. E as relações afetivas podem indicar caminhos e facilitar decisões. Certamente esse meio ajudou a encaixinar suas escolhas, a aprender técnicas, a utilizar ferramentas próprias para a produção artística”, disse para o jornal **A União** Marlene Almeida, que nasceu na cidade de Bananeiras, referindo-se a José Rufino, seu único filho - natural de João Pessoa - com o engenheiro civil Antônio Augusto de Almeida. E, de fato, a atmosfera domiciliar que ele pode respirar parece ter conspirado para a opção pela trilha tomada. “De uma família de escritores, como José Américo, Horácio de Almeida, Átila Almeida, por um lado, e, pelo outro, Oscar de Castro e Ângela Bezerra de Castro; e filho de professor e artista plástica, Rufino conviveu com escritores, poetas e artistas desde a infância”, disse a mãe.

A propósito, indagada sobre o que espera ganhar de presente do seu filho, no dia de hoje, Marlene Almeida respondeu que não se preocupa “muito” com datas como esta em homenagem às mães, as quais considera que foram criadas para comemorar eventos especiais, nem tampouco com presentes. “Final, meu grande presente e imenso prazer é ser sua mãe”, confessou a artista plástica. Aliás, é um amor materno que nutre a tal ponto de atingir o campo profissional. “Quando as pessoas falam de minha influência sobre Rufino, eu sempre digo que a frase pode ser invertida, ou seja, a dele sobre meu trabalho. Desde muito pequeno, ele riscava e desenhava sobre meus desenhos. Recriava com a liberdade da infância”, admitiu ela.

O próprio José Rufino reconheceu o peso - no bom sentido - da experiência que pôde viver em seu próprio lar para decidir pelo caminho profissional que tomou. “A influência principal foi ter crescido num ambiente favorável ao campo da arte. No convívio com minha mãe e com outros artistas me veio o substrato e pude estabelecer meus códigos para o meu caminho próprio”, disse ele, lembrando ter come-

çado na arte logo cedo, ainda na puberdade.

No entanto, Rufino considera que se “desgarrou” - palavra que ele mesmo usou nesta entrevista concedida ao jornal **A União** para relatar a situação vivida, na época - quando, em 1982, aos 17 anos e ainda não era artista plástico profissional, foi fazer universidade em Recife (PE), onde travou contato com outros artistas, a exemplo de Paulo Bruscky. “Foi fundamental para apontar outros caminhos. Não foi na forma, mas na possibilidade de ser artista com produção mais conceitual”, disse ele. Nesse sentido, o artista ressaltou mais um aspecto resultante da influência recebida no ambiente familiar: “O ganho de tempo e a vantagem com os materiais artísticos, pois minha mãe é especialista em pigmentos naturais”, apontou o artista, que ainda fez questão de destacar algo mais que ainda hoje mantém na sua carreira, testemunhada na convivência com a figura materna. “O fundamento que me acompanha, que assimilei, é a ação filosófica de vida além do entendimento pessoal, nas questões em torno mais da humanidade, com cunho social, político e filosófico que mantive e aprofundi, principalmente no campo da política”, confessou ele.

Mãe e filho unidos pela inspiração e dedicação à arte, ao lado de um trabalho de José Rufino, no ateliê localizado na própria residência da mãe, no Bairro dos Estados, em João Pessoa

FOTO: Edison Matos

CINEMA

Jaime Xavier interpreta o personagem do geógrafo, em “Américo”

PÁGINA 7



DIVERSIDADE

Exposição Mulheres em Cena permanece em cartaz até 31 de maio

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Goffman, estigma e interação social

As interações sociais geralmente seguem roteiros bem definidos, porque os indivíduos envolvidos compreendem os significados sociais desses encontros, reconhecem e agem de acordo com as expectativas de cada situação. Afirmação nem sempre correta quando se trata de uma relação entre pessoas com estigma e sem estigma. Uma série de complicações decorre daí.

O sociólogo canadense Erving Goffman observa em suas pesquisas encontros, muitas vezes desconfortáveis, entre deficientes físicos e “não deficientes”. É comum, diz, que ocorra estranhamento e dificuldade na escolha da melhor maneira de agir. Vejam os casos de pessoas que gritam ao dirigir a palavra a cegos, como se o problema deles fosse auditivo e não visual. Temos receio de como se dirigir a deficientes físicos por medo que eles achem que estamos tratando-os como “coitadinhos”. O que tende a demandar respostas que variam desde o retraimento a atitudes agressivas de autodefesa.

É importante acrescentar que as sociedades estabelecem os mecanismos que utilizamos para caracterizar as pessoas e os respectivos atributos considerados normais ou anormais. Esses conceitos só ganhariam sentido numa lógica relacional. O que pode ser normal nesse lado do Atlântico, pode não ser do outro. Não existiria, portanto, anormalidade em si, mas apenas em relação a determinada pessoa ou grupo social.

Goffman reforça esses argumentos com ilustrações práticas, como a de um criminoso profissional que sempre antes de entrar numa biblioteca observava com atenção ambos os lados da rua, no esforço de evitar ser visto por algum de seus colegas. Provavelmente jovens de classe média e os leitores desse jornal não se sentiriam incomodados caso fossem flagrados em situação semelhante, tampouco se se tratassem eles de estudantes ou intelectuais.

As interações entre indivíduos estigmatizados tendem a ser suavizadas. É por isso que grupos de autoajuda, como os alcoólicos anônimos, ilustraram com perfeição essa ideia. Além de permitir trocas de experiências, indivíduos tendem a tolerar que “iguais” se imiscuem em suas vidas, sem que isso necessariamente pareça uma invasão forçada ou afronta à própria intimidade. A auto-identificação suavizaria o processo, fortalecendo na mesma medida os laços sociais.

No filme “O clube da luta”, dirigido por David Fincher, o personagem Edward Norton frequenta diversos tipos de grupos de autoajuda. O engraçado é que ele não sofria dos mesmos problemas dos outros integrantes, era um fingidor. Tal exemplo reforça a ideia de ação teatral típica à sociologia de Goffman – em outras palavras, a ideia de que agimos como atores que interpretam papéis em nossa vida social.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Meu automóvel é meu pé

Todos os dias eu ando com meu carro pelas ruas da cidade. É punk, viu? Antes, meu automóvel era meu pé e ainda é, por isso corro demais, corro demais só pra ti ver meu bem.

Era melhor. Venho, volto, sigo e esbarro em congestionamentos. Estacionar? Onde? Sou pernadas ¾ e nem me despenteio. Estacionar? No inferno da pedra. Todos os dias eu tenho que desviar dos imbecis que se insurgem. É uma loucura. Um monte de gente dirigindo na cidade sem saber o que é direita ou esquerda. Te dana!

Os pedestres andam como se a cidade fosse de trinta anos atrás, desavisados, rodopiando pelo trajeto ou falando ao celular, caminhando e cantando e seguindo a canção do Geraldo V na direção no sentido de suas vidas ocas. Nossa mãe! Hoje é o teu dia.

Pelas ruas esburacadas, meu carro vai rodando nesse estresse, aliás, até o carro anda estressado: é o único que bebe, mas o bafômetro não pega ele, que desvia, as rodas, claro, a todo o momento sem poder por um segundo sequer ir num caminho retilíneo de velocidade contínua. Sem falar das pessoas que fecham os cruzamentos. Essas são idiotas de carteirinha. Só um tapinha não dói, dói, um tapinha não dói.

Meu carro me leva para vários lugares, lugares em que desempenho a minha função de jornalista exclusivista para umas aulinhas de violão. Às vezes eu canto para ele: violão até um dia quando houver mais alegria eu procuro por você. Sendo eu mesmo, uma outra pessoa a desempenhar vários papéis. Eu sou vários K num só. E tu? Nossa! Sem me irritar com todos eles, a me pacientar porque em nenhum

deles eu consigo ser um só.

Meu carro nunca atropela cachorros, porque sabemos que os cachorros não sabem para onde vão. É belo um cão olhando se vem carro para ele poder ultrapassar uma rua. Parece gente. Parece não. Às vezes, é bem melhor. Mas pode atropelar humanos porque humanos sabem para onde vão. Daqueles que nada esperamos, recebemos menos e daqueles que tudo esperamos, recebemos mais. Pense numa novela!

Meu carro tantas vezes tem se desviado de motociclistas, que acho que ele já faz isso porque sabe que os motoqueiros são infernais, e são bem mais do que a quantia das estrelas do céu. Alguns andam cambaleando, em fila dupla, conversando, na contramão e do espaço entupindo as vias com as suas duas rodas descontroladas e cheias de pretensão de liberdade. Alô, Vital em sua moto, pode nos socorrer, Seu Herbert Viana?

Os motociclistas não gostam do meu carro. Eles sempre cruzam na frente enquanto eles já percebem uma boa velocidade e não gostam que meu carro buzine para eles, eles ficam agitados, zangados, querendo uma confusão. Confusão, eu não! Tô fora no trânsito em transe tudo é um barulho só.

Vem, vamos dar um rolê a pé que é melhor? Vem que nós cantofalamos como quem inveja negros, que sofrem horrores no Gueto do Harlem. Livros, discos, vídeos à mancheia e deixa que digam, que pensem, que falem.

Se olharmos para a cidade, vemos que quase nada zera a reza e tudo vai ficando só na teoria. Os empaletozados nunca quiseram aper-

feiçoar seus projetos para que eles saiam das gavetas e armários. Um bando de gente fazendo palestras esquisitices com seus celulares de todas as marcas. E dirigem falando ao celular quase inexistentes.

Enquanto isso no Mercado Central trabalhadores humildes borrifaram-se para novos êxitos, todos “puxando fogo” e quando acham que não têm mais nada de interessante para curtir saem por aí com seus carros de mão em alta velocidade. É uma loucura. O quê? Não sei.

A seguir, achei ridículo o que Ziraldo comentou sobre a novela Babilônia. Até tu, brutos. Ei. Rita esse daí que esse lugar é para gestante. Ei, tira seu carro daí que esse único lugar é deficiente. Ei, tira esse possante daí que esse lugar é de idoso.

Será que eu estou no Ponto do Cabo Branco?

Kapetadas

- 1 - Será que existe o pronome de tratamento “Ilustríssimo Imbecil” ?
- 2 - Na teoria sou lindo, na prática, sou bonito.
- 3 - Dica para quem votou no PT: cozinhe suas mágoas na panela de depressão.
- 4 - O ruim de fazer bolinho de chuva é ter que secar a cozinha toda depois.
- 5 - Foi tão frio comigo que precisei colocar um casaco.
- 6 - No Brasil uma hora e doze assaltos.
- 7 - Ei, hoje eu mando um abraço para Lucilene Meireles
- 8 - Som na caixa: “Uma vez eu tive uma ilusão” de Julieta Venegas, versão Marisa Monte e Arnaldo Antunes.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Dos cemitérios

Em vida, cemitério, cemitério mesmo eu só conheço dois: o da minha terra natal e o daqui da cidade. Em Itabaiana, o campo santo parece um minifúndio, um terreno à beira do rio quase seco. Parece de bom grado para os mortos, que queriam um descanso como quem arma uma rede no além. Vista privilegiada para os canaviais do outro lado, e a sensação do que foi a vida: água a correr. E para compesar o abafado do caixão, um lugar isolado, sem casas por perto. Tal e qual como a ideia do céu.

Frequentei, claro, o maior, o da cidade, cemitério cheio de bairros internos, alamedas, curvas. E eu entro num desses e já me dá uma ânsia de ler epitáfios. Fazer o que? Eu não abandono o hábito da leitura nem na terra dos pés juntos. Além do mais, a variedade de estilos, o arrumado da lápide, a cor, os arredores, tudo inspira uma leitura. Leio enquanto sou leitor vivo. Quando descansar, não sei que tipo de alfabetização me caberá. Leio daqui do outro lado, com luz ambiente, e não com a incerteza do depois, destes lugares escuros sete palmos abaixo.

Epitáfio é um gênero como qualquer outro. Em muitos casos, são apenas clichês, como os necrológicos com sua estrutura, aquela nota de piedade cristã e a parentada e os amigos. Mas existem epitáfios que, desculpem o trocadilho, tem presença de espírito. Como o já citado em antologias de humor, de autoria do Jô Soares, para o futuro descanso: Enfim, magro! Ou com suave ironia, embora não possa comprovar por não ter visitado o túmulo, de Jorge Luis Borges: ...E não tenham medo. De Dorothy Parker, escritora norte-americana, temos o Desculpe o pó. E por aí vai...ou foi!

A relação da literatura com a morte é inevitável. Em conversas recentes, me falaram destes túmulos famosos onde rituais foram estabelecidos de acordo com a figura cultuada: o cemitério de Père Lachaise é um dos endereços mais visitados de Paris e nele se encontram as moradas de Edith Piaf, Jim Morrison, Oscar Wilde, Marcel Proust. O vocalista do The Doors recebe ainda presentes como bebidas, cigarros, chicletes colados numa árvore próxima. Wilde é amorosamente cultuado com marcas de batom. Cortázar, com bilhetinhos.

Cemitérios deveriam ser melhor aproveitados. Como espaços para várias atividades. Há quem faça saraus. Oficinas. Ponto de encontro para namoro. Exposições (já o são certas espécies, museus a céu aberto). Para estreitar mais a convivência entre vivos e mortos. Lembram da famosa frase? Nós que aqui estamos por vós esperamos. E é de Samuel Beckett com que me despeço, nas primeiras páginas de Primeiro amor: Pessoalmente não tenho nada contra os cemitérios, passeio neles com prazer, com mais prazer do que em outros lugares, talvez, quando sou obrigado a sair (...) Sim, como local de passeio, quando se é obrigado a sair, deixem-me os cemitérios e vão vocês passear nos jardins públicos, ou no campo.

Bom descanso!

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br

Praia de Lucena, o geógrafo e o poeta

Como se fora uma cenografia de cinema, diferente de tantos outros o amanhecer daquele dia acontece memorável. Havia mais de um século, na mesma Praia de Lucena, alvoreada sobrevivera também ensolarada, numa brisa fresca realçando a graça de muitas aves marinhas no céu, em seus bailados mais airosos.

Um sol dourado, que cresce majestoso na linha do horizonte deixava rastros de luz sobre um oceano calmo, mas ruidoso. É como se toda aquela natureza de fauna e flora decidisse mostrar-se, na celebração de uma data importante, reverenciando o nascimento daquele que seria o grande poeta do lugar. Poeta que, como ninguém, soube traduzir as belezas singulares e a tradição praieira do seu povo.

Na Praia de "Pontinha", a sonoridade das ondas espumantes na areia e nos quebrares, do farfalhar das palmas do vasto coqueiral e do gorjeado das aves, aqui, acolá, mixado ao piado lúgubre do falcão peregrino,



Jaime Xavier em 'Américo'

tudo conspira na manhã daquele dia. A natureza é toda saudação!

Em sua moderna residência próximo à beira-mar, sob denso coqueiral, acalantado pelo distante ruído do mar e pelos acordes da "Bachiana 5" de Villa-Lobos, um notório geógrafo e professor da Universidade Estadual da Paraíba, em meio a uma vasta biblioteca relembra depoimentos e escreve sobre a vida de um filho ilustre de Lucena. Em dado momento, conduzido por um falcão imaginário, as reflexões do nobre professor o remetem

ao final dos anos vinte e à figura do nativo poeta Américo Falcão, agora em sua morada no Centro da capital do Estado, ainda, quando esta se chamava Parahyba.

A narrativa cenográfica, acima, abre "Américo - Falcão Peregrino", cujo argumento traz a assinatura do produtor Manoel Jaime Xavier Filho, com a parceria de Alex Santos, que também dirige o filme. O ator Ricardo Moreira, que anteriormente fizera do mesmo diretor "Antomarchi" e "A Ninhada", ambos premiados, agora interpreta o poeta Américo Falcão, em excelente atuação, segundo opinião dos que assistiram ao "copião" do filme.

Conforme a produção do filme, a estreia de "Américo" está prevista, possivelmente, para ainda este semestre, na Academia Paraibana de Letras, Centro de João Pessoa, onde o vate ganhou também a sua imortalidade. - Mais "coisas de cinema", no site: www.alexantos.com.br.



FCJA terá cineclube

A Fundação Casa de José Américo e a Academia Paraibana de Cinema estão agora mobilizadas para a criação do Cineclube "Homem de Areia". A iniciativa é do presidente da FCJA, que tem tido junto aos integrantes da APC o irrestrito apoio à consecução do projeto.

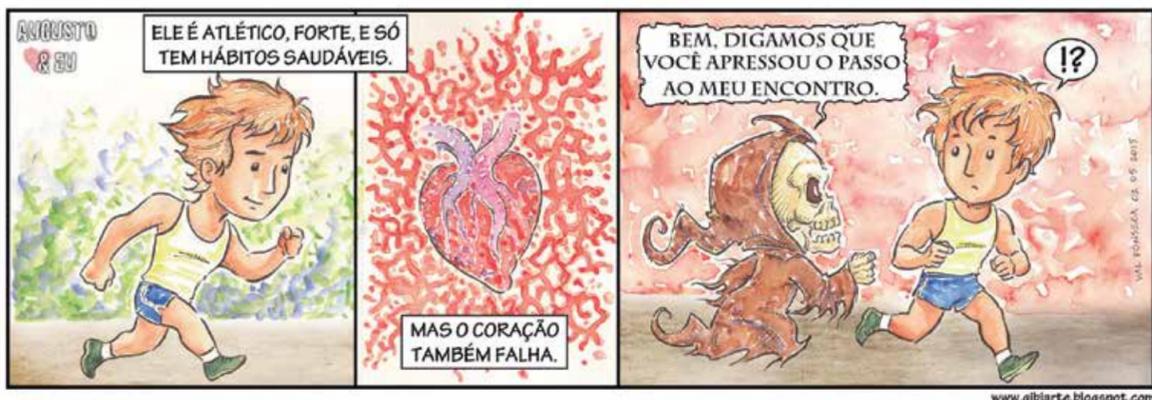
Para Damião Ramos Cavalcanti, titular da fundação e também entusiasta da Sétima Arte, a aceitação, pelo Governo do Estado, para que a Academia de Cinema tivesse como sede a Casa de José Américo, em Cabo Branco, foi um aceno importante às ações culturais da entidade que ele preside.

O novo cineclube, além das apresentações filmicas que desenvolverá ao longo de suas programações mensais, primará também pela discussão crítica das obras exibidas em seu cine-auditório. Espaço recém inaugurado, que reúne todas as condições necessárias ao incremento de uma política cultural e cinematográfica significativa para Paraíba.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

ENTRE ABELHAS (BRA 2014). Gênero: Drama. Duração: 99 min. Classificação: 14 anos. Direção: Ian SBF. Com Fábio Porchat, Marcos Veras, Marcelo Valle. Entre Abelhas, uma tragicomédia, conta a história de Bruno (Fábio Porchat), um editor de imagens recém-separado da mulher (Giovanna Lancellotti), que começa a deixar de ver as pessoas. Ele tropeça no ar, esbarra no que não vê, até perceber que as pessoas ao seu redor estão ficando invisíveis. Com a ajuda da mãe (Irene Ravache) e do melhor amigo (Marcos Veras), ele tentará descobrir o que se passa em sua vida. **Maneira 8:** 14h, 16h30, 18h45 e 21h **Tambá 1:** 16h25 e 20h45 **CinEspaço 1:** 14h, 18h e 22h

NOITE SEM FIM (EUA 2015). Gênero: Ação, Drama. Duração: 114 min. Classificação: 16 anos. Direção: Jaume Collet-Serra. Com Liam Neeson, Ed Harris, Joel Kinnaman. Durante uma única noite, um atirador da máfia (Liam Neeson) deve matar seu patrão, proteger a família dele e depois correr da polícia, enquanto aproxima-se de seu filho distante. No caminho, ele encontra um motorista (Joel Kinnaman), que testemunha um crime e também precisa da proteção do atirador. **Maneira 3:** 22h10 **Maneira 11:** 16h e 21h40 **Tambá 2:** 14h10, 16h20, 18h30 e 21h40 **CinEspaço 2:** 16h30, 19h e 21h30

OS VINGADORES: ERA DE ULTRON (EUA 2015). Gênero: Ação. Duração: 122 min. Classificação: 12 anos. Direção: Joss Whedon. Com: Robert Downey Jr., Chris Evans, Mark Ruffalo. Sequência do sucesso "Os Vingadores", que reúne mais uma vez a equipe de super-heróis formada por Capitão América (Chris Evans), Homem de Ferro (Robert Downey Jr.), Thor (Chris Hemsworth), Hulk (Mark Ruffalo), Viúva Negra (Scarlett Johansson) e Gavião Arqueiro (Jeremy Renner). **Maneira 3:** 13h e 16h15 **Maneira 5:** 14h45, 18h e 21h15 **Maneira 6:** 12h, 15h15, 18h30 e 21h45 **Maneira 9:** 12h30, 15h45, 19h e 22h15 **Maneira 10/3D:** 13h45, 17h e 20h15 **CinEspaço 3/3D:** 15h, 18h e 21h (LEG) **CinEspaço 4:** 14h30, 17h30 e 20h30 (DUB) **Tambá 3:** 17h20 e 20h20 **Tambá 5:** 14h40, 17h40 e 20h40 **Tambá 6/3D:** 14h30, 17h30 e 20h30

CÁSSIA ELLER (BRA 2015). Gênero: Biografia. Duração: 120 min. Classificação: 12 anos. Direção: Paulo Henrique Fontenelle. Com: Cássia Eller, Nando Reis, Oswaldo Montenegro. Cássia Eller. Cássia Eller. Cássia Eller. Uma poderosa força inquieta no palco, a timidez em pessoa fora dele. Um dos grandes nomes da música brasileira, Cássia Eller marcou a década de 1990 e chocou o país com sua morte precoce, em 2001. Um filme sobre a cantora, a mãe, a mulher que expôs sua vida pes-

soal e rompeu barreiras, deixando um belo legado social e artístico **Maneira 1:** 12h e 19h30

VELOZES E FURIOSOS 7 (EUA 2015). Gênero: Ação. Duração: 138 min. Classificação: 14 anos. Direção: James Wan. Com Vin Diesel, Paul Walker, Jason Statham. Após os acontecimentos em Londres, Dom (Vin Diesel), Brian (Paul Walker), Letty (Michelle Rodriguez) e o resto da equipe tiveram a chance de voltar para os Estados Unidos e recomeçarem suas vidas. Mas a tranquilidade do grupo é destruída quando Ian Shaw (Jason Statham), um assassino profissional, quer vingança pela morte de seu irmão. Agora, a equipe tem que se reunir para impedir este novo vilão. Mas dessa vez, não é só sobre ser veloz. A luta é pela sobrevivência. **Maneira 7:** 14h30, 17h30 e 20h30 **Tambá 5:** 14h30, 17h30 e 20h30 **Tambá 4:** 14h25, 17h25 e 20h25

CINDERELA (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Romance. Duração: 128 min. Classificação: 16 anos. Direção: Kenneth Branagh. Com Lily James, Cate Blanchett, Richard Madden. Após a trágica e inesperada morte do seu pai, Ella (Lily James) fica à mercê da sua terrível madrasta, Lady Tremaine (Cate Blanchett), e suas filhas Anastasia e Drisella. A jovem ganha o apelido de Cinderela e é obrigada a trabalhar

como empregada na sua própria casa, mas continua otimista com a vida. Passeando na floresta, ela se encanta por um corajoso estranho (Richard Madden), sem desconfiar que ele é o príncipe do castelo. Cinderela recebe um convite para o grande baile e acredita que pode voltar a encontrar sua alma gêmea, mas seus planos vão por água abaixo quando a madrasta mágica rasga seu vestido. Agora, será preciso uma fada madrinha (Helena Bonham Carter) para mudar o seu destino. **Maneira 4:** 18h15 **CinEspaço 2:** 17h40, 19h50 e 22h **Tambá 3:** 15h

CADA UM NA SUA CASA (EUA 2015). Gênero: Animação. Duração: 94 min. Classificação: livre. Direção: Tim Johnson. Com Jim Parsons, Rihanna, Steve Martin. O planeta Terra foi invadido por seres extra-terrestres, os Boov, que estão em busca de um novo planeta para chamar de lar. Eles convivem com os humanos pacificamente, que não sabem de sua existência. Entretanto, um dia a jovem adolescente Tip (Rihanna) encontra o alien Oh (Jim Parsons), que foi banido pelos Boov devido às várias trapalhadas causadas por ele. Os dois logo embarcam em uma aventura onde aprendem bastante sobre as relações intergalácticas. **Maneira 4:** 13h30 e 15h50 **CinEspaço 2:** 14h30

Letra LÚDICA

Desejo e velhice

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

O desejo não morre, e os velhos estão vivos! Vivos, com todos os seus desejos.

Antes de entrar no assunto, deixe-me dizer-lhe, caríssimo leitor, que o amor é algo tão delicado, tão indisciplinado, tão comovedor, tão surpreendente, tão miraculoso, que aparece assim do nada e se entrega, elástico e humilde, fluido e poderoso, ao credo das coisas e à carência das criaturas. Natural, mas também simbólico, corta todas as fronteiras, abolindo as diferenças de classe, de língua, de gênero, de idade, de cor, de poder e de saber, captando, assim, o liame secreto que pode unir um ao outro, isto e aquilo.

Monogâmico, poligâmico, andrógino, hermafrodita, homossexual, bissexual, transsexual, efêmero ou duradouro, livre ou convencional, feliz ou infeliz, amor é amor, e, em sendo amor, busca a comunhão, o compartilhamento e a doação do desejo que o move por dentro e o transforma numa das práticas humanas mais éticas. Precisamente a prática da hospitalidade do outro. Amar, portanto, é dividir minha casa, meu coração, com o outro enquanto possível e renovável objeto de meu desejo. E afirmo, desde já: O desejo não é apenas coisa do corpo; é sobretudo um pedido da alma.

Que o homem ame o homem, que a mulher ame a mulher, que a mulher ame o homem e o homem ame a mulher, sem constrangimentos morais, políticos ou religiosos; sem amarras ideológicas e sem preconceitos, sem cálculos nem utilitarismo, eis o que importa na cerimônia dessa experiência que é direito e condição de todos.

Com o amor, o ser humano se desnatura e pode e deve refinar o império do desejo, canalizando o elemento de sua vontade, portanto de sua liberdade e responsabilidade, para o outro, num movimento que o timbra cada vez mais como ser humano, como ser que ama, ser amável e amoroso...

Não vejo de outra forma "Estela" (Nathalia Timberg) e "Tereza" (Fernanda Montenegro), personagens que constituem um casal lésbico na novela "Babilônia", mesmo considerando os estereótipos e os preconceitos com que a cultura de massa costuma tratar temas como estes. O que vejo ali é uma relação de amor, normal como qualquer relação de amor, e a saudável possibilidade de outro paradigma familiar.

Hipocrisias à parte, esses amores sempre existiram e atendem à pluralidade erótica da natureza humana. Como nos ensina a sabedoria popular: São coisas da vida. Não é, portanto a TV que pauta a vida, mas a vida que pauta a TV. A propósito, a vida pauta tudo!

De uma maneira ou de outra, o que tem incomodado muita gente, mexendo com suas rígidas estruturas morais, não é simplesmente a relação de amor entre duas mulheres, porém o fato de estas duas mulheres serem velhas, como se o amor e o desejo que o move não fosse permitido aos que ultrapassaram a casa dos 60. Mas, amor não tem idade, e insisto: O desejo não morre; o desejo não é apenas coisa do corpo, é também coisa da alma. E, como diria o poeta, amar é nosso destino; "(...) Amar a nossa falta mesma de amor, e na segura nossa/ amar a coisa implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita".



Longa com série de fatos ocorridos em poucas horas

Noite sem fim

Durante uma única noite, um atirador da máfia (Liam Neeson) deve matar seu patrão, proteger a família dele e depois correr da polícia, enquanto aproxima-se de seu filho distante. No caminho, ele encontra um motorista (Joel Kinnaman), que testemunha um crime e também precisa da proteção do atirador.

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Mulheres em cena

Exposição 'Elas - Memórias e Conquistas', do jornal A União, continua em cartaz até 31 de maio na Estação das Artes Luciano Agra, em João Pessoa

Lucas Duarte
Especial para A União

O público Pessoaense, amante da cultura tem uma ótima opção, foi prorrogado o prazo e continua em cartaz até dia 31 de maio, na galeria da Estação das Artes Luciano Agra, prédio ao lado da Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes, no Altiplano a Exposição 'Elas - Memórias e Conquistas' promovida pelo jornal A União Superintendência de Imprensa e Editora, em homenagem à mulher brasileira. O evento é aberto ao público e tem entrada gratuita. A visitação acontece sempre de terça à sexta-feira das 9h às 21h, sábados e domingos e das 10h às 21h.

Na exposição, 'Elas - Memórias e Conquistas', que está em cartaz desde março, os visitantes encontram um espaço interativo com mulheres paraibanas que fizeram história, a exemplo de Elizabeth Teixeira, Margarida Maria Alves, em favor do operariado das usinas, morta na década de 1980, por pistoleiros financiados pelo latifúndio. Na história regional, Margarida deixou um vago de saudade. Ao que se sabe, até hoje seu exemplo foi pouco imitado no Brasil, Violeta Formiga, assassinada pelo marido em 1982, e o papel da atuante de Zabé da Loca, a septuagenária de Monteiro, que encanta o Brasil ao se apresentar com a sua banda de pifanos.

Em outro espaço o público encontra uma seleção de páginas do jornal A União, em que constam reportagens, artigos e notícias sobre a atuação da mulher na história da Paraíba, do Brasil e do mundo. Nestas páginas estão inseridas reportagens sobre movimentos feministas, os direitos sociais ampliados da mulher, o perfil da mulher no trabalho e suas principais conquistas, destacando a moda da década de 1970, quando a estilista inglesa Mary Quant lançou a minissaia, num país tradicionalmente machista e conservador. Kay France, a paraibana de nome inglês, que foi a primeira brasileira a atravessar, a nado, o Canal da Mancha, tem seu lugar reservado no evento.

Um episódio extra, que chama a atenção do público visitante da exposição, retroage ao ano de 1970, em que as mulheres con-

seguiram que as alunas do então Colégio Lins de Vasconcelos pudessem usar calças compridas como complemento da farda, em vez das superadas saias plissadas. Paralelamente, enfoca o dia 8 de março de 1987, quando foi criada a Delegacia da Mulher, no governo de Tarcísio de Miranda Burity. Convém falar no enfoque ao artigo revolucionário sobre os direitos da mulher, publicado em A União, no dia 28 de janeiro de 1979, por Maria Carolina Falconi. A mostra sobre a mulher também explora curiosidades, como textos e fotos sobre a primeira mulher a dirigir ônibus no Brasil, justamente uma gaúcha do interior, que nasceu e cresceu num ambiente machista.

No local existe uma parede com fotos de mulheres que marcaram a Paraíba e também uma moldura vazada onde o público pode interagir com fotos ao lado das personagens expostas. Também estão sendo projetadas nas paredes poemas de homens homenageando as mulheres e publicados no Correio das Artes (revista suplemento de cultura do jornal A União), além da exposição de objetos antigos utilizadas pelo jornal A União no registro dessa história - máquina fotográfica, máquina de escrever e binóculo são alguns dos itens.

Pétala Pontual, assessora de marketing do jornal A União e uma das responsáveis pela exposição, explica que devido a pedidos o prazo da exposição foi prorrogado "O número de visitantes tem sido muito grande, aí aproveitamos que o espaço ainda está disponível e estendemos o prazo até o final do mês", disse.

A ideia de realizar exposição surgiu de pesquisas feitas em matérias de edições anteriores do jornal A União e foi constatada a existência de um material expressivo sobre pautas envolvendo as mulheres, enfatizando lutas, conquistas, personalidades femini-

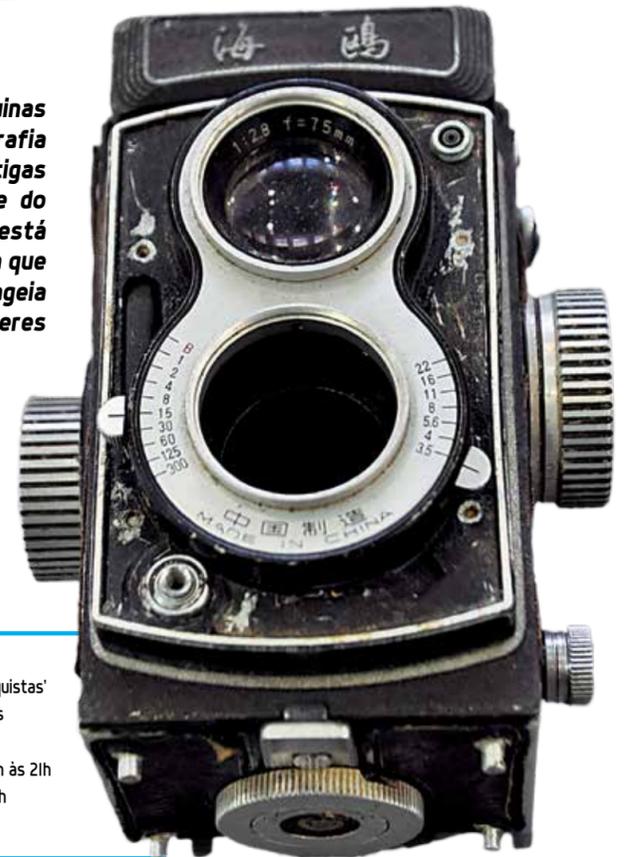


FOTOS: Evandro Pereira

nas que marcaram história na Paraíba, no Brasil e no mundo. A equipe responsável por organizar e promover a Exposição 'Elas - Memórias e Conquistas' é composto por Pétala Pontual (assessora de marketing), Jéssica Árisla (projeto de ambientação da estrutura física), Lênin Braz (designer gráfico) Edson Matos, (tratamento das fotos do jornal expostas) e Luzia Lima Forte, Cida Rodrigues, Ana Cristina Flor, José Ramos e João Pereira (setor de pesquisa do arquivo de A União).

O jornal A União reúne essas preciosidades que aconteceram ao longo de seus 122 anos que abrange entre outras coisas, uma seleção de páginas do jornal, onde constam reportagens, artigos e notícias sobre a atuação da mulher na história da Paraíba, do Brasil e do mundo compõem a mostra. Já está prevista uma nova versão para o próximo ano.

Máquinas de datilografia e fotográficas antigas fazem parte do acervo que está exposto na mostra que homenageia as mulheres



Serviço

- Exposição 'Elas - Memórias e Conquistas'
- Local: Galeria da Estação das Artes
- Data: Até 31 de maio
- Horário: Terça à sexta-feira das 9h às 21h
- Sábados e domingos das 10h às 21h
- Entrada gratuita

Companhia Bodopitá realizará amanhã, em Campina Grande, mais uma apresentação que ressalta a arte do improvisado

Guilherme Cabral
gulpb_jornalista@hotmail.com

Único grupo nas regiões Nordeste e Norte a utilizar a técnica de Playback Theatre, criada por Jonathan Fox há mais de quatro décadas, nos Estados Unidos, e que chegou ao Brasil há pouco tempo, a Companhia Bodopitá realizará mais uma apresentação ao público amanhã, a partir das 20h, no auditório do Centro de Arte e Cultura (CAC) da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), localizado em Campina Grande. O ingresso é voluntário. "Nosso foco e nosso lema é honrar a história da plateia, que é quem faz o espetáculo, pois é o espectador quem diz o tema que quer ouvir. O diferencial é tratar a essência da história. Essa técnica é muito boa para aproximar as pessoas", ressaltou para o jornal A União a atriz Suellen Maria, uma das integrantes do elenco.

A apresentação ocorre dentro

da programação - que continuará até o final deste ano - do projeto denominado "2ª segundas", pois as performances acontecem toda segunda-feira de cada mês e que vem sendo desenvolvido pela Companhia Bodopitá de Playback Theatre, em Campina Grande, há dois anos. Quem trouxe a novidade para a Rainha da Borborema, há oito anos, foi o campinense Chico Oliveira, depois de viver 14 anos em São Paulo, onde teve contato e pode trabalhar com essa técnica que, de acordo com Suellen Maria, é utilizada, atualmente, por apenas 13 companhias espalhadas pelo Brasil.

A técnica de Playback Theatre que a Companhia Bodopitá - criada em 2008 - apresenta é uma forma original de teatro de improviso, onde pessoas da plateia - ou de um grupo - contam, de maneira espontânea, histórias pessoais. Em seguida, sem combinação prévia, assistem à trama recriada no palco pelos integrantes do grupo, formado há cinco anos e que inclui seis atores, um músico e

um condutor, o qual atua como diretor. Este último é quem, no início do espetáculo, conversa com os espectadores para explicar como funciona a técnica, cujo objetivo é oferecer uma espécie de lugar seguro para que tais enredos possam ser divididos e respeitados, sem julgamento, proporcionando, assim, um momento próprio para as pessoas se ouvirem, se identificarem e se fortalecerem entre si.

Depois que a plateia se sente ambientada com a técnica, um verdadeiro jogo, o contador busca colher sentimentos que as pessoas do público estão sentindo. Na sequência, os atores passam a recriar o que ouviram por meio de uma das técnicas utilizadas, ou seja, escultura fluida, na qual os atores montam uma escultura corporal demonstrando o sentimento narrado; pares, onde são demonstrados sentimentos opostos; narração, pela fábula, com os atores recontando um momento um pouco maior do que se disse na etapa inicial da apresentação. Em mais

uma ocasião, o condutor irá captar histórias mais longas de algum dos espectadores que, voluntariamente, contará sua experiência. Este narrador (autor da história) escolhe que ator, ou atriz, fará cada personagem existente no enredo, apontando, inclusive qual artista interpretará o seu papel. Após a história ser contada inicia-se a cena, recriando a narração utilizando o jogo cênico e a plasticidade teatral para abrilhantar o que foi contado.

"Essa técnica é muito boa para trabalhar com voluntariado", destacou a atriz Suellen Maria, acrescentando que a Companhia Bodopitá costuma realizar apresentações em instituições, a exemplo de hospitais psiquiátricos e Alcoólicos Anônimos, mas também em entidades de iniciativa privada. E, embora a encenação aconteça de improviso, os integrantes do grupo ensaiam a técnica cinco horas por semana. "O instrumento do ator é o corpo, a voz e a mente e ele precisa estar o tempo todo afiado nisso", disse ela.

Mãe social

Sem sangue compartilhado, mas com amor dividido

FOTO: Edson Matos

Alegria, tristeza, preocupação, orgulho, insegurança, coragem. Sentimentos que fazem parte da rotina de todas as mães e que podem ser traduzidos em um só: amor. No dia delas, **A União** traz, claro, histórias de amor materno. Mas estas brotam de rotinas pouco convencionais.

De um lado, mulheres que cuidam de crianças e adolescentes com quem não compartilham o sangue, mas dividem o coração. Mãe Social foi o nome que o Estado escolheu para elas. Mas os jovens ignoram formalidades e não demoram para chamá-las de mamãe, mainha.

Do outro lado, mães sentenciadas, que sofrem atrás das grades a saudade dos filhos. Algumas deram à luz quando já estavam no cárcere e puderam conviver com o bebê o tempo apenas de ele estar pronto para alimentar-se de algo além do leite materno. São arrancados do peito em meio a sentimentos contraditórios de alegria - porque foram feitos para a liberdade - e de dor - porque

esta é inerente a toda mãe que vê seu filho partir.

Por fim, a reportagem de **A União** foi em busca dos direitos que a Lei assegura às mães brasileiras. Conversou com especialistas para tirar dúvidas sobre temas como licenças trabalhistas, registro de nascimento dos filhos e intervalo para amamentação. As leis brasileiras são importantes aliadas da criança e do adolescente e, por extensão, das mães e dos pais. Conhecê-las é essencial para ver assegurados todos os direitos dos filhos.

Eles ignoram o nome que o Estado escolheu para elas, e não demoram a chamá-las de mãe e mainha



As Mães Sociais cuidam dos jovens com muito amor e carinho durante a rotina do dia a dia, preenchendo o vazio existente em cada um

Aldeias Infantis SOS protegem da situação de risco

Janielle Ventura
Especial para A União

A Casa Lar é um ambiente acolhedor onde crianças e adolescentes são acolhidas pela mãe social. Elas recebem amor, carinho e orientação. Este é um serviço da Organização Não Governamental Aldeias Infantis SOS, que protege crianças e adolescentes por motivos de risco, onde tiveram seus vínculos familiares fragilizados ou rompidos. A ONG existe há 28 anos em João Pessoa e atual-

mente atende a mais de 700 crianças. Cada mãe cuida de até nove crianças, participando do dia a dia delas. Na capital paraibana existem três mães e cada uma vive nas casas com seus "filhos".

Esta é uma profissão regulamentada por lei desde 1987. Além disso, existem as tias que fazem o papel das mães enquanto elas estão em seu período de folga. Quando selecionada sua capacitação dura cerca de dois anos. Ela recebe

o apoio da equipe técnica formada por assistente administrativo, assistente social, assistente de desenvolvimento familiar, coordenação e gestão.

A maior missão delas é apoiar crianças e famílias, ajudando a construir seu futuro e participando do desenvolvimento familiar (quando este é desejado pela família).

As crianças e adolescentes são encaminhados para a Organização através da Vara da Infância, Ministério Público e Conselho Tutelar. Além das

casas-lares, a Instituição oferece atividades de oficinas de leitura, letramento, oficinas de artes e música, jogos pedagógicos, práticas esportivas, fortalecimento familiar e desenvolvimento comunitário.

A finalidade do projeto de fortalecimento familiar é contribuir para a diminuição do abandono infantil e facilitar o desenvolvimento e autonomia das famílias e comunidades. Além de promover a defesa, garantia dos direitos e proteção

das crianças, adolescentes e jovem. A Aldeias Infantis SOS foi fundada em 1949, em Imst na Áustria, pelo estudante de Medicina Hermann Gmeiner. O objetivo inicial era de acolher crianças órfãs, vítimas da II Guerra Mundial.

Com o passar do tempo o campo de atuação ampliou-se. Com programas para famílias, comunidades, defesa de direitos e ações voltadas à saúde e nutrição, centros educacionais e promoção de direitos, além do auxí-

lio em emergências. Está presente em 133 países e territórios. No Brasil, o trabalho existe desde a década de 60. Os serviços são desenvolvidos em 24 programas presentes em 12 Estados brasileiros e no Distrito Federal.

Os programas atuam em duas frentes: Acolhimento, que conta com 89 Casas-Lares, e Fortalecimento Familiar e Comunitário, que totaliza 17 projetos. São atendidas cerca de 10 mil crianças por ano através destes programas.

Carinho e cuidados que cativam

Aos 40 anos de idade, Vilma Cavalcanti mora com os pais e já trabalhou em hotelaria, pizzaria e em bancas de revistas. Mas ela diz que a diferença entre seus outros trabalhos e ser uma Mãe Social é o envolvimento com as crianças. O carinho mútuo e o cuidado são coisas que a cativaram.

Ela conheceu o trabalho da Aldeias Infantis através de uma amiga e ao ver o amor envolvido pelo projeto não pensou duas vezes para se candidatar à vaga. Participa da ONG há oito anos, mas atua há três anos no Acolhimento.

"Eu quero que eles vejam o mundo. Quero o melhor para cada um. Atualmente cuido de quatro crianças e dou

o melhor de mim para eles, tento passar cada valor que tenho", falou Vilma com um brilho peculiar em seus olhos. A Casa Lar em que vive é organizada e colorida. Um ambiente estável com quatro quartos e um quintal espaçoso para que eles brinquem a vontade.

Ela está no dia a dia de cada criança: leva para a escola, ajuda a fazer o dever de casa, leva ao médico quando precisa, cuida da casa, enfim, todas as atribuições de uma mãe. Ela tornou-se uma referência para as crianças acolhidas.

Entre todas as crianças que passaram pela vida de Vilma, está Laura Guedes (nome fictício), de 14 anos. Em 2011, a mãe de Laura

foi presa e ela foi encaminhada para a ONG acompanhada dos irmãos. Eles são um total de quatro: uma foi adotada, outro está preso e os outros dois vivem com ela na Casa Lar.

Apesar de toda a realidade que pode ser confusa, ao perguntar o sentimento que melhor define seu relacionamento com Vilma a resposta é imediata: Amor. "Não tenho nada do que reclamar. É como se ela realmente fosse minha mãe. O tratamento que temos aqui dentro é totalmente diferente do tratamento que tivemos lá fora", acrescenta.

Laura e seus irmãos estudam e fazem cursos. Ela ainda fala que quando crescer, quer trabalhar para conseguir cuidar melhor deles.

Como ajudar

MÃE SOCIAL

Para ser uma mãe social é preciso:

- Ter disponibilidade para residir no local;
- Ter disposição para educar e cuidar das crianças, adolescentes e jovens;
- Aceitar a diversidade cultural;
- Ser criativa;
- É desejável ter ensino médio completo;
- Alguma experiência como cuidadora, babá ou similar; Vale ressaltar que interessadas sem experiência e que não possuam ensino médio também são avaliadas.

Os benefícios são:

- Carteira assinada (CLT), com salário compatível com o mercado;
- Convênio médico / moradia / alimentação gratuita;
- Folga semanal de 36 horas.

SAIBA MAIS

Para quem deseja doar ou se candidatar as vagas de Mãe Social basta entrar em contato através dos seguintes meios:

- Telefone: (83) 3238-8383
- E-mail: joaopessoa.pb@aldeiasinfantis.org.br
- Endereço: Av. Hilton Souto Maior, 555 Mangabeira I - João Pessoa. CEP: 58055-022. Ao lado do Shopping Mangabeira.

AMOR E ADEUS DE MÃE APENADA

Somente 6 meses para amar o bebê

FOTOS: Ortilo Antônio

A bebê Izabel terá a liberdade que a mãe, Josile C. ainda não ganhará daqui há alguns anos

Dani Fechine

Especial para A UNIÃO

Hoje, a Paraíba acolhe dentro das penitenciárias 528 mulheres. Josilene C. é mãe e presidiária em meio a tantas histórias. Desistiu de estudar aos 12, entrou no mundo do crime e das drogas aos 13 anos e, hoje, cuida da filha mais nova dentro da Penitenciária de Recuperação Feminina. Mais cinco filhos estão espalhados pelo Brasil com os parentes. Arrependida, Josilene C. lamenta tudo que aconteceu.

De cabeça baixa, ela fala sobre Isabel (nome fictício). Quando o tráfico a empurrou para atrás das grades, Josilene completava um mês e quinze dias de gravidez. A filha nasceu bem e com saúde, mas, logo será tirada dos braços da mãe. Com 6 meses completos, todas as crianças são levadas ao convívio familiar e deixam a prisão. Josilene respira fundo. Quando toca no nome da filha, olha com carinho para a criança que, sem saber de nada, dorme ao seu lado. Em menos de dois meses as duas irão se despedir. "Vou chorar tanto, vou sofrer tanto, quando ela sair de perto de mim", diz.

Por outra parte, a mulher de 29 anos agradece a separação inevitável. Não nega que sentirá saudade, mas também não tem dúvidas que o amor só irá crescer: "A saudade aumenta o amor", enfatiza, ainda de cabeça baixa. Isabel conhecerá a liberdade da qual a privaram desde o nascimento. Nasceu atrás das grades sem cometer nenhum crime. Nasceu sentenciada, ainda que calada. "Ela não fez nada para estar presa, sofrendo com a gente. A cela é muito quente. E na rua, pelo menos, ela vai comer coisas diferentes", afirma a mãe. Quando dizem que uma criança muda

a vida de qualquer pessoa, há muita verdade nisso. Da boca de Josilene saem as palavras futuro e sonho. Duas palavras que, no passado, significariam apenas dois destinos: cadeia ou cemitério. Sua vida agora é contada tendo como referência o nascimento de Isabel. Antes, o mundo era o do crime. "Antes eu vivia me drogando, bebia muito, fumava, me prostituía. Eu era viciada", conta. Foi quando caiu. Nunca uma queda foi tão propícia como a de Josilene. Ela precisou sentir a dor da saudade de uma mãe para pensar no seu próprio futuro. Quer trabalhar e dar uma vida digna para os seus filhos. "Essa menina mudou a minha vida", seus olhos brilham ao olhar para a criança.

A mulher de cabelos negros e corpo marcado pelo passado, sonha em reunir todos os filhos e voltar a morarem juntos. Família é a palavra que a faz querer sair daquele lugar. Ela se afasta um pouco, traga um cigarro, retorna para o colchão em que dorme a filha e diz: "Meu sonho é muito fácil, basta eu sair daqui". Sorri pela primeira vez. Demonstra no rosto a esperança que o tráfico lhe furtara. Quer que Isabel seja feliz, cresça com saúde, tenha um bom emprego e que estude.

Seu pai faleceu durante o período de um ano quando já estava na penitenciária. Soubes por vizinhos que iam visitar outras detentas. Desde que se mudou para uma cela de três cômodos - e que acomoda mais de oito presas grávidas ou de filhos nos braços - que não tem notícias da família. Ela não consegue explicar as saudades que sente. Nunca conseguiu. Seu sentimento é muito maior que as suas palavras. Josilene fica em silêncio. Deixa cair uma lágrima. "Não consigo falar sobre isso, me dá muita vontade de chorar", e olha novamente para a filha, acariciando-a. Isabel agora é a sua família - que também a deixará em breve.



Josilene, 29 anos, diz que a filha Izabel "não fez nada para estar presa, sofrendo com a gente. Na rua, ela vai conhecer coisas diferentes"

Cela 15, lugar de graça e felicidade

Quando a detenta chega a unidade prisional, passa por uma triagem em vários setores de saúde. Recebe atendimento psicológico,



Cinthia: "Detenta grávida é separada"

assistência social e cuidados médicos. Caso confirme-se uma gravidez, a apenada, que agora também é mãe, vai para um local específico só para mulheres grávidas e mães com filhos até seis meses. Comumente, chama-se cela 15.

Segundo Cinthia Almeida, diretora da Penitenciária de Recuperação Feminina, Maria Júlia Maranhão, confirmada a gravidez, a detenta passa a fazer pré-natal com uma equipe de saúde. Os exames necessários são realizados fora, normalmente na Maternidade Cândida Vargas e Frei Damião. Quando o bebê nasce, ele permanece na unidade por seis meses e recebe assistência do Governo do Estado. A mãe mora com o bebê. Os horários são diferenciados e o espaço é isolado das demais presidiárias, para que

haja um maior controle. Aos seis meses, a criança retorna ao convívio da família e a mãe é deslocada para o pavilhão principal.

"Normalmente, por terem um comportamento diferenciado, as mães são encaminhadas para vaga de trabalho dentro da unidade", explica Cinthia. É também uma forma de preencher o espaço que a criança deixou. O trabalho não é obrigatório, e a detenta tem que demonstrar interesse e atender aos pré-requisitos. As mães com filhos fora da unidade têm o direito de recebê-los aos domingos. A diretora diz que existem casos mais inusitados, como mães que têm filhos recolhidos em unidades para menor. Nesse caso, é permitida a visita fazendo um link entre as unidades, juntamente com os serviços sociais.

Continua na página 11

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Plenárias populares discutem saúde e SUS de qualidade em JP

Numa decisão inédita e ousada do Conselho Municipal de Saúde de João Pessoa (CMS-JP), vai acontecer na próxima sexta-feira, 15, a partir das 14 horas, no Parque Casa da Pólvora, na região do Centro Histórico da capital paraibana, a Plenária Temática Popular sobre Saúde da População Negra. O evento é uma etapa de preparação à 7ª Conferência Municipal de Saúde e pretende discutir alguns assuntos vinculados diretamente ao modo como o Sistema Único de Saúde (SUS) consegue enxergar (e atender) os cidadãos e cidadãs afro-pessoenses, levando em conta, principalmente questões cruciais como o racismo institucional.

A discussão poderia até ser considerada pouco relevante socialmente se seu público-alvo não fosse os quase 60% da população pessoense que declarou espontaneamente na última contagem do IBGE ser preta ou parda. Desse modo, a plenária, ao contrário de muitos poderiam pensar, não vai discutir assuntos de saúde relacionados a uma "minorias étnica" e sim a uma problemática que atinge a maioria dos pagadores de impostos desta cidade do Sanhauá.

O CMS-JP não aprovou a realização deste evento de maneira consensual e pacífica. Houve conselheiros que se posicionaram contrários à promoção da plenária temática. Havia um argumento, por exemplo, de que seria melhor mobilizar a população negra pessoense para se inserir apenas nas conferências distritais que vão acontecer nos cinco distritos sanitários da cidade a partir do próximo dia 20.

Realizar um evento específico para discutir a saúde da população negra tem um impacto político diferenciado. É dar oportunidade para que essa população, autonomamente, se organize e debata os temas que lhes dizem respeito

diretamente, sem os subterfúgios da discussão burocrática e economicista que geralmente permeiam o debate público sobre o SUS.

Na plenária poderá ser aprofundada, por exemplo, a discussão sobre a violência letal que atualmente se abate sobre os jovens negros nesta cidade. Um fenômeno tão medonho que é classificado como extermínio. E qual o impacto disso na saúde desse segmento? Qual o impacto dessa violência contra os jovens negros no sistema público de saúde?

O evento deve discutir também como o SUS está preparado para dar atenção às doenças e agravos que são mais comuns na população negra, como anemia falciforme. Outras doenças ligadas à pobreza, como desnutrição, verminoses, gastroenterites, tuberculose e outras infecções, alcoolismo, etc. são mais incidentes na população negra, e não por razões étnicas. Segundo os pesquisadores Edgar Merchán Hamann e Pedro Luiz Tauil, do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, o acesso a serviços de saúde é mais difícil e o uso de meios diagnósticos e terapêuticos é mais precário, produzindo, em geral, evolução e prognóstico piores para as doenças que afetam negras e negros no Brasil.

A plenária vai proporcionar ainda visibilidade da produção cultural afroparaibana, com apresentações musicais, feira de artesanato e culinária de origem africana. No interior da Casa da Pólvora haverá exposição de artes plásticas, filmes e fotos.

Mais racismo nas redes sociais

A jornalista brasiliense Cristiane Damacena foi alvo semana passada de racismo nas redes sociais, depois que publicou uma foto no Facebook. A

sucursal paulista do portal de notícias G1 informou que Damacena "(...) recebeu uma enxurrada de comentários agressivos". A notícia dá conta de que internautas contrários às manifestações de preconceito racial publicaram mensagens de apoio depois da série de ataques que a jornalista sofreu por conta da cor da pele.

Cristiane engrossa o número de vítimas notórias do racismo nacional, a exemplo do que ocorreu com a ex-Globeleza Nayara Justino e com os jogadores de futebol fustigados por torcedores racistas nos estádios tupiniquins e estrangeiros.

Ministro da Educação defende cotas

A imprensa brasileira destacou essa semana que o ministro da Educação Renato Janine Ribeiro defende a manutenção de políticas públicas afirmativas, como as cotas raciais e sociais. Para Ribeiro "enquanto houver racismo" esse tipo de ação afirmativa será necessária no Brasil. O ministro afirmou que as desigualdades sociais que resultam da discriminação racial de negros e indígenas "é uma realidade empírica".

O MEC adotou em agosto de 2012 a política de cotas sociais e raciais no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Em 2013, as universidades federais e institutos tecnológicos destinaram 12,5% das vagas para alunos de escolas públicas e, dentro deste universo, um percentual para estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. Em 2014, 25%. Em 2015, 37,5%. Em 2016, 50% das vagas serão para cotistas.

Renato disse ao G1 que "Cotas são uma medida que é para ser provisória. Haverá cotas enquanto houver racismo. Quando você tiver realmente uma igualdade étnica, quer dizer, quando ninguém for discriminado por ser

negro, ou descendente de negro, ou indígena, ou outros casos... Quando isso tiver sido superado, você não vai precisar de cotas. Agora, é uma realidade empírica que quando você vai, nos ambientes, vamos dizer, mais destacados, seja do dinheiro, seja da cultura, seja do poder, você encontra relativamente muito poucos negros ou descendentes de indígenas. Então, isso requer medidas. E a medida mais adequada se chama ação afirmativa, que pode incluir ou não cotas, mas que é muito importante. Nós que aqui estamos não somos culpados pelo racismo. Mas somos responsáveis.

Ser culpado quer dizer, nós teríamos instaurado o racismo? Não. Isso vem de longe. Claro, quem é racista hoje é culpado. Mas nós temos uma vasta população hoje que não é racista, mas que às vezes não dá muita importância a isso, quando deveríamos dar. Esse é um ponto básico de justiça social. Nós temos pessoas que estão bem e que às vezes não percebem que, numa sociedade desigual, injusta, você estar bem muitas vezes é algo que se faz como num balanço de criança. Quer dizer, um sobe e outro desce. Nós temos que acabar com isso. Isso é um princípio ético", concluiu o ministro.

Baltimore em chamas

Os protestos contra a violência policial que vitimou Freddie Gray, o afroamericano de 25 anos, em Baltimore (EUA) mostram, mais uma vez, que os conflitos étnico-raciais estadunidenses estão longe de serem resolvidos, mesmo numa cidade cujo prefeito e o xerife são negros. Os distúrbios urbanos começaram após o funeral da vítima que morreu com sérias lesões na coluna vertebral, oito dias depois de ter sido preso pela polícia.

Apesar de tudo: mães

Sem leite materno, separação de bebês divide detentas

Dani Fechine
Especial para A UNIÃO

Eliene L. está presa há um ano. No momento, aguarda a resposta da audiência. Uma semana antes do dia das mães, Camila (nome fictício) foi retirada dos seus braços. Dos primeiros passos cambaleantes dentro da cela, a criança foi aprender a correr livre no mundo.

Na cela 15 todas são mães. Além dos filhos que deixaram fora da prisão, todas estão grávidas. Ao falar da separação de Eliene e Camila, a fala é unânime: "É uma dor muito grande se separar de um filho". Eliene não consegue falar. Ainda possui marcas das lágrimas que derramou quando a filha a deixou. O rosto vermelho, os olhos inchados. Ela era um misto de raiva e tristeza. Revolta e saudade. Quando abaixa a cabeça para chorar novamente lembra que as suas lágrimas não trarão Camila de volta.

"É ruim porque a gente sabe que nos primeiros passos a criança tem que estar com a mãe. É difícil", desabafa. Chegou na prisão com quatro meses de gravidez. Desde quando estava na barriga que Camila mudou a sua vida. Quando soube que a sua gestação era de risco, Eliene tratou de se acalmar. Evitava qualquer briga e discussão. Ela só queria que a filha nascesse bem.

A opinião entre elas se misturam. Quando os filhos são o assunto é difícil falar. Ana Lúcia é firme. Acredita que a felicidade dos filhos é perto da mãe. Para ela, diferentemente do que é acordado, o filho só deveria sair da barra

da saia com um ano de idade. Não se conforma em perder o seu crescimento. Vê-lo crescer. Engatinhar. Andar. Reconhecê-la. Ouvi-lo chamá-la de mãe talvez seja o seu maior desejo. Lucineia S. discorda. Fala alto e não esquece dos três filhos que deixou fora das grades. Um deles nasceu dentro da penitenciária. O outro ela carrega consigo. Já passou pela experiência da despedida e acostumou o filho longe dela, porque acredita que para ele é mais fácil se adaptar. "Eu pensei no meu filho, a assistência lá fora é muito maior. Ele tem o que comer, tem cuidado médico, amor e carinho. Aqui o espaço é pequeno, ele não tem brinquedo, só tem a mim". Sabe que será bem cuidado pela avó, mas não esconde sua saudade. Acostumou-se com as visitas dos outros filhos. Faz da cela agora uma nova casa.

No lugar de portas, grades. As paredes escondem o sol que, apesar de forte, brilha no lado de fora. Eliene queria fazer muitas coisas ao sair da prisão, mas sabe que a nova identidade de ex-presidiária fechará todas as portas. O olhar da jovem de 22 anos que já deixou um filho fora da prisão não tem perspectiva, assim como a sua vida.

Mas parece que Eliene tem alguma inspiração para seguir em frente. Dilma Rousseff é o seu último brilho de que os sonhos podem ser alcançados. "A presidente não foi ex-presidiária e, hoje, é presidente. Por que a gente não pode ser também?", se questiona. Ana Lúcia rebate: "Quem foi que disse que ela é ex-presidiária?". Eliene viu na TV. Nenhuma explicação foi

capaz de fazer-lhe pensar que ao menos o contexto vivido por Dilma era outro. Incorporou a resistência da nossa guerrilheira e foi firme: "É ex-presidiária do mesmo jeito. Foi presa da mesma forma. Vai carregar o nome sujo de ex-presidiária para sempre", persiste.

O que Eliene quer dizer é que sonhar só depende dela mesma. Correr e batalhar por objetivos é uma ação que só ela pode executar. Mas, abaixando a cabeça, ela entrega os pontos, sabendo que ninguém poderá sonhar no seu lugar, a não ser ela mesma. "Eu mesmo não vou querer sonhar. Eu sei que não vou conseguir o que quero, porque o que eu quero é muito difícil", diz, deixando transparecer que o resto é segredo e, então, não revela.

Eliene fala em liberdade: "Pode ser sentença ou posso estar livre". Espera a resposta há um mês. "A pessoa já sofre muito aqui, mas tem que estar com os dois pés firmes no chão. Tem que estar preparada para o que vier". Não esconde que a filha seria uma boa saída para não pensar nas coisas ruins. Não esquece também que a saudade é agora a sua mais nova companhia. Carrega consigo fotos das duas filhas. É a maneira que encontra de sempre relembrar os sorrisos que não vê mais.

Todas elas adquiriram uma nova identidade. Se antes carregavam o sobrenome da família, Josilene, Eliene, Ana Lúcia e Lucineia possuirão o mesmo sobrenome: ex-presidiárias. Serão registradas novamente pelas marcas do crime e para apagá-las é preciso coragem. E perdão.



Eliene não aceita a separação: "Nos primeiros passos a criança tem que estar com a mãe"

FOTO: Ortilio Antônio

O QUE AS MÃES DEVEM SABER

Biológicas e adotivas: os direitos são semelhantes

No século XXI, dificilmente "ser mãe" é uma tarefa fácil e prática. Por isso, saber dos seus direitos pode facilitar a sua vida na hora de reivindicá-los. O dia de hoje é sugestivo para expor algumas dicas para mães biológicas e também adotivas sobre os seus direitos enquanto gestantes e como mães após o nascimento do filho. A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1º de maio de 1943, atribuiu às mulheres todos os seus direitos enquanto mãe. Assim como também a Constituição Federal assegura uma melhor assistência para a mulher que é mãe.

Nome do pai na certidão - O nome do pai registrado na certidão de nascimento do filho não é uma escolha da mãe, é um direito e dever garantido pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. O Artigo 226 da Constituição, parágrafo 7º, assegura paternidade responsável à criança.

Na Paraíba, cerca de 3.411 crianças, desde 2011, já foram reconhecidas através do Projeto "Nome Legal", criado em abril de 2011, pelo Ministério Público do Estado em parceria com a Fundação das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O

"Nome Legal" visa reconhecer o registro do pai, resgatando a figura paterna dentro da vida das crianças, adolescentes e adultos, buscando uma mudança também de cultura. Uma resolução do Conselho Nacional de Justiça determina que a mãe pode procurar o cartório de registro civil mais próximo para indicar o nome do suposto pai e dar início ao processo de reconhecimento.

Afastamento - Aparentemente o caso é simples e até óbvio, mas muitas mães e pais já enfrentaram problemas quando tiveram que se afastar do trabalho por problemas de saúde dos filhos. Em junho de 2013 a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado arquivou o Projeto de Lei 137/2010 que mudaria a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) para permitir ao empregado faltar o expediente para acompanhar o filho doente sem prejuízo de salário. Na proposta, o funcionário poderia faltar 30 dias por ano e teria ausência remunerada. No mesmo caminho andou João Eduardo de Melo, que hoje luta, através da campanha Vem Cuidar de Mim, para que o Projeto de Lei do deputado federal Aginaldo Ribeiro (PP) seja aprovado. A

proposta modifica o Artigo 473 da CLT e permite o afastamento remunerado do empregado em caso de doença grave ou internação hospitalar de filho, ou dependente econômico, menor de idade. A campanha Vem Cuidar de Mim nasceu em 2014 quando a filha de João Eduardo, Maria Luiza, de 4 anos, foi diagnosticada com câncer - hoje a pequena "Mamá" está forte e curada. Desde então, o pai fez da sua dor uma luta por todos os cuidadores de crianças com câncer e doenças graves. João Eduardo criou uma petição pública para alterar o Artigo 473 da CLT para que pais e cuidadores também tenham direito a licença remunerada e possam acompanhar o tratamento dos seus filhos.

Salário-maternidade - O salário-maternidade é um benefício assegurado pela Previdência Social a todas as empregadas, empregadas domésticas, contribuinte individual e facultativa, por ocasião do parto, da adoção ou da guarda judicial para fins de adoção. A CLT garante que a partir do 8º mês de gestação, apresentando atestado médico a mãe já pode receber seu benefício. A partir da data do parto, com apresentação da Certidão

de Nascimento, a mulher também já pode garantir o seu direito. Ou ainda a partir da data de adoção. Quem paga o benefício é a empresa para a segurada empregada, exceto nos casos de adoção ou guarda judicial para fins de adoção, sendo o valor pago na Guia da Previdência Social. A mãe poderá receber o salário-maternidade por até 120 dias a partir do parto ou por definição médica, 28 dias antes e 91 dias após o parto. De um modo geral, é direito da empregada receber um valor mensal igual à sua remuneração integral.

Licença-maternidade - Sendo um benefício de caráter previdenciário, a licença-maternidade garante à mulher que deu à luz uma licença remunerada de 120 dias. A Constituição Federal de 1988 assegura o não prejuízo de emprego e salário, além de vedar sua dispensa sem justa causa, a partir do momento da confirmação da gravidez e até cinco meses após o parto. Mesmo que permaneçam no trabalho, elas podem se ausentar, no mínimo, seis vezes para a realização do pré-natal.

Intervalo para amamentar - De acordo com o Artigo 396 da Consolidação das Leis Trabalhis-

tas, para amamentar o próprio filho, até que ele complete 6 meses de idade, a mulher tem o direito a dois descansos especiais de meia hora cada um, durante a sua jornada de trabalho. Acrescenta-se ainda um parágrafo único, que permite o prolongamento da idade quando a saúde do filho estiver fragilizada.

Mães adotivas - Mães adotivas também são dotadas de direitos garantidos pela Constituição. No caso do salário-maternidade, por exemplo, a mãe tem o direito de receber o benefício por 120 dias para criança de até um ano de idade; por 60 dias para criança de um ano e um dia até quatro anos de idade ou por 30 dias para criança de quatro anos e um dia até oito anos de idade. Para solicitar o benefício é preciso dirigir-se a alguma Agência da Previdência Social ou acessar o site do Ministério da Previdência Social. O termo judicial de guarda à adotante é indispensável. Além disso, antes de ser um direito da mulher trabalhadora, atingindo também as mães que adotam, a licença-maternidade é uma garantia fundamental para o bom desenvolvimento físico e psicológico da criança.

Goretti Zenaide

Ele disse



"Tenho irmãos, pai, mas não tenho mãe. Quem não tem mãe, não tem família"

PLATÃO

Ela disse



"Mães são como as primaveras, florescem sempre"

MARLENE A. TORRIGO

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Inspirações

JORNALISTAS,

blogueiras e professores de design de moda vão conhecer em primeira mão o "Caderno de Inspirações Inova Moda Caminhos do Inverno 2016" que será lançado na próxima terça-feira pelo Sebrae e Senai.

O pré-lançamento será às 9h na Confeitaria Phillipéia, no Varadouro, nesta capital.

Corrupção

A COORDENAÇÃO de Pesquisa e Iniciação Científica do curso de Direito do Unipê vai promover, terça e quarta-feira a I Jornada Jurídica-Investigativa com o tema "Ativismo Judicial, Lavagem de Dinheiro e Corrupção".

Será realizada no auditório Professor Tarcísio Burity ao custo de R\$ 10 e mais um quilo de alimento não perecível a ser entregue no primeiro dia.



FOTO: Dalva Rocha

Aparecida Medeiros é a aniversariante de hoje

Diga não ao aborto

O COMITÊ Paraibano da Cidadania Pela Vida - Brasil sem Aborto vai promover de amanhã até domingo a campanha em defesa pela vida "Diga não ao aborto", com apoio da Arquidiocese da Paraíba, da Federação Espírita Paraibana e da Primeira Igreja Batista.

Vão ser desenvolvidas várias atividades como visitas a algumas maternidades da capital, um seminário sobre o Estatuto do Nascituro, que será realizado no Fórum Cível com a presença do ex-deputado Luiz Bassuma, autor daquele estatuto.

FOTO: Goretti Zenaide



Itapuan Bôto, Fátima Bezerra e Regina Bôto, ele é o aniversariante de hoje

Zum Zum Zum

Os restaurantes são boas opções para comemorar hoje o Dia das Mães a exemplo do Appetito Trattoria, da Adega do Alfredo e do Gulliver Mar. Na Blu nelle, da Av. Epitácio Pessoa, Diana Coutinho promove mais um tradicional buffet do Dia das Mães.

O advogado e professor Rinaldo Mouzalas foi um dos participantes do 5º Fórum Permanente de Processualistas Cíveis do Brasil. O evento foi realizado em Vitória do Espírito Santo reunindo 200 professores de todo o país.

O Grupo Vila anunciando que vai promover hoje apoio às missas especiais oferecidas pela Prefeitura de João Pessoa nos cemitérios Boa Sentença e Santa Catarina para celebrar o Dia das Mães. Será com distribuição de água para os visitantes do local.

Parabéns

Domingo: Sras. Wanda Mourinho, Leninha Iost e Shilon Gama, médico Ronaldo Rangel Travassos e Lautônio Júnior Loureiro, jornalista Adriana Rodrigues, empresários Henrique Lara, Hilda Farias e Rozildo Pereira de Araújo, escritor Itapuan Bôto Targino, professoras Maria Aparecida Medeiros e Monique Cittadino, fisioterapeuta Gorete Almeida, jurista Maria de Jesus Bezerra Cabral, advogada Andrezza Wanessa, dentista Dayse Soares de Oliveira.

Segunda-Feira: jornalista Marcos Pereira de Sousa, artista plástica Ana Lúcia Pinto, Sras. Lucivane Nunes e Andréia Moreira, executivo José Inácio de Moraes, psicóloga Salete Sá.

Encontro

O ESCRITOR

Ricardo Bezerra lembrando que a Academia Paraibana de Letras Jurídicas e a Federação das Academias de Letras Jurídicas do Brasil vão promover o II Encontro Nacional em João Pessoa.

O evento será realizado de 11 a 14 de agosto durante a Semana Cultural de festividades que vai comemorar os 38 anos daquela Academia Paraibana.

Dois Pontos

Já tem data a 4ª edição do São Paulo Fashion Week, a maior semana de moda do hemisfério sul, que vai mostrar as coleções para o outono-inverno de 2016.

Na última edição o SPFW alcançou importante marco nas redes sociais, onde sua fanpage no Facebook alcançou 502 mil curtidas, ficando atrás da Lakmé Fashion Week e a Londres Fashion Week.

CONFIDÊNCIAS

PEDAGOGA E ARTISTA PLÁSTICA

MARLETTI GRANGEIRO DE ASSIS

Apelido: não tenho

Uma MÚSICA: "Fascinação". Foi uma música que marcou o início do namoro com Gervásio e, coincidentemente, era a preferida dele.

Um CANTOR: Jair Rodrigues. Era uma pessoa simples, mas de um largo sorriso que encantava com a sua alegria.

Uma CANTORA: Roberta Miranda. Adoro seu repertório de músicas românticas.

TEATRO OU CINEMA: prefiro teatro.

Um ATOR: Tarcísio Meira

Uma ATRIZ: Suzana Vieira é excelente e dona de uma vivacidade contagiante. Não envelhece nunca!

POESIA ou PROSA: poesia

LIVRO de cabeceira: tenho dois, a Bíblia, que é meu alimento de fé e "Basta uma palavra", do Padre Antônio José, que é um livro estimulante para a gente enfrentar os acertos e desacertos da vida.

Um ESCRITOR: Paulo Coelho com seus memoráveis livros, principalmente "O Alquimista" e "Brida".

Uma ESCRITORA: Cecília Meireles

PRAIA ou CAMPO: praia, adoro o mar!

Um lugar INESQUECÍVEL: Paris sem sombra de dúvidas. É uma cidade que irradia luz, cultura, beleza, um verdadeiro convite aos amantes das artes e que, pelas suas formas, atrai e conquista qualquer visitante.

VIAGEM dos Sonhos: conhecer a Grécia e a riqueza de sua história e sua gente. Essa eu ainda vou fazer, se Deus quiser!

RELIGIÃO: católica praticante mesmo. Rezo todos os dias o terço e o ofício de Nossa Senhora e vou a missa aos domingos.

Uma MULHER elegante: Evita Perón. A considero uma mulher elegante, porque esteve à frente do seu tempo. Ela foi uma mulher que soube revelar toda sua elegância ao mostrar ao mundo seu exemplo de humanidade e generosidade. Fez muito pelos pobres.

Um HOMEM Charmoso: o ator José Mayer, que meu marido não escute...

Um ÍDOLO: Barak Obama

Uma BEBIDA: espumante

Um PRATO irresistível: Bacalhau ao Murro da Adega do Alfredo. É delicioso!

Um TIME do coração: Botafogo, é claro!

Qual seria a melhor DIVERSÃO: esses encontros formidáveis com amigas e festejar os aniversários em família são duas coisas que me dão muita alegria.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? todos os assassinos que ceifaram a vida de pessoas inocentes, já que em nosso país não existe a pena de morte.

O que é o pior PRESENTE? aquele que não é dado de coração. Um presente é prova de afeição e carinho e se não é dado de coração não vale nada para mim.

O que DETESTA fazer? detesto não ter o que fazer. Em casa ou na rua estou sempre ocupada e adoro fazer tudo que se relaciona a artes, como música, pintar, bordar.

Um ARREPENDIMENTO: de não ter tido mais filhos. Só tive duas filhas maravilhosas mas acho a família muito pequena. Tenho netos maravilhosos também e um deles, Rodrigo Assis Cardoso é o orgulho da família, pois aos 16 anos já vai cursar a faculdade de Medicina. Como a mãe.



FOTO: Osmar Santos

"Uma mulher elegante foi Evita Perón. A considero uma mulher elegante, porque esteve à frente do seu tempo. Ela foi uma mulher que soube revelar toda sua elegância ao mostrar ao mundo seu exemplo de humanidade e generosidade. Fez muito pelos pobres"

Os Quatro Guardiões

O JOVEM escritor Henrique Albino Mendes, 17 anos, vai lançar na próxima terça-feira seu primeiro livro "Os Quatro Guardiões", com selo da Editora Ideia.

Será às 17h na Fundação Casa de José Américo, na Praia do Cabo Branco, com apresentação da professora Elisalva Madruga.

EM DEZ ANOS

806 jovens contraem Aids na Paraíba

Em 2014, foram 91 casos de pessoas entre 15 e 29 anos portadoras de HIV

Dani Fecine

Especial para A União

O aumento do número de casos entre jovens portadores do vírus HIV preocupa a médica Adriana Melo Teixeira, diretora-geral do Hospital Clementino Fraga, referência no tratamento da Aids. Em 2014 foram diagnosticados 91 casos de jovens entre 15 e 29 anos, enquanto no somatório dos últimos 10 anos foram registrados 806 casos de jovens com HIV positivo. Em janeiro e fevereiro de 2015, só o Clementino Fraga calculou 35 casos entre pessoas de 10 e 39 anos. Apenas no hospital de referência, cerca de sete pacientes por semana dão entrada com resultado positivo. "Tem-se que trabalhar muito em cima da prevenção e é essa nossa maior preocupação", disse Adriana Teixeira.

Na opinião da diretora do Clementino Fraga, o aumento é justificado pelo tratamento que é dado hoje em dia, fornecendo uma melhor qualidade de vida. "Antigamente, estar com Aids já era um atestado de óbito. Nos anos 80, quando os casos da doença começa-

FOTO: Orlino Antônio



A Casa de Convivência João Paulo II hospeda temporariamente 200 pacientes, mas o tratamento é permanente

ram a aparecer, as pessoas achavam que a Aids era transmitida até pelo aperto de mão. Existia esse contexto de que a doença se pegava facilmente", explica.

Entretanto, os óbitos ainda são frequentes. Nos dois primeiros meses do ano, o Clementino contabilizou quatro mortes por Aids. Em toda a Paraíba, nos últimos 10 anos, foram 170 mortes em pessoas com idades entre 15 e 29

anos. Na maioria das vezes, a debilitação do paciente se dá pela recusa ou, simplesmente, pela interrupção do tratamento.

A vida longa do portador de HIV depende, muitas vezes, dele mesmo. "Se o paciente fizer o tratamento como tem que ser feito, ele terá uma vida longa", ressalta Adriana

Teixeira. Porém, algumas composições podem fazer o paciente definir dentro do seu próprio corpo. "Alguns são alcoólatras, outros viciados em drogas, fumam, são moradores de rua, ou seja, a alimentação não é adequada", completa. Pela alta dosagem do remédio e por ser um forte medicamento, a alimentação pede uma composição hipercalórica.

São mais de 30 anos de Aids no Brasil e 30 na Paraíba. Com as informações crescendo juntamente com o debate sobre o assunto, algumas desmistificações acontecem. Não há um perfil clínico único do portador do vírus HIV. Hoje em dia, a variação entre os pacientes é alta. Em 2013, por exemplo, 48 jovens de até 29 anos foram vítimas do vírus após uma relação heterossexual, enquanto apenas 22 pegaram a doença em relações

homossexuais ou bissexuais. Além disso, o HIV também faz idosos como vítimas. Seis casos já foram notificados pelo Hospital Clementino Fraga nos meses de janeiro e fevereiro de 2015 entre pessoas acima de 60 anos.

Tratamento

No hospital de referência, após confirmação da doença e encaminhamento ao infectologista, o paciente enfrenta uma bateria de exames de sangue e, em seguida, inicia o tratamento antirretroviral (antigo coquetel). O Clementino Fraga disponibiliza uma equipe multidisciplinar, composta de assistente social, psicólogo, nutricionista, infectologista, dentre outros.

A principal faixa de entrada no hospital, de acordo com a diretora Adriana Teixeira, é entre 20 e 40 anos. "Nós temos uma grande preocupação com os jovens, porque muitas vezes essas pessoas de 20 anos adquiriram a Aids com 18 ou 19 anos", diz. O maior índice de contato com a doença tem sido, hoje, através das relações sexuais. "Aids não está escrito na cara de ninguém", alerta.

Continua na página 14

Três Pontos

1 O Brasil deixou uma boa impressão na edição deste ano da Offshore Technology Conference (OTC), em Houston. Apesar da delicada situação macroeconômica do país e da crise internacional do preço do petróleo, o interesse de empresas estrangeiras no mercado brasileiro surpreendeu a delegação nacional presente na principal feira mundial de exploração e produção marítima de petróleo. (Valor)

2 A Câmara dos Deputados concluiu nesta noite a votação da Medida Provisória 665, que altera as regras de concessão de benefícios trabalhistas. Após 11 votações, os deputados rejeitaram destaques e emendas para alterar o teor do texto aprovado na quarta à noite pelo plenário. Sem mudanças, a proposta agora segue para o Senado, que tem até o dia 1º de junho para apreciar a matéria antes de ela perder a validade. (Estadão)

3 A escalada dos encargos cobrados na conta de luz foi parar na Justiça e poderá custar alguns bilhões ao governo federal. A Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), que representa grupos como Alcoa, Gerdau, Braskem, Vale e Votorantim, acaba de protocolar uma ação na Justiça contra a cobrança da Contribuição de Desenvolvimento Energético (CDE), que neste ano vai recolher R\$ 18,9 bilhões da sociedade brasileira. (Exame)

Troféu Gonzagão

O Projeto SESI Cultura Tradição da Paraíba realizou a 7ª Edição do Troféu Gonzagão. O evento aconteceu na sede FIEP na última quinta-feira. Esse ano foram homenageadas as obras de Rosil Cavalcanti, Alceu Valença e Os 3 do Nordeste. Esse evento que se consagrou como o "Oscar do Forró", reuniu mais de 150 artistas, instrumentistas, cineastas, produtores e um público estimado em mais de 2.000 convidados.



O Presidente do Sistema Indústria, Francisco Gadelha, fez a abertura da 7ª Edição do Troféu Gonzagão

O Troféu Gonzagão já prestou reverência a vários ícones da música a exemplo de Dominginhos, Elba Ramalho, Marinês, Raimundo Fagner, Chico César, Antônio Barros e Cecéu e muitos outros. "O SESI tem um compromisso com a Cultura e esse compromisso se traduz em ações concretas como a realização desse megaevento de proporção nacional que é o Troféu Gonzagão. Nós contamos com todo apoio do Doutor Francisco Gadelha, que não mede esforços para fazer a festa maior a cada ano. É um trabalho de equipe, que encontrou no SESI/PB um porto seguro para se desenvolver.", afirmou a Superintendente do SESI Paraíba, Claudete Leitão. O Troféu Gonzagão é uma realização do Sistema Indústria, por meio do SESI/PB e conta com parceria do Centro Ortodontia Integrado.

Governador no SENAI

O Governador Ricardo Coutinho visitou as instalações do Centro de Inovação e Tecnologia Industrial - CITI, do SENAI, em Campina Grande, com o intuito de conhecer o projeto da Usina de Beneficiamento de Resíduos Sólidos Urbanos. Na oportunidade ele foi recebido pelo Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, a Diretora Regional do SENAI, Patrícia Gonçalves e pelo empresário Romero Leite, responsável pela Mundial TECH, empresa que em parceria com o SENAI desenvolveu a UBRS.

Durante sua visita o Governador mostrou-se bem impressionado com os resultados obtidos a partir do projeto da Usina e fez perguntas sobre seu funcionamento. Cada vez mais os projetos desenvolvidos pelo SENAI/PB e seus parceiros chamam mais a atenção das iniciativas públicas e privadas. Isso é, indubitavelmente, uma constatação de que o rumo e o ritmo que vêm sendo dados as ações da Instituição estão corretos e só tendem a expandir.



O Presidente do Sistema Indústria, Francisco Gadelha, recebeu o Governador Ricardo Coutinho durante sua visita ao CITI/SENAI

Gira Calçados

Entre os dias 12 (terça) e 14 (quinta) de maio, o Centro de Convenções da FIEP, se transforma em uma vitrine de negócios para a indústria calçadista. Trata-se da 4ª Edição do Gira Calçados. Esse evento já está no roteiro nacional dos industriais do setor e vem a cada ano sedimentando sua importância e aumentando em tamanho e, principalmente, em qualidade. Para 2015 a equipe organizadora do Gira Calçados espera 70 expositores nordestinos e 350 vindos de fora. Tudo isso com uma previsão de negócios, a partir do Gira Calçados, da ordem de R\$ 6 milhões. São esperadas mais de 3.000 visitas ao Gira Calçados 2015.

O Gira Calçados não se restringe a ser uma ponte para a realização de novos negócios. Existe uma preocupação com o preparo dos seus participantes e durante o evento são realizadas palestras e capacitações gratuitas, importantes para o desenvolvimento da cadeia produtiva e o agregamento de valores aos produtos e marcas. Toda essa estrutura só é possível graças a parceria existente entre o Sebrae Paraíba, Governo do Estado, Prefeitura de Campina Grande, Instituto de Inovação Senai, Sistema Indústria FIEP e Sindicato das Indústrias de Calçados da Paraíba (Sindicado/Calçados/PB). Para mais informações os interessados devem ligar para o número (83) 2101-0131.



O Gira Calçados já faz parte do calendário nacional de eventos da indústria calçadista

Senai e Inmetro

O Laboratório de Controle da Qualidade do Instituto SENAI de Tecnologia - IST Couro e Calçado, em Campina Grande, único nas Regiões Norte/Nordeste com atuação na área de colchões, recebeu no dia 30 de abril de 2015 a acreditação pelo INMETRO para realizar Ensaio Físico-Mecânicos e Químicos em colchões. O processo de Acreditação durou cerca de três anos. Nesse período, o laboratório recebeu novos equipamentos, toda a equipe técnica foi capacitada e foi implantado o Sistema da Qualidade para os novos ensaios.



Laboratório do SENAI recebeu no dia 30 de abril de 2015 a acreditação pelo INMETRO para realizar Ensaio Físico-Mecânicos e Químicos em colchões

"Receber a Acreditação do INMETRO, significa que temos competência técnica para realizar os ensaios Físico-Mecânicos e Químicos em colchões, e nos dá um importante suporte para atendermos as empresas das regiões Norte e Nordeste do Brasil, já que somos o único Laboratório que atende as demandas dessas regiões com esse tipo de serviço", enfatizou Andréia Guedes, Técnica Responsável pelo Laboratório Físico-Mecânico e Químico. Mais informações podem ser obtidas através do telefone: (83) 3182-5521.

Estudantes enfatizam importância da informação em casa e na escola

A prevenção da Aids é mais debatida entre os colegas do que com a família

Dani Fachine
Especial para A União

O ambiente social é um lugar importante para veiculação e difusão de informações. A conversa entre os jovens, amigos, professores e a família pode contribuir para que a população em geral adquira maior conhecimento sobre o tema em questão. Afinal, muitas vezes o que falta é informação.

O estudante de 26 anos, Michael Ravyk, explica que na sua família o debate sobre a Aids e o HIV é escasso, mas entre amigos ele acontece mais vezes. "Acredito que hoje em dia o público maior de pessoas com HIV são jovens e que, por isso, o assunto é mais debatido entre os colegas do que entre a família", diz.

Já na família de Mateus Ximenes, estudante de 21 anos, o oposto acontece. Seus pais são médicos e ele farmacêutico, então, o contato com patologias sempre foi crescente. "Eles costumam conversar sobre a questão dos preservativos, de fazer os exames periódicos e sempre procurar ter uma forma de controle", completa.

Os estudantes observam o fato de muitas escolas aproveitarem oportunidades de um encontro de jovens em maior extensão para abordar o assunto, dando dicas de prevenção, do uso do preservativo, controle da doença e outros assuntos



Mateus, Gabrielle, Luis Augusto e Michael acham que ainda existe preconceito, mas que é preciso combatê-lo

que envolvem a questão. Gabrielle Ponciano, de 16 anos, ainda não concluiu o Ensino Médio e observa que o debate maior acontece na escola. Nas feiras de ciências, com o objetivo de integrar alunos, pais e sociedade, é sempre recorrente o estudo do tema por algum grupo de alunos. "É uma boa maneira de informar, já que

é um espaço entre muitos jovens", concorda.

Luis Augusto, 18 anos, fala sobre a importância de colocar esse assunto em pauta. "Além de evitar muitas doenças, existe também o fato de diminuir a quantidade de casos que acontecem aqui", diz. Despidos de preconceito, os jovens não criam bar-

reiras para se aproximar dos portadores, mas acreditam que eles mesmos não se sentiriam a vontade para compartilhar sobre sua situação. Mateus ressalta a existência, ainda, de muito preconceito. O problema, para Gabrielle, é justamente a falta de informação sobre o assunto e concorda que é importante discuti-lo.



Adriana Melo, do Clementino Fraga

Mãe e filho enfrentam a Aids com esperança e amor à vida

Ana (nome fictício) é um exemplo. Ao ouvir a sua voz é fácil detectar que a felicidade é o guia da sua vida. Tranquila, descontraída, simples. Não há mágoa em sua fala. Foi infectada pelo HIV quando tinha 19 anos, após o nascimento do seu primeiro filho. A moça, que hoje vive como qualquer pessoa saudável, foi vítima de um erro médico. Descobriu que não só a doença lhe acometera, mas que o seu filho chegava ao mundo sem escolhas: também tinha Aids. "Eu só não me joguei do 6º andar porque havia grades no apartamento. Fiquei transtornada. Meu mundo desabou", ela conta. Quis morrer. Quis matar. Mas Ana simplesmente viveu. Viveu para provar que felicidade é amor.

Não é pra menos. Ana foi privada da escolha do tratamento que impedia que o seu filho também fosse infectado. Na época, dizer que estava com Aids era como dizer que estava morrendo. Ficou em desespero, mas confessa que o apoio dos amigos, as informações que recebeu e o cuidado que tiveram com ela foram indispensáveis para ser quem é hoje. "Minha vida antes do diagnóstico era normal. Durante a notícia foi muito difícil. Mas hoje eu vivo bem novamente". Ana percebeu que não adiantava mais se desesperar. O vírus já estava instalado e não havia reversão. Sentia necessidade de aceitação. E se aceitou. Se aceita. Vive bem consigo mesma.

Seus pais já avançaram mui-

to na idade. "Acredito que até hoje eles não entendem a gravidade da doença", ela explica. Quanto aos amigos, Ana é enfática: "Tem que me aceitar do jeito que eu sou". Quando percebia que um outro a discriminava, ela mesma se afastava. Hoje, a moça de 27 anos se cuida mais. Realiza o tratamento e mantém uma vida saudável. "Não basta se medicar, é preciso muito mais que isso: tem que se cuidar".

É casada e tem dois filhos. Quando soube que a futura esposa era portadora do HIV, Davi (nome fictício) pesquisou todas as formas de prevenção, cuidado e tratamento. "É com você que eu quero ficar". Para Ana, os outros de nada importavam. E para Davi também. Quem quisesse aceitar, tudo bem. Quem

não se conformasse, Ana diz, "problema deles". Ana e Davi resolveram ser felizes.

Cara a cara, nunca sofreu preconceito. "O mundo está cheio de pessoas falsas e preconceituosas, muitas delas agem por nossas costas". Mas Ana tem pulso forte. Diz que no dia que acontecer, não ficará calada. Não é de ofensas que Ana precisa. Ela precisa de amor e respeito.

Pede a Deus todos os dias pra ter saúde e cuidar dos dois filhos, um de oito anos e uma bebê de 2 meses. "Com saúde a gente faz tudo", ela diz. Como toda mãe, quer deixar uma vida confortável para as crianças, um futuro garantido, e tem, sim, a sua fraqueza. Solta uma gargalhada e declara: "Tenho medo de morrer". Pensa nos filhos.



Vivendo com HIV desde os 19 anos

Não quer deixá-los. Sabe que pode viver bem. Para seguir em frente, leva o amor dos filhos. Vinte e sete anos de vida, oito de Aids e não é sobre superação. Não é sobre "você também consegue". É sobre Ana. É sobre a sua força interior.

"A primeira coisa que fazemos aqui é amar as pessoas"

Como coordenadora da Casa de Convivência João Paulo II, Goretti Felismino espalha amor, cuidado e atenção. É assim que cuida dos 200 portadores do vírus HIV que passam pela casa. A hospedagem é temporária, mas o tratamento de escuta é permanente.

A Casa, administrada pela Arquidiocese da Paraíba, recebe apoio do Hospital Padre Zé e estabelece parceria com o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no Estado da Paraíba (Funcap/PB). A missão é acolher pessoas que estão convivendo com HIV e Aids. É um programa de assistência e prevenção que oferece assistência psicológica, jurídica e emocional. A Casa abraça a todos como filhos. "Acho que um dos melhores trabalhos que ofere-

cemos aqui é o acolhimento, a escuta. Poder escutá-los e procurar saber um pouco da sua história de vida", diz Goretti.

Se antes a vida estava perto de acabar e a Aids era a sua sentença de morte, agora os pacientes que convivem na Casa acreditam que a vida continua e que é preciso lutar. Com a conversa e a convivência, as pessoas começam a ver outros horizontes e a enxergar o mundo com olhos de esperança.

Sair da solidão não é apenas perceber que não está só. É se dar conta que existem outras pessoas como você e que todos são capazes de conseguir vencer. É esse um dos privilégios de viver na Casa de Convivência: se relacionar, conversar e trocar histórias, experiências. Isso ajuda o paciente a se restabelecer

da depressão e contribui, também, para o recomeço, porque desistir é uma palavra proibida de ser pronunciada entre eles.

Goretti aprendeu com o tempo que o acolhimento é o melhor tratamento para o portador de HIV. "Acolher, escutar e ouvir que é amado: é disso que as pessoas com Aids precisam", ela diz. "Antes de tudo, precisamos levar a esperança que foi tirada deles. Ajudá-lo a entender e aceitar", completa. O vírus já está no sangue, o único passo é a aceitação e posterior tratamento. Buscar a esperança que a doença lhes furtara é essencial. Com esse tratamento de amor, os resultados são positivos. "A primeira coisa que fazemos aqui na casa é amar. Amar as pessoas".

O público da Casa leva na

bagagem a dor e o preconceito que sofre no lado de fora. Também empacotam os problemas sociais que vivem. São, alguns deles, homossexuais, travestis, ex-presidiários, dependentes químicos, profissionais do sexo. São pessoas que já vivem muitos conflitos, além do maior deles: o conflito interno.

Goretti diz que se entristece ao saber que ainda existem muitas pessoas com Aids escondidas, devido ao preconceito e a vergonha. "Eu queria que essas pessoas saíssem do esconderijo, porque enquanto elas estão escondidas, estão se debilitando. Muitas que se esconderam, perderam a vida", conclui.

A Casa de Convivência João Paulo II atende pelo telefone 3222-2500.



Goretti Felismino, da Casa de Convivência

Padaria-escola contribui para ressocialização de adolescentes

Jovens que cumprem medidas socioeducativas aprendem uma profissão

Célia Leal
Especial para A União

Os sonhos são comuns a qualquer adolescente de 15, 16, 17 anos. Um quer ser engenheiro, outro quer ser atriz, outro quer ser alguém na vida, mas as circunstâncias atropelaram os destinos desses jovens que hoje cumprem medidas socioeducativas. Mesmo com todas as adversidades que as condições de vida impõem, os que estão aprendendo uma profissão são a prova viva que contradiz aqueles que querem a redução da maioridade penal.

Alguns jovens carentes egressos de comunidades periféricas da cidade de João Pessoa estão tendo a oportunidade de serem ressocializados através da Padaria - Escola "Nosso Pão". Os adolescentes que têm escolaridade passam por uma triagem nas unidades socioeducativas e os aprovados são selecionados e encaminhados à padaria para um curso de seis meses. Lá, os meninos aprendem o ofício de auxiliares de panificação e as meninas de atendente de balcão. Depois de seis meses saem de lá com um certificado e muitos já empregados.

Orientados por dois instrutores, sendo um deles ex-interno, aprendem como pegar na massa, usar a quantidade do sal e farinha



Instrutor Antônio de França foi para a padaria como menor aprendiz há mais de 20 anos e hoje é dono de uma lanchonete

adequados, como manipular os maquinários, cilindros, fateador e a identificar o momento exato do ponto dos pães, biscoitos, torradas e bolachas produzidos lá. Além da profissão em curso, como contrapartida, os sete adolescentes que estão vivenciando essa experiência na padaria, recebem uma bolsa no valor de R\$ 190,00, além de vale-transporte.

Os familiares desses jovens recebem uma cota diária de 10 pães.

Crítérios

Para aprender o ofício de padeiro ou de atendente, os adolescentes são selecionados após atenderem aos critérios definidos nas unidades socioeducativas através da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice Al-

meida (Fundac), que prioriza pela idade e quem está estudando. Segundo o vice-gerente da padaria, Newton da Silva Pereira, muitos dos meninos que passaram por lá e que já deixaram as unidades se tornaram panificadores.

"Há falta, principalmente, de mão de obra masculina especializada na panificação", afirmou Newton, informando que muitos

donos de padaria recorrem à Padaria-Escola Nosso Pão para pedir adolescentes com a qualificação, e em outros casos os próprios instrutores também indicam. "Os donos de padarias pedem pra ver o perfil dos jovens e acabam contratando para o mercado de trabalho", destacou.

A presidente da Fundac, Sandra Marrocos, lembra que a profissionalização é uma das vertentes mais importantes dentro dos eixos da Fundac. "Você ter uma padaria-escola que faz com que o adolescente privado de liberdade aprenda uma profissão é importante", disse, destacando que o programa é aberto às famílias dos internos que, além de receber a bolsa, aprendem uma profissão.

Ela lembra que ter Antônio, um dos professores/instrutores da padaria, é prova viva que o processo de ressocialização é possível. "Ele é um ex-interno e hoje é o ministrante da padaria da oficina-escola", comentou. "Nós, que fazemos o Governo no Estado da Paraíba através da Fundac, ficamos cada dia mais felizes com os avanços conquistados no processo de ressocialização e socialização dos adolescentes dentro das unidades de internação. A padaria faz justamente isso: cria oportunidades que vão além do processo e volta para o território com uma profissão e, nesse caso particular, ter um padeiro como instrutor nos deixa muito felizes", disse Sandra.

Primeira oportunidade real de emprego

A Padaria-Escola "Nosso Pão" está há cinco anos profissionalizando adolescentes selecionados nas unidades socioeducativas na capital. Ela foi criada em 1988 e até 2010 funcionava, segundo o Programa de Apoio à Família do Egresso (Proafe), com familiares e internos. A partir de 2011, passou a trabalhar só com os internos da Casa Educativa (CE/feminina) e com os da Semiliberdade (masculina), com idades entre 14 e 17 anos e seis meses.

Os jovens ficam juntos durante quatro horas por dia, de segunda a sexta-feira. Todos chegam com grande expectativa no primeiro dia do curso e sabem que estão tendo a primeira oportunidade real de emprego em suas vidas. "Isso tem um grande significado", comentou a assistente social Virgínia Galdino Montenegro, ressaltando

que todos são curiosos e perguntam muito.

Segundo Virginia, parte deles afirma que o primeiro salário recebido é para ajudar em casa. Outros querem investir em celulares ou notebooks. "Todos que estão no curso pensam em se qualificar melhor e relatam que sonham com outros cursos ou mesmo ter uma profissão de nível superior".

Na lida

Quando os jovens estão na padaria, segundo a assistente



social, assumem a produção e são esforçados. "Tanto os meninos quanto as meninas seguem uma disciplina e durante o aprendizado ambos não podem usar adornos, celular, nem ficar trocando ideias uns com outros", destacou.

Familiares e desafetos não ficam na mesma turma

O curso profissionalizante também atende a pessoas da família do interno. Uma adolescente de 16 anos disse que espera realmente aprender muita coisa porque sabe que vai precisar, de verdade, futuramente, dessa experiência e espera usá-la para conseguir outros empregos melhores. Por esse primeiro emprego ela recebe uma bolsa no valor de R\$ 190,00, mais vale-transporte. Por viver em área carente, ser menor e ter um irmão cumprindo medida socioeducativa, a jovem foi convidada, através de sua mãe, por assistentes sociais, para fazer o curso.

"A assistente social de onde meu irmão tá preso perguntou a minha mãe se ela tinha filha menor, daí ela falou que sim e me indicou essa padaria. Ela dis-

se que tinha que fazer um curso de seis meses, com direito a uma bolsa e ajuda de custo, e minha mãe achou uma boa ideia e me levou lá", contou, informando que está gostando e se identificando muito.

Segundo a assistente social da padaria-escola, há uma preocupação de não colocar desafetos, principalmente da semiliberdade, em uma mesma turma, já que entre eles as brigas são mais comuns. "Cada menino e menina passa por frequente avaliação e nós percebemos que eles aprendem bem". Ela afirmou que não há relato de meninos que fizeram o curso de panificação, reincidiram e que tenham voltado para cumprimento de medidas socioeducativas. "Todos que fizeram o curso de panificação já estão empregados. Eles sempre

voltam para visitar a padaria e agradecer por estarem inseridos no mercado de trabalho", contou. Há também, segundo a assistente social, casos de meninos e meninas que se conheceram durante o curso e passaram a namorar fora de lá.

José (nome fictício), de 17 anos, cumpre medida na semiliberdade e tinha o sonho de ser engenheiro. Hoje quer ser padeiro. Depois que começou o curso e passou a receber a bolsa, alegou que é mais difícil fazer engenharia, já que está empregado. "É muito bom trabalhar aqui", disse, lembrando que à tarde pratica esportes e à noite estuda a 8ª série. O sonho de Cristina (nome fictício), 16 anos, na Casa Educativa há um ano e dois meses, é ser atriz. "A carreira é interessante", declarou.

Uma história de superação

O instrutor Antônio de França está há mais de 20 anos na padaria. Ele foi pra lá como menor aprendiz. Segundo conta, na época era chamado de "menor carente". "Numa questão de tempo me deram oportunidade, fui aprendendo a profissão de panificação. Me esforcei para aprender, me interessei bastante, e sou instrutor até hoje", disse.

Ele informou também que se identificou tanto com a profissão de padeiro que além de continuar na padaria-escola é dono de uma lanchonete e está sempre inserindo jovens no mercado de trabalho. "Tudo é questão de oportunidade", disse. Antonio informou também que muitos donos de panificadoras, quando precisam, vão à padaria-escola com intenção de contratar novos padeiros.

Para Antonio, contar um pouco da sua história de vida e superação para os aprendizes é uma obrigação. "Falo para eles se interessarem em aprender. Digo que o mundo lá fora não é fácil e que eles têm que aprender a profissão que é boa", comentou.

Segundo o instrutor, o ramo da panificação tem mercado de trabalho. "Tudo que sei aprendi com os mestres daqui e por isso mostro o melhor para eles. Se vocês se aprofundarem na profissão, futuramente podem assumir uma padaria", recomenda.

"Nosso Pão"

A Padaria-Escola "Nosso Pão" tem uma tiragem de dois mil pães/dia e nos feriados e fins de semana o quantitativo aumenta em mais 5%. Parte dos pães produzidos abastece o Hemocentro. Segundo o gerente administrativo Nilton da Silva Pereira, o dinheiro é revertido para a Fundac, que aplica em bolsas e na compra de vales-transportes para os jovens que fazem o curso.

Lá são produzidos pão francês, de caixa, integral, de frutas e bolachas. São vendidos 100 unidades de pão/dia; 15 pães de caixa/integral/dia; 20 pacotes de bolacha e 30 pacotes de torradas feitas com sobra do pão. A unidade do pão francês custa R\$ 0,25, o integral e o de caixa, R\$ 0,35, e o pacote de bolacha custa R\$ 2,50. A padaria está situada na Avenida João Machado, vizinho à Maternidade Cândida Vargas, e qualquer pessoa pode comprar.

A padaria-escola é administrada por uma equipe multidisciplinar composta por Magna Silva Guimarães (gerente), Nilton da Silva Pereira (gerente administrativo), Virginia Galdino Montenegro (assistente social), Liliane Gomes Pinto (pedagoga), Enoque Veras (nutricionista) e Antonio de França e José Hilton (instrutores/padeiros) que chegaram à padaria-escola quando eram adolescentes.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA

Estado laico causa divergências

FOTO: Divulgação



Felipe Rojas
Especial para A União

Desde 1988 a Constituição Federal do Brasil assegura a laicidade do Estado. Isso significa que as decisões político-administrativas do país e os interesses das manifestações religiosas devem estar separados. No entanto, a discussão sobre o que o Inciso I do Artigo 19 da Constituição brasileira realmente determina está longe de ser um consenso. O secretário-geral do Ministério Público da Paraíba (MPPB), Carlos Romero, e Laura Berquó, presidente da Comissão de Promoção da Igualdade Racial e da Diversidade Religiosa da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Paraíba (OAB-PB), têm visões diferentes sobre o tema.

Carlos Romero não vê tais demonstrações como um favorecimento do Estado Democrático de Direito em detrimento às outras religiões. Segundo o secretário-geral, os símbolos religiosos são incorporados como expressões culturais, mas não demonstram que o Estado esteja professando uma religião.

“O Estado laico é expressão do

Estado de Direito, que não abomina a cultura. Os símbolos religiosos, enquanto expressões culturais do povo que se incorporaram aos usos e costumes praticados na comunidade, não são incompatíveis com o Estado que não professa religião”, declarou.

Romero ainda ressaltou que se outras manifestações religiosas alcançarem o mesmo patamar de aceitabilidade do Cristianismo na sociedade, nada as impedirá de terem seus símbolos difundidos por casas representativas do poder público.

“Se estas outras alcançarem a mesma aceitabilidade social e difundirem os seus símbolos a ponto de se incorporarem aos usos sociais, nada obstará que também sejam expostas lado a lado ou até substituam as anteriores nos espaços públicos. Estado laico não é Estado contra as religiões”, frisou.

Laura Berquó vê tais demonstrações como sendo contrárias à determinação da Constituição Federal. Ela cita o exemplo de câmaras municipais, que realizam missas e cultos, algumas inclusive reprisam tais eventos ecumênicos em suas

emissoras de TV institucional.

De acordo com Laura, a celebração de tais cultos e missas característicos da fé cristã fere a laicidade do Estado, prestigia apenas o cristianismo e limita o diálogo inter-religioso ao ecumenismo que somente reconhece os católicos e evangélicos. Porém, ela sugere a discussão de um conceito próprio de laicidade no país. Uma ideia que englobasse a diversidade religiosa do país, integrando e dando vez a outras manifestações religiosas nos espaços públicos.

“Estamos [a Comissão de Promoção da Igualdade Racial e da Diversidade Religiosa da OAB-PB] tentando discutir um conceito próprio de laicidade à brasileira, que comportaria a ideia de diversidade, em que seria interessante a integração das demais religiões nos espaços públicos, e aí teriam vez outros livros sagrados e símbolos religiosos. Só que realmente na ideia atual que temos de laicidade, o correto seria a exclusão de todos os símbolos e livros sagrados dos edifícios públicos sede dos Poderes, das funções estatais reconhecidas”, afirmou.

FOTO: Divulgação



“O Estado laico é expressão do Estado de Direito, que não abomina a cultura. (...) não é Estado contra as religiões”

“(...) na ideia atual que temos de laicidade, o correto seria a exclusão de todos os símbolos e livros sagrados dos edifícios públicos”

O que diz a Constituição

Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;



Sacerdotes podem ocupar espaços

FOTO: Divulgação



Luciano Maia acredita que missas e cultos não ferem Constituição

O subprocurador-geral da República no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e professor do Departamento de Direito Público da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Luciano Mariz Maia, diz que enquanto as decisões dos representantes do poder público não forem fundamentadas em preceitos religiosos, não há irregularidades na demonstração de símbolos religiosos em espaços públicos.

“A mera existência dos símbolos religiosos nos prédios públicos não fere a Constituição Federal, pois tem de se saber o nível de vinculação dos representantes públicos com a manifestação religiosa em questão, bem como se as decisões desses exercentes de cargos do poder público são fundamentadas e baseadas nos preceitos de índole religiosa. Religião faz parte da cultura e faz parte da vida”, explicou.

Ele diz que a realização de missas e cultos também não ferem a Constituição, mas que tais espaços devem ter a mesma abertura para as outras manifestações religiosas.

“A realização de missas e cultos a princípio também não são anticonstitucionais. O que não pode é tais manifestações nesses espaços partirem para

o proselitismo religioso e, portanto, a exclusão de pessoas de outros credos religiosos. Manifestar em espaços públicos, sua crença pessoal é permitido. Agora, se esses locais públicos não derem o mesmo espaço para outras religiões, aí caracteriza sim uma preferência para determinada religião”, finalizou.

LEGISLATIVO DA CAPITAL

Agenda da CMJP tem três sessões especiais e uma solene

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) vai realizar, nesta semana, três sessões especiais e uma solene. A Casa Legislativa vai comemorar o Dia do Enfermeiro, o Dia do Assistente Social e os 30 anos do Encontro de Jovens com Cristo da Paróquia Nossa Senhora das Neves. A Casa Legislativa ainda vai conceder a Comenda Poeta Ronaldo Cunha Lima ao médico Astênio César Fernandes. Todos os eventos acontecerão no Plenário Senador Humberto Lucena.

No Dia do Enfermeiro, que é comemorado na terça-feira, 12, acontece sessão especial em homenagem a estes profissionais que se dedicam a promover, manter e restabelecer a saúde das pessoas. A propositura, do vereador Lucas de Brito (DEM), também discutirá como a Câmara Municipal pode contribuir para a valorização da categoria.

EJC de Neves

Na quarta-feira, 13, às 15h, o vereador Raoni Mendes (PDT) vai comemorar, em sessão especial, os 30 anos do Encontro de Jovens com Cristo (EJC) da Paróquia Nossa Senhora das Neves, lo-

calizada no Centro Histórico da capital. O parlamentar é atuante na paróquia, participa dos eventos religiosos e da missão de evangelizar os jovens.

A Paróquia Nossa Senhora das Neves, dentre tantos projetos de evangelização, promove há 30 anos o EJC, movimento que resgata jovens e os aproxima da “palavra de Deus”, conforme é conhecido o texto bíblico. O EJC surgiu por meio da Paróquia das Graças (Recife-PE) e foi implantado pelo padre Juarez Benício na década de 80. Ao longo desses 30 anos vem fortalecendo a pastoral da família da Igreja Católica.

Comenda

Através de uma propositura do vereador Marco Antônio (PPS), o médico Astênio César Fernandes vai receber a Comenda Poeta Ronaldo Cunha Lima em sessão solene na próxima quinta-feira, 14, às 15h30. Segundo o autor da honraria, o médico receberá a homenagem pelo seu extraordinário valor e relevantes serviços prestados à capital paraibana.

O homenageado graduou-se em Medicina pela

Universidade Federal da Paraíba em 1975. Especializou-se em Oftalmologia e cursou o Doutorado em Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais. Possui diversos títulos de aperfeiçoamento profissional em sua carreira, além de ser palestrante nos vários congressos que participou. Ele ainda ocupa a Cadeira de número 25 da Academia Paraibana de Letras em função de suas publicações científicas e literárias.

Dia do Assistente Social

Encerrando os eventos da semana, na sexta-feira, 15, às 15h, será comemorado o Dia do Assistente Social. A sessão especial, de propositura do vereador Raoni Mendes vai discutir as atribuições, competências e a defesa das políticas públicas no âmbito da assistência social.

“A categoria é importante para o desenvolvimento das crianças e jovens. Pelos relevantes serviços prestados à comunidade pessoense e paraibana é que propomos esta solenidade em comemoração ao Dia do Assistente Social”, justificou o proponente da homenagem.

EMPREGO E RENDA

Areia e região recebem projeto Trabalho para Todos

Após ter passado por diversas cidades do interior paraibano, nos próximos dias 11, 12 e 13 de maio o projeto Trabalho para Todos, do Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB) visita a cidade de Areia. Durante os três dias, o projeto

disponibilizará cursos, palestras, reuniões, serviços e oficinas. As atividades serão voltadas também para os municípios da região, como Algodão de Jandaíra, Arara, Alagoa Grande, Alagoa Nova, Alagoinha, Esperança, Matinhas, Mulungu, Pi-

lões e Remígio, e se concentrarão na Escola Ministro José Américo de Almeida, localizada no centro da cidade.

Como parte da programação fixa do evento, no segundo dia de atividades, o MPT-PB irá realizar uma audiência pú-

blica, às 19 horas, voltada para trabalhadores, empresários urbanos e rurais, sindicatos, associações, autoridades e demais representantes da sociedade civil para discutir e debater soluções para questões que atingem as relações trabalhistas. Nes-

sa hora, os participantes poderão denunciar casos e tirar dúvidas com órgãos especialistas, como o próprio MPT, o Ministério do Trabalho e Emprego, o INSS, entre outros.

Durante o evento, também estará disponível uma praça de ser-

viços com os parceiros do projeto, que estarão oferecendo retirada de documentos (RG, CPF e carteira de trabalho), informações sobre previdência, oferecimento de vagas para trabalhadores e estagiários e oficinas de trabalho.

Ajuste fiscal, Código Penal e áreas de marinha movimentam Senado

Após a leitura, a MP 665, que causou polêmica na Câmara, passa a trancar a pauta

O projeto de reforma do Código Penal Brasileiro, a PEC da Segurança Pública e as novas regras do parcelamento dos terrenos de marinha estão na pauta do Plenário. Também deve chegar ao Senado a MP 665/14, uma das medidas provisórias do pacote de ajuste fiscal do Governo, que teve o texto-base aprovado pela Câmara dos Deputados em sessão no último dia 7.

Depois de lida, a MP 665 passa a trancar a pauta de votações do Plenário. Fonte de polêmica no Congresso, ela restringe o acesso dos trabalhadores ao seguro-desemprego, ao abono salarial e ao seguro-defeso.

Está marcada ainda para a quinta-feira, 14, às 11h, uma sessão temática para a discussão do projeto que regulamenta e expande a terceirização no país. A proposta, PLC 30/2015, tramita na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e também deve enfrentar resistências e receber alterações.

Código Penal

O projeto do novo Código Penal (PLS 236/2012) será examinado em sessão extraordinária, às 17h, a partir da terça-feira, 12. Com a aprovação do pedido de urgência, de iniciativa dos líderes partidários, a matéria que tramitava desde dezembro do ano passado na CCJ segue agora para deliberação em Plenário.



FOTO: Felipe Gesteira

O parcelamento de terrenos da União pode beneficiar cerca de dez milhões de brasileiros

A proposta tem por base o anteprojeto elaborado por uma comissão de juristas instalada em 2011 no Senado, com o objetivo de atualizar o Código Penal, que é de 1940. Na CCJ, recebeu substitutivo do ex-senador Vital do Rêgo Filho (PMDB), hoje ministro do Tribunal de Contas da União.

O texto amplia a pena mínima para o crime de homicídio, torna a corrupção crime hediondo e tipifica os crimes de terrorismo e caixa dois. A proposta também se opõe ao aborto, propõe harmonização de penas para os crimes contra os animais e aumenta o rigor penal nos crimes contra a administração pública.

Segurança pública

A PEC 33/2014 inclui na Constituição a segurança pública como uma das obrigações

de competência comum entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. O objetivo é gerar responsabilidade na definição de políticas públicas que possam trazer mais segurança. A proposta deverá passar por dois turnos de discussão e votação. Para ser aprovada, deverá receber votos favoráveis de três quintos da composição do Senado.

Terrenos de marinha

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 12/2015, que trata do parcelamento de terrenos de marinha e da remissão de dívidas patrimoniais com a União será votado em regime de urgência, atendendo a requerimento do senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES). O texto é de autoria do Executivo.

De acordo com Ferraço, o projeto que foi acordado

entre o governo e a Câmara dos Deputados traz uma nova disciplina, ao simplificar os processos, reduzir encargos e tornar mais transparente e mais justo o instituto dos terrenos de marinha. O senador acrescentou que a medida pode beneficiar cerca de 10 milhões de brasileiros.

Reforma política

Constam da pauta também projetos da reforma política, como o PLS 268/2011, do ex-senador José Sarney, que estabelece o financiamento público exclusivo para campanhas eleitorais; e o PLS 60/2012, da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), com substitutivo do senador Roberto Requião (PMDB-PR), que proíbe doações de empresas em dinheiro, ou por meio de publicidade, a candidatos e partidos políticos.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Ironias do destino

Houve um tempo em que a ironia era uma ferramenta semelhante a um filtro de cafeteira utilizada para purificar ideias e ideais. Servia de metro para a metodologia da pergunta provocativa e essencialmente crítica dos pensadores sobre o que queremos dos deuses e dos mundos. Hoje é um meio de caricaturar ambições descabidas e processos decadentes

A ironia como provocação para o esclarecimento é a marca de Sócrates, que a usava também como martelo para espatifar convicções que considerava equivocadas das pessoas. É um legado socrático vê-la como cenário de situações possíveis e uma arte da simulação.

O humanismo clássico trabalha a ironia do cenário socrático enquanto exercício de contorcionismo no picadeiro das significações. Imagem clássica irônica dessa mentalidade é a tristeza da árvore que reconhece no machado destrutivo o cabo de madeira que o impulsiona.

O destino, malabarista das fatalidades, é um dos mestres atemporais da ironia com seus artefatos de contrastes, entre os quais está o humor.

Por isso, não deixa de ser engraçada, e obviamente irônica, a situação vivida na semana passada pelo Partido dos Trabalhadores, vítima de um golpe do destino. O PT teve que demonstrar à nação, num momento crucial para o equilíbrio político da governabilidade nacional, que ficaria contra si mesmo para ser favorável ao governo do qual faz parte e dá sustentação.

O partido votou constrangido pela mudança no seguro-desemprego e sob a chuva de notas falsas de dólares que traziam impressas as efígies de alguns de seus luminas históricos. E mais irônica é a situação do único deputado petista que votou contra a restrição ao seguro-desemprego, o mineiro Wellington Prado. Por ter votado a favor dos trabalhadores poderá sofrer punição por parte do PT.

O destino, confundido ora com a sorte, ora com a fatalidade, joga pesado com as lambanças e pedaladas da política nacional que geram prejuízos gigantes pra tudo que é lado. O irônico da situação é que a conta sempre sobra para quem menos tem a ver com ela.

A hora da estrela

No céu da semana política que começa, a estrela da vez é o vice-presidente da República Michel Temer. E ele merece todos os confetes que saboreia desde a madrugada de quinta-feira quando da vitória governista na aprovação da primeira medida do ajuste fiscal.

Enquanto o PT, ainda na quarta-feira, momentos antes da sessão da Câmara dos Deputados, se estapeava para decidir se votava ou não favorável ao que o partido também chama de arrocho, Temer, articulador político em missão especial, dinamitava o bloqueio da oposição e conquistava nada menos que 19 votos considerados impossíveis.

No mar tempestuoso das divergências, a rede de Temer pescou oito votos do DEM, além dos que vieram do PSB, PV e do Solidariedade. Foi a glória. A tecnologia no balcão das conversas para o convencimento nada teve de digital. Estava mais para a analógica da concretude do cargo perfeito.

Muitos dos convencidos por Temer tentaram usar a Lei de Gerson e queriam vantagens além das possíveis. Temer contra-argumentou com a Oração de São Francisco. Entre o toma-lá-dá-cá que impulsiona o espírito impublivável de supostas lideranças e a necessidade do Planalto de um pouco de paz para catar soluções para a crise institucional que esfria aos pouquinhos, o PMDB anabolizado por Temer faz a musculação necessária para ampliar espaços no Governo de olho nas próximas eleições. Temer fez, e bem feito, o dever de casa. O xaxado eleitoral vai acelerar o ritmo.

Sem tempo

“Estamos há cinco meses de nosso primeiro encontro, há 40 dias de audiência com a presidente Dilma, e até agora nada recebemos do Governo Federal para, emergencialmente, diminuir o sofrimento da população dos Estados nordestinos com a seca”.

A advertência em tom crítico é do governador Ricardo Coutinho. Aconteceu durante discurso que fez ao participar do encontro de governadores do Nordeste, sexta-feira, em Natal (RN), do qual foi o articulador mais empenhado.

A agenda regional que o governador da Paraíba está modelando contra a inércia da lógica do eu sozinho e a letargia burocrática das soluções (in)administrativas conquistou a maioria dos gestores, que fizeram eco às suas palavras. Ricardo quer um Nordeste atento e forte. Para ele, não temos tempo de temer a crise.

DISCUSSÃO DE MEDIDA PROVISÓRIA

Comissão reúne clubes de futebol

A comissão mista que analisa a Medida Provisória (MP) 671/2015, conhecida como MP do Futebol, vai promover duas audiências públicas para debater a matéria. A primeira audiência será realizada na terça-feira, 12, às 14h, com representantes de clubes que participam dos campeonatos brasileiros da série A e D. A segunda audiência será na quarta-feira, 13, também às 14h,

com representantes dos clubes das séries B e C e do futebol feminino.

A MP institui o programa de modernização da gestão e de responsabilidade fiscal do futebol brasileiro, além de tratar da gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais. Motivo de polêmica no meio esportivo, a medida tem recebido o apoio de atletas, mas é vista com

ressalvas pelos dirigentes.

A comissão que analisa a MP tem o senador Sérgio Petecão (PSD-AC) como presidente e como relator o deputado Otávio Leite (PSDB-RJ). O deputado Andrés Sanchez (PT-SP), ex-presidente do Corinthians, é o vice-presidente da comissão, e o senador Zezé Perrella (PDT-MG), ex-presidente do Cruzeiro, é o relator-revisor.

DEFESA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

CPI do Assassinato de Jovens define plano de ação

O senador paraibano Lindbergh Farias (PT-RJ) apresenta amanhã o plano de trabalho com que conduzirá as investigações da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que acaba de ser criada no Senado para elucidar o assassinato de jovens no Brasil. A CPI foi criada por iniciativa da senadora Lídice da Mata (PSB-BA), escolhida presidente do colegiado.

No momento em que o Senado inicia essas investigações, está em andamento na Câmara uma CPI sobre o assassinato de jovens negros, razão pela qual Lídice da Mata deseja promover um encontro entre os dois colegiados

com vista à troca de informações. A senadora deseja também que sejam organizadas ações conjuntas nas investigações que forem de interesse

de ambas as comissões.

A CPI do Assassinato de Jovens pretende ouvir especialistas em segurança pública e direitos humanos, assim

como a família de jovens assassinados, a fim de traçar um mapa das cidades com mais casos de homicídios desse grupo, assim como identificar as razões do crescimento dessa violência.

A comissão tem o prazo de 180 dias para encerrar seus trabalhos e deverá reunir-se toda segunda-feira, às 19h30. Para ampliar a possibilidade de acesso da população aos trabalhos desse colegiado, já está disponível na rede social Facebook a página CPIdosJovens, destinada àqueles que desejam enviar informações ou manifestar-se sobre os trabalhos da comissão.



FOTO: Geraldo Magela/Agência Senado

Apresentação será feita pelo senador Lindbergh Farias (PT-RJ)

CDH realizará audiência para discutir a Lei Maria da Penha

Senadora Angela Portela pediu a audiência para discutir a eficácia da lei

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) promoverá audiência interativa, na terça-feira (12), para debater a pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a efetividade da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006). Esta audiência foi pedida pela senadora Angela Portela (PT-RR).

A pesquisa do Ipea, divulgada no início do mês de março mostra que o índice de homicídios de mulheres diminuiu 10%, desde que a Lei Maria da Penha (LPM) foi promulgada em setembro de 2006.

A lei é fruto da luta da biofarmacêutica cearense Maria da Penha Maia Fernandes para colocar o ex-marido na cadeia. O ex-professor universitário tentou mata-la duas vezes em 1983, a primeira vez com um tiro nas

costas, que a deixou paraplégica. Outra vez ele a derrubou da cadeira de rodas e tentou eletrocutá-la. Ele foi julgado e condenado em 2002.

Para a audiência foram chamados Daniel Ricardo de Castro Cerqueira, diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea e Aparecida Gonçalves, secretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Palácio do Planalto.

A audiência será realizada às 9h, na sala 9 da Ala Senador Nilo Coelho.

A audiência pública será realizada às 9h, na sala 9 da Ala Senador Nilo Coelho

FOTO: Jonas Pereira/Agência Senado



O jurista Luiz Fachin (centro) foi indicado pela presidente Dilma Rousseff para substituir Joaquim Barbosa no Supremo Tribunal Federal

MINISTRO DO STF

Fachin será sabatinado pela CCJ do Senado na próxima terça-feira

Na próxima terça-feira (12), às 10h, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ) se reúne para sabatar Luiz Edson Fachin, o gaúcho indicado pela presidente Dilma Rousseff para substituir o mineiro Joaquim Barbosa no Supremo Tribunal Federal (STF).

Durante a sabatina, as pessoas poderão enviar, e todo o país informações ou perguntas a serem feitas ao indicado por meio do portal e-cidadania do Senado.

Há duas semanas, em reunião da mesma CCJ, o senador Álvaro Dias (PSDB-PR), relator da matéria, apresentou parecer favorável à indicação, concluindo que Luiz Fachin reúne formação, experiência profissional e demais atributos necessários ao exercício do cargo de ministro do STF. Foi quando

o presidente do colegiado, senador José Maranhão (PMDB-PB), concedeu vista coletiva aos senadores para examinarem a iniciativa.

Encerrada a sabatina prevista para esta terça, a indicação de Luiz Edson Fachin será submetida à deliberação dos 27 senadores que integram a Comissão, em votação secreta. O resultado dessa votação será então enviado ao plenário do Senado, que o ratificará ou não.

Gaúcho, Luiz Fachin estudou e fez carreira profissional no Paraná. Professor titular da Universidade Federal do Paraná, fez mestrado e doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pós-doutorado no Canadá e é pesquisador convidado do Instituto Max Planck, da Alemanha.

Em seu relatório, Al-

varo Dias frisou que a indicação tem o respaldo de comunidades jurídicas de todo o país, sendo apoiada por juristas, advogados, magistrados, docentes, associações de classe na área do Direito e de toda a banca federal do Paraná.

Sem consenso

O nome de Luiz Fachin, no entanto, não é consensual na CCJ. Ao manifestar-se sobre sua indicação, o senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES) apontou irregularidades, afirmando que o indicado exerceu advocacia privada embora já sendo procurador do Estado do Paraná, o que, no seu entendimento, contrariava a lei estadual.

Em defesa do indicado, o senador Álvaro Dias argumentou que Fachin tomou posse no cargo de

procurador antes da entrada em vigor da Constituição Estadual de 1989, não estando sujeito à proibição de advogar. No mesmo sentido, o senador José Pimentel (PT-CE) disse haver decisão do STF pacificando a questão.

Outros senadores, como Ronaldo Caiado (DEM-GO) e Aécio Neves (PSDB-MG), defenderam a realização de audiências públicas antes da sabatina, para que esse e outros questionamentos possam ser esclarecidos, mas a maioria rejeitou a ideia, preferindo arguir diretamente o indicado durante a oitiva.

Até o dia da sabatina, todas as informações e perguntas enviadas ao e-cidadania pelos internautas serão encaminhadas ao relator, para que possam ser apresentadas a Luiz Fachin.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Novas regras do ICMS em debate

A Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) vai promover uma audiência pública na próxima quarta-feira (13), às 9h, com o objetivo de debater o projeto que trata da fixação de alíquotas do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações e prestações interestaduais (PRS 1/2013).

Para a audiência, estão convidados os secretários de Fazenda dos Estados de Alagoas, George Santoro; do Amazonas, Afonso Lobo Moraes; e do Dis-

trito Federal, Leonardo Colombarini. Também estão convidados os secretários de Fazenda de São Paulo, Renato Vilela, e de Santa Catarina, Antonio Marcos Gavazzoni. Os senadores José Serra (PSDB-SP) e Delcídio do Amaral (PT-MS), líder do governo no Senado e relator do projeto, completam a lista dos debatedores.

Outro debate será realizado no período da tarde, a partir das 14h. O coordenador dos secretários estaduais de Fazenda do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), José Barroso Tostes Neto, e os senadores Ro-

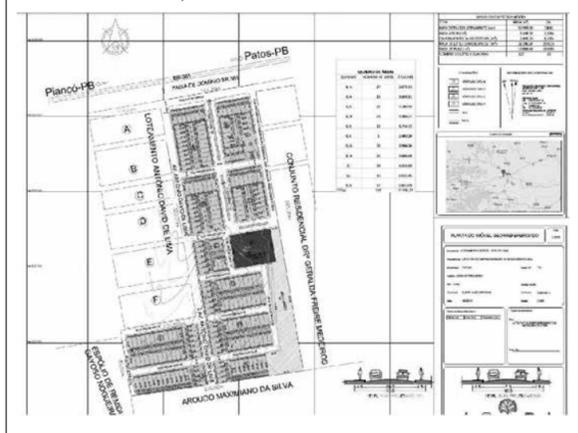
mero Jucá (PMDB-RR) e Walter Pinheiro (PT-BA) constam da lista de debatedores. O Ministério da Fazenda também deve enviar um representante para o encontro.

O requerimento para a realização das audiências é do senador Wellington Fagundes (PR-MT). Para o senador, é importante ouvir todos os lados envolvidos na cobrança do ICMS, para que o projeto em debate possa traduzir, da melhor maneira possível, o equilíbrio das finanças estaduais, o estímulo ao desenvolvimento regional e o fim da guerra fiscal no país.

EMPRESA – EMPRESA DE PREMOLDADOS S/A
Capital Autorizado.....R\$ 25.000.000,00
Capital Subsc/Integralizado....R\$ 6.546.750,79
Assembléia Geral Extraordinária
Ficam convidados os senhores acionista da Empresa- Empresa de Premoldados S/A, a se reunir no dia 16 do mês de maio de 2015 às 10:00(dez) horas em sua sede situada na Rua Severino Bento de Moraes s/nº no Funcionários II – João Pessoa estado da Paraíba, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: Eleição do Conselho de Administração e da Diretoria, Assuntos Correlatos e de interesse social.
João Pessoa, 06 de maio de 2015
JULIANO ANTÃO DE MEDEIROS Presidente do Conselho de Administração

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – INTRAFRUT – INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE FRUTOS S/A, CNPJ Nº 08.972.622/0001-93. Ficam convidados os Srs. Acionistas para se reunirem em AGO/ AGE no dia 25/05/2015, às 09:00 horas, na sede social da empresa, Rua Agricultor Almerindo Luiz da Silva nº 800 – Distrito Industrial – João Pessoa/PB, a fim de deliberarem e discutirem sob a seguinte ordem do dia: a) Aprovação das contas do exercício social encerrado em 31.12.2014; b) Os assuntos concernentes ao Artigo 132 da Lei das Sociedades Anônimas; c) Eleição dos membros do Conselho de Administração; d) Fixar honorário para administração; e) Reforma e consolidação do Estatuto Social; f) Outros assuntos de interesse social. João Pessoa, 07 de maio de 2015. CLÁUDIO BARBOSA DE CARVALHO, Diretor- Presidente.

EDITAL DE LOTEAMENTO URBANO COM A DENOMINAÇÃO "RIDEITE LEITE DE LIMA" – EM PATOS - PARAIBA.
DOUTOR FERNANDO MEIRA TRIGUEIRO, Titular do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Patos, Estado da Paraíba, na forma de lei, etc.
TORN O PÚBLICO, para o conhecimento de todos os interessados, a quem notícia deste tiver, que na forma dos artigos 18 e 19, da Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, foram depositados neste Ofício, pela LOTS PATOS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, sociedade empresarial limitada com sede na Rua Marechal Deodoro da Fonseca, nº 31, sala 01, Centro, Patos - PB, inscrita no CNPJ/MF nº 20.694.457/0001-50, representada por seu administrador, o Sr. GUSTAVO GUEDES WANDERLEY, brasileiro, casado, empresário, portador da Cédula de Identidade RG nº 1.501.742, Órgão Emissor SSP/PB, inscrito no CPF/MF sob nº 930.390.934-87, residente e domiciliado na Rua Fenelon Bonavides, nº 50, Bairro Brasília, Patos-PB, com seus atos societários arquivados na Junta Comercial da Paraíba, conforme registro em 23/07/2014, sob nº 25200635019, protocolo nº 140203877 de 18/07/2014, NIRE: 25200635019, cuja cópia fica arquivada em meu Serviço Registral de Imóveis, o MEMORIAL DESCRITIVO, planta e demais documentos relativos ao IMÓVEL, referente a UMA (01) GLEBA DE TERRA denominada FAIXA 03 - destinada para fins de projeto imobiliário, com as seguintes técnicas abaixo discriminadas: sem nenhuma benfeitoria, com uma área de total de cinquenta e dois mil e novecentos e cinquenta e cinco metros quadrados (52.995,00 m²), ou seja 5,2995 há. (cinco hectares vírgula vinte e nove ares e noventa e cinco centiares), confrontando-se: ao norte: 124,00m, com a faixa de domínio da Rodovia Federal BR-361; ao sul: 228,00m, com área de Aroudo Maximiliano da Silva; ao leste: 385,00m, com área do Conjunto Residencial Dra. Geralda Freire Medeiros; e ao oeste: 300,00m, com área da Imobiliária Kital Ltda., 85,00m com a área do Espólio de Remídia Gayoso Nogueira. – encontra-se no PERÍMETRO URBANO desta cidade de Patos, Estado da Paraíba, devidamente cadastrada na Prefeitura Municipal de Patos-PB, no IPTU (Imposto Territorial Urbano) com inscrição sob o nº 41.019.066.0001.0.000., conforme matrícula nº 37.153, deste Serviço Registral de Imóveis – Carlos Trigueiro -, desta Comarca de Patos, Estado da Paraíba, com uma área a ser LOTEADA é de 52.995,00m², correspondente a 100%, assim distribuída: Área dos Lotes – Área de equipamentos públicos 2.400,20m² - correspondente a 4,53% - Área verde – 5.198,33m² - correspondente a 9,81% - Área de ruas e avenidas – 13.806,40m² - correspondente a 26,05% - Subtotal 21.404,93m² - Área dos lotes populares 31.590,07, correspondente a 40,39m² - Área total loteada – 52.995,00m², correspondente a 100%. - Total de Lotes 217 – Sendo 216 Lotes Populares e 01 Lote pertencente a Prefeitura Municipal de Patos-PB. – Total de Quadras 11, cujo LOTEAMENTO passou a denominar-se: "RIDEITE LEITE DE LIMA", hoje no perímetro urbano da Cidade de Patos, Estado da Paraíba, devidamente cadastrada no Imposto Predial Territorial Urbano – IPTU – sob número 41.019.066.0001.0.000, com seus limites já definidos conforme citados acima, a proprietária LOTS PATOS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, requereu o registro do "LOTEAMENTO RIDEITE LEITE DE LIMA", com a devida autorização da SUDEMA, conforme Certidão de Licença de Instalação nº 430/2015, datada de 11
de março de 2015, com vencimento para 20 de outubro de 2016, Alvará de Implantação, processo sob nº CA-4777/2014 – Alvará nº 005/2014 – Implantação/2014, datado de 30 de março de 2015, com vencimento para seis (06) meses, e estando hoje, totalmente no perímetro urbano, desta cidade de Patos-PB., certidão fornecida pela Prefeitura de Patos-PB., o sistema viário, é constituído de vias perimetrais e vias locais. - A sua concepção teve como base fundamental, a integração do LOTEAMENTO "RIDEITE LEITE DE LIMA", localizado às margens da rodovia BR 361, saída de Patos-PB., para Piancó-PB., no Bairro Bivar Olimo, perímetro urbano desta cidade de Patos-PB., por rodovia local e regional, através do acesso a saída de Patos a Piancó-PB., e demais cidades da região. As impugnações de quem se julgar prejudicado quanto ao domínio do referido terreno, deverão ser apresentadas dentro de quinze (15) dias, a contar da data da terceira e última publicação do presente EDITAL, no órgão Oficial do Estado, uma vez e, às duas últimas em JORNAL de grande circulação do Estado. Findo o prazo deste e não havendo impugnação será feito o registro, os documentos dos interessados neste Serviço Registral de Imóveis, durante as horas regulamentares, sito à Rua Peregrino Filho, sob nº 130, Centro, nesta cidade de Patos-PB. – O LOTEAMENTO em referência, foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Patos-PB., em 04 de maio de 2015, devidamente assinado por Maria Virginia Gomes Koerner Pereira – Engenheira da Prefeitura, Manoel Dantas Monteiro – Diretor de Divisão de Fiscalização e, Maria Assunção de Lucena Trindade Martins - Secretária da SEINFRA. - Decorrido o prazo de quinze (15) dias, da última publicação, não havendo nenhuma contestação, por parte de quem quer que seja interessados, será o LOTEAMENTO legalmente registrado, não cabendo qualquer recurso. - Dado e passado nesta cidade de PATOS(PB), 07 DE MAIO DE 2015. Eu,
O Oficial do Serviço Registral d esta Comarca de Patos-PB., a subscrevi e digitei, dou fé. (FERNANDO MEIRA TRIGUEIRO).



PARA QUEM
NOS ENSINOU
AS PRIMEIRAS
PALAVRAS.
UMA PÁGINA
É O MÍNIMO
QUE AS MÃES
MERECEM

Parabéns a todas as mães,
uma homenagem do jornal



A META OUSADA DE ANDRESSA MORAIS

Quebrar o próprio recorde

Paraibana ainda não está satisfeita com marca que lhe garantiu no Pan, Mundial e Jogos Olímpicos de 2016

Marcos Lima
marcosunia@gmail.com

Focada nos treinamentos, visando os Jogos Pan-Americanos, no mês de julho, em Toronto, no Canadá; Campeonato Mundial de Atletismo, em agosto, na cidade de Pequim, China; e Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, a paraibana Andressa Moraes de Oliveira continua sem data certa para viver bons momentos com familiares, em João Pessoa, e anda em busca da quebra do recorde brasileiro e sul-americano, que são seus (64.21m, obtidos em 2012 na prova do lançamento de disco).

“Tenho que treinar muito. O foco agora é o Troféu Brasil de Atletismo e Sul-Americano”, afirmou a atleta, na tarde da última sexta-feira, com exclusividade ao jornal **A União**. “As vagas já estão garantidas para três competições importantíssimas na minha vida, que são o Pan-Americano, Mundial e Olimpíadas, mas, quero mais ainda. Quero quebrar o meu próprio recorde”, afirmou a lançadora, acrescentando que “eu estou muito feliz e grata pelo resultado, mas não atingi o objetivo que tracei para este ano. Eu ainda quero melhorar bastante e bater o meu recorde pessoal”, contou Andressa, que tem como melhor marca pessoal 64,21m, conquistado no Campeonato Ibero-Americano de Barquisimeto, em 2012.

O Troféu Brasil Caixa de Atletismo será realizado de 14 a 17 deste mês, na Arena Caixa, no Centro de Atletismo Professor Oswaldo Terra, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, e terá a participação de 11 atletas estrangeiros, representando sete países: Austrália, Bulgária, Chile, Paraguai, Portugal, Venezuela e Uruguai, e, para a paraibana, é considerado a competição mais importantes para os clubes do país. Andressa Moraes integra a equipe do Esporte Clube Pinheiros, de São Paulo.

A melhor marca do país e do continente sul-americano no lançamento de disco nos últimos três anos é de Andressa Moraes (64.21m). No entanto, em 2015, ela cravou 63.14m durante o Campeonato Paulista de Atletismo, que ocorreu no Estádio Ícaro de Castro Mello, no Conjunto Desportivo do Ibirapuera, em São Paulo, na semana passada, garantindo sua vaga às Olimpíadas de 2016.

A marca de 63.14m obtida por Andressa Moraes é a melhor do Ranking Brasileiro 2015. O arremesso foi bastante comemorado pela atleta, bem como seu técnico e também integrantes da Confederação Brasileira de Atletismo. O segundo lugar na prova de arremesso do disco no Campeonato Paulista de Atletismo ficou com a gaúcha Fernanda Borges, com a marca de 61.24m. Ela garantiu sua vaga na delegação brasileira que disputará o Mundial em Pequim. O índice exigido para o Mundial é de 61,00m. “Estou voltando graças a Deus. Para honra e glória, ganhei o torneio Fpa com a marca de 63.14, me classificando para as Olimpíadas Rio 2016”, afirmou a atleta. Ela ratificou também sua participação no Campeona-

to Mundial de Atletismo, que acontecerá no mês de agosto, na cidade de Pequim, na China.

Andressa Moraes é a primeira paraibana a garantir vaga para os Jogos Olímpicos de 2016. Há quatro anos, em Londres, ela esteve presente nos Jogos Olímpicos, porém, não teve o sucesso almejado.

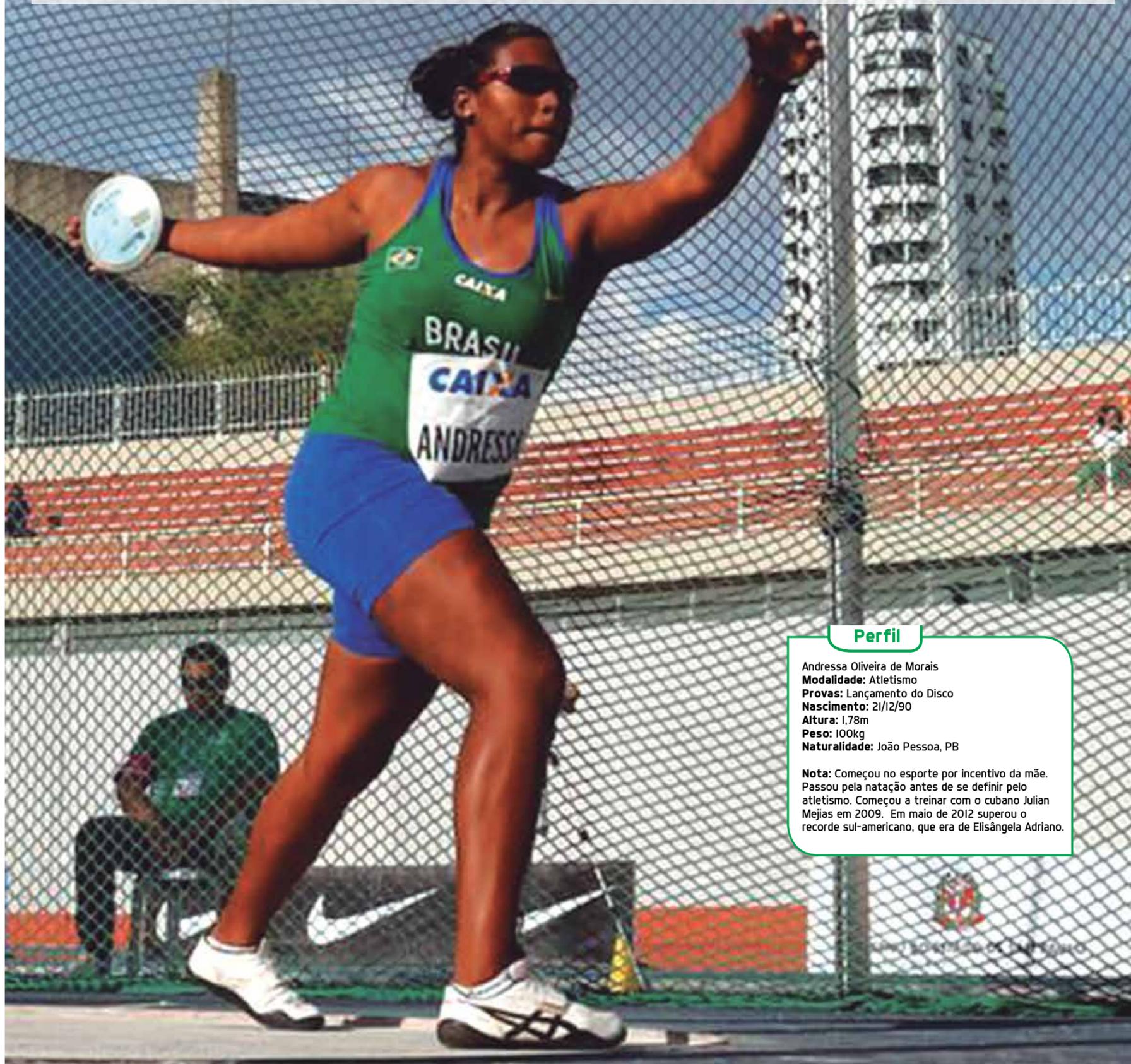
Sem preocupação

A paraibana sabe que para se manter no topo do ranking brasileiro, requer muito trabalho e dedicação, principalmente porque nas competições de caráter internacional terá pela frente grandes adversárias, inclusive no seu próprio país. Mesmo assim, Andressa Moraes de Oliveira não se diz preocupada.

“Não é questão de me preocupar porque estou bem tão quanto elas, mas tem uma outra brasileira que está em segundo lugar do ranking que também é muito boa”, disse Andressa Moraes se referindo a gaúcha Fernanda Borges, que cravou 61.24m no Campeonato Paulista de Atletismo e carimbou, também, sua vaga para o Pan-Americano (Toronto), Mundial (China) e Olimpíadas de 2016 (Rio de Janeiro).

Muita emoção

A distância fora da família tem sido muito crucial para Andressa Moraes, que está em São Paulo há vários anos. “É uma emoção enorme viver distante da família, porém, isto tem me dado muita força para minhas conquistas. Continuo buscando meus objetivos e, o maior deles é trazer uma medalha olímpica em 2016 para o Brasil e para a minha amada Paraíba”, afirmou Andressa.



Perfil

Andressa Oliveira de Moraes
Modalidade: Atletismo
Provas: Lançamento do Disco
Nascimento: 21/12/90
Altura: 1,78m
Peso: 100kg
Naturalidade: João Pessoa, PB

Nota: Começou no esporte por incentivo da mãe. Passou pela natação antes de se definir pelo atletismo. Começou a treinar com o cubano Julian Mejias em 2009. Em maio de 2012 superou o recorde sul-americano, que era de Elisângela Adriano.

MUNDIAL DE SURF

Etapa do Rio começa no dia 12

FOTOS: Reprodução

Ressaca na costa do Rio muda planos para abertura da competição

A quarta etapa do Circuito Mundial de Surfe, o Rio Pro deve começar na próxima terça-feira. Esta é a previsão dos organizadores do evento, cuja janela vai da segunda-feira, dia 11, ao dia 22, uma sexta. O motivo do iminente "lay day" na data de abertura da competição é uma ressaca na costa do Rio. As ondas com má formação devem permanecer até amanhã, o que dificultará a prática do surfe nas praias cariocas nas próximas horas. O Rio Pro será disputado na localidade conhecida como Postinho, na Barra da Tijuca, e terá como palco alternativo o posto 6 da mesma praia.

"Na nossa previsão, terça-feira entra a ondulação regular na Barra, sendo que, a partir de quarta, o mar ficará ideal. Vamos ter uma média de ondas de 1,5 metro, com bom espaçamento e boa formação. O vento também estará fraco, o que ajudará muito. Sem contar que, a partir de terça, a chuva que está prevista para segunda deve passar com a saída da frente fria. Por tudo isso, a tendência é que comecemos na terça" afirmou o ex-surfista Teco Padaratz, um dos organizadores do Rio Pro.

Coincidência ou não, a Liga Mundial de Surfe (WSL, sigla em inglês) marcou a entrevista coletiva oficial do evento para as 17h de amanhã - tradicionalmente, a conversa com os jornalistas costuma acontecer um dia antes do início da janela. Responsá-



As baterias para a etapa do Mundial no Rio de Janeiro já estão definidas e os surfistas brasileiros estão entusiasmados para desbancar os estrangeiros até o dia 22

vel oficial pela previsão de ondas no Estado, o Centro de Hidrografia da Marinha informou que a ressaca eleva o tamanho das ondas da Barra da Tijuca para uma média de 2,5 metros na costa e 3 metros fora dela. De acordo com o órgão, as ondas amanhã devem estar na casa de 2 metros.

Segundo Padaratz, o intuito da organização do Rio Pro é realizar o máximo possível de baterias no Postinho. O palco montado nas proximidades do posto 6 será utilizado somente em caso de necessidade. Apontado como alternativa para o evento, a

localidade conhecida como Cantão, em São Conrado, foi descartada devido a poluição.

- A onda do Postinho é forte e rápida e permite que os atletas surpreendam o público com manobras expressivas e surpreendentes - disse Padaratz.

- É uma onda poderosa, que permite todos os tipos de manobras. Ela exige uma escolha precisa para um bom desempenho e, nos dias maiores, a forte corrente torna difícil o posicionamento dos atletas - explicou o diretor de prova do Rio Pro, Daniel Friedmann, em entrevista ao site da WSL

Confira as baterias da 1ª fase do Rio Pro

1. Taj Burrow (AUS) x Jeremy Flores (FRA) x Brett Simpson (EUA)
2. Kelly Slater (EUA) x Adrian Buchan (AUS) x Ricardo Christie (NZL)
3. John John Florence (HAV) x Wiggolly Dantas (BRA) x CJ Hobgood (EUA)
4. Gabriel Medina (BRA) x Freddy Patacchia Jr. (HAV) x Alejo Muniz (BRA)
5. Mick Fanning (AUS) x Ítalo Ferreira (BRA) x Convidado
6. Adriano de Souza (BRA) x Kai Otton (AUS) x Convidado
7. Josh Kerr (AUS) x Jadson André (BRA) x Dusty Payne (HAV)
8. Jordy Smith (AFS) x Sebastian Zietz (HAV) x Keanu Asing (HAV)
9. Nat Young (EUA) x Bede Durbidge (AUS) x Glenn Hall (IRL)
10. Filipe Toledo (BRA) x Kolohe Andino (EUA) x Adam Melling (AUS)
11. Julian Wilson (AUS) x Miguel Pupo (BRA) x Matt Banting (AUS)
12. Joel Parkinson (AUS) x Owen Wright (AUS) x Matt Wilkinson (AUS)

JOGOS PARALÍMPICOS DE 2016

Ingressos passam a ser comercializados a partir de setembro

Os ingressos para os Jogos Paralímpicos Rio 2016 serão comercializados a partir do dia 7 de setembro, exatamente um ano antes da cerimônia de abertura do evento. O anúncio foi feito na última sexta-feira, após a 7ª Revisão de Projeto do Comitê Paralímpico Internacional (IPC, sigla em inglês). A expectativa é de que três milhões de ingressos estejam disponíveis, superando os 2,8 milhões dos Jogos de Londres 2012. Os preços serão divulgados ainda este mês, na próxima quinta-feira.

"A menos de 500 dias para

os primeiros Jogos Paralímpicos, esta Revisão de Projeto foi focada em como o Comitê Organizador, seus parceiros e o IPC podem engajar o público do Rio e do Brasil em torno do programa de ingressos.

O Rio 2016 planeja vender o maior número de ingressos da história dos Jogos e é importante que este processo comece bem, o que poderá ocorrer por meio do Dia Internacional Paralímpico", comentou Xavier Gonzales, chefe-executivo do IPC, referindo-se à data comemorada em 7 de setembro.

Presidente do Comitê

Paralímpico Brasileiro e vice-presidente do IPC, Andrew Parsons aposta na quebra do recorde de ingressos comercializados na edição nacional dos Jogos.

"Muitos recordes serão alcançados pelos atletas durante os Jogos Rio 2016, mas o primeiro deles esperamos que seja batido pelos próprios espectadores. Os brasileiros têm papel principal na superação do recorde de vendas dos Jogos Paralímpicos, mas também contamos com os fãs internacionais para atingir esta meta fantástica", disse.

Revisão do Projeto

Dirigentes do IPC se reuniram com o Comitê Organizador Rio 2016 durante dois dias para avaliar a preparação da cidade para os Jogos Paralímpicos. Foram apresentadas atualizações sobre força de trabalho, acomodação, finanças, esportes, transmissão de TV, comercial, marketing e comunicação. Os Governos Federal, Estadual e Municipal também mostraram à entidade os avanços atingidos em termos de acessibilidade, transporte e instalações.



As provas de atletismo são as mais atrativas da Rio 2016

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Vitória da ética

Finalmente, o Pleno do Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba fez justiça com o Auto Esporte, ao aprovar o recurso impetrado pelo clube contra a punição injusta que tinha sofrido, e devolveu os três pontos ao clube. Agora, está restabelecido aquilo que foi conquistado dentro de campo.

Não vou aqui questionar a legalidade do fato, até porque sou leigo no assunto e pelo o pouco que li, o Auto Esporte cometeu uma irregularidade. Mas às vezes, o que é legal não é ético. E do ponto de vista ético, considerávamos justo a punição, desde que os demais clubes que jogaram a primeira rodada do Paraibano, com jogadores

sem registro junto à CBF, fossem também punidos, o que não aconteceu.

O que ficou acordado entre os clubes e com a anuência da Federação Paraibana de Futebol, não existe perante a lei. Independentemente dos motivos, jamais um acordo de clubes poderia se sobrepor a uma lei desportiva vigente. Ou seja, trocando em miúdos, ninguém poderia de fato escalar jogadores sem registro no BID da CBF, mesmo que houvesse um problema na entidade, que fez com que os registros dos atletas não tenham sido feitos em tempo hábil para jogar na primeira rodada.

O que importa agora é que a justiça foi feita e o Auto Esporte está garantido no

G4, por causa da excelente campanha que fez durante toda a primeira fase, dentro de campo. Não tem coisa pior para o futebol, do que os resultados de uma competição serem decididos no tapetão.

Agora o bicho vai pegar, e um outro campeonato começa na próxima quarta-feira, com Botafogo, Treze e Campinense reforçados, e o Auto correndo por fora, como a grande zebra, disposto a complicar a vida dos favoritos.

A próxima meta do Auto Esporte é conseguir uma vaga para o Campeonato Brasileiro da Série D. Para isto, só precisa terminar à frente do Campinense, já que Botafogo e Treze, mesmo se ficar à frente

do Clube do Povo, já estão garantidos nas Séries C e D respectivamente, e por isto não disputam vagas para o Brasileiro.

Se isto vai ocorrer é pouco provável, do ponto de vista técnico, já que os três clubes têm elencos bem superiores ao Auto Esporte, sobretudo após o clube ter perdido 7 jogadores e mais o técnico recentemente. Mas o grupo que ficou no Alvirrubro já provou que é guerreiro e pode chegar ainda bem mais longe do que todo mundo imagina. E como no futebol, nem sempre ganha o melhor, o Auto Esporte não está na fase final do campeonato para ser um mero figurante. Os grandes que se cuidem.

FOTO: Reprodução/Internet



No Barcelona ninguém tem mais dúvida de sua genialidade, mas vestindo a camisa da Argentina não tem mostrado a mesma performance e segue devendo. A Copa pode ser o início da reabilitação

COPA AMÉRICA 2015

Messi tem a chance de se consagrar

Argentino ainda não ganhou título jogando pela seleção principal

Lionel Messi é um gênio da bola. Provou isto mais uma vez na última quarta-feira, contra o Bayern. Mas há uma lacuna quando o assunto é a Argentina. Falta um título pela seleção principal. O camisa 10 terá mais uma chance na Copa América Chile 2015. Lionel Messi precisa selar um amor. Mesmo com uma cobrança de falta longe do gol na última bola na Copa do Mundo, em um lance difícil de acertar, a história dele com a camisa da Argentina mudou no Brasil.

Não pelo lado dele, que sempre adorou o país, apesar de morar há mais de dez anos em Barcelona. Quando ofereceram para ele jogar

pela Espanha, Messi negou. Queria jogar pela pátria na qual nasceu. Nunca abriu mão de falar sua língua ao invés de catalão e jamais se recusou a disputar qualquer amistoso que fosse.

A história mudou no Brasil diante dos torcedores. Messi terminou como o artilheiro da equipe de Alejandro Sabella e fez uma primeira fase espetacular. O vice-campeonato foi um resultado digno.

Mas há um capítulo a se resolver. Campeão olímpico e mundial Sub-20, ele ainda precisa de um título com a camisa da seleção principal para conquistar de vez o amor dos torcedores. Será na Copa América 2015?

A confiança de Martino
Gerardo Martino chegou

a Barcelona por um vínculo com o ex-presidente Sandro Rosell, mas não assumiria a equipe se não contasse também com o aval de Messi. Porém, nas palavras do próprio técnico, as coisas não saíram muito bem na sua temporada no Camp Nou. Agora no comando da Argentina, "Tata" fez uma modificação importante: puxou Messi mais para o lado direito, algo que não fez quando trabalhou no Barça, mas que agora se tornou uma decisão chave para o time.

Diante da mudança, Messi tem a missão de render mais sob o comando de Martino, com quem compartilha a paixão pelo clube catalão, o amor pelo Newell's Old Boys e pela cidade de Rosário e a busca por um título para a Argentina.

Meia jogou a competição duas vezes

Messi jogou duas vezes a Copa América. A primeira foi em 2007, em uma equipe dirigida por Alfio Basile na qual tinha como companheiros nomes como Juan Román Riquelme, Juan Sebastián Verón e Javier Mascherano no meio e atacantes do nível de Hernán Crespo, Diego Milito e Carlos Tevez. Aquele time apresentou um futebol de luxo (Messi inclusive fez um golaço contra o México), mas caiu na decisão para um inspirado Brasil, comandado por Dunga.

Quatro anos depois, com Messi como principal figura, o time dirigido por Sergio 'Checho' Batista decepcionou desde a primeira fase ao vencer apenas a Costa Rica; empates contra Bolívia e Colômbia classificaram a equipe. Nas quartas de final, contudo, o Uruguai foi demais para a Argentina: a Celeste venceu nos pênaltis e rumou para o título. Messi, assim, tem o desafio de enfim escrever um final feliz para a história no Chile.

O camisa 10 do Barcelona chega com uma maturidade impressionante na Copa América. Messi jogará a competição com 27 anos, talvez a melhor idade para um jogador. Já soma mais de dez anos de profissionalismo e também dez anos de seu primeiro gol oficial.

Ele viveu grandes momentos de gló-

ria, como as Champions League conquistadas pelo Barcelona. E de frustrações, como os três Mundiais perdidos com a Argentina. A Copa América 2015 chega num momento fascinante de sua carreira. As expectativas são enormes

Diferentemente do que aconteceu no Mundial de 2014, quando o argentino não chegou ao torneio em seu melhor nível, Messi voltou a ter uma temporada brilhante no Barcelona e se apresentará à Copa América - outra vez - como o jogador mais dominante do mundo.

Mas isto já aconteceu outras vezes, e o final não foi o esperado. No Mundial de 2010 e na Copa América de 2011, disputada em sua própria casa, Messi foi a campo com o status de melhor jogador do mundo. No Chile, é o momento para que a Pulga consiga manter seu nível de jogo com a camisa albiceleste.

A Copa América começa no próximo dia 11 no Chile e a final será no dia 4 de julho e será disputada por 12 seleções, divididas em três grupos de quatro. A Argentina está no Grupo B com Uruguai, Paraguai e Jamaica, o chamado "grupo da morte". A estreia da equipe está confirmada para o dia 13, diante do Paraguai, no Estádio La Portada de La Serena, na cidade de La Serena.

FOTO: CBF/Divulgação



Jogadores da seleção vão iniciar os treinamentos na cidade de Atibaia, no interior paulista

SELEÇÃO BRASILEIRA SUB-20

Jogadores se apresentam amanhã para o Mundial

A Seleção Brasileira Sub-20 inicia sua preparação para o Mundial da Nova Zelândia a partir de amanhã. A delegação se apresenta pela manhã no Aeroporto Internacional de Guarulhos e, na sequência, segue para Atibaia, local onde realizará os primeiros treinos e as avaliações físicas e médicas.

Neste primeiro dia, a janela de imprensa será realizada durante a apresentação da equipe, ainda no aeroporto, até as 10 horas. O período da tarde será reservado para exames médicos e o acesso não será liberado. A programação completa de treinamentos, deslocamentos e atendimento à imprensa será divulgada amanhã.

A Seleção Sub-20 ficará concentrada em Atibaia até sexta-feira, dia 15 de maio, quando seguirá para São Paulo. No dia seguinte, sábado, a delegação embarca para a Austrália, onde será realizada a segunda etapa da preparação para o Mundial.

Após o período de 11 dias em solo australiano, o Brasil viaja para a Nova Zelândia, sede do Mundial Sub-20 de

2015, no dia 28 de maio. A estreia na competição está marcada para o dia 1 de junho, às 13h (22h de Brasília do dia 31 de maio), em New Plymouth. O adversário será a Nigéria. Coreia do Norte e Hungria completam o Grupo E, chave da seleção na competição.

Seleção Feminina

A Seleção Brasileira Feminina Sub-20 terá um grande desafio em junho: disputará seu primeiro torneio amistoso de 2015. Na competição, o Brasil enfrentará México, Japão e Estados Unidos. Os jogos serão na Califórnia, nos Estados Unidos. O primeiro confronto será contra o México, dia 2 de junho, às 15h (19h de Brasília). A segunda partida, contra o Japão, será dia 4, às 15h (19h de Brasília). Na última rodada, o adversário será os EUA, dia 6, às 15h (19h de Brasília).

As partidas serão no CT da seleção americana, em Carson, na Califórnia. Antes de viajar, a equipe do técnico Doriva Bueno terá um período de treinamento em Pinheiral-RJ de 11 a 30 de maio.

SÃO PAULO X FLAMENGO

Clássico de campeões no Morumbi

FOTOS: Reprodução/Internet

Fla de Luxemburgo tem o seu primeiro grande teste logo na estreia

São Paulo e Flamengo fazem hoje, às 16h, no Estádio do Morumbi, um dos principais clássicos do país na abertura do Campeonato Brasileiro da Série A/2015. Encarar um grande concorrente fora de casa será um grande teste para o Rubro-Negro fazer uma melhor campanha em relação ao ano passado. A perda do Campeonato Carioca faz parte do passado com todos apostando que o time dará a volta por cima e brigará pelo título.

A equipe não terá Armero, Paulinho e Samir, vetados pelo Departamento Médico. O treinador Wanderley Luxemburgo terá a base que disputou o Estadual, com promessa da diretoria fazer contratações em vários setores da equipe. Segundo ele,

o grupo necessita de peças importantes para ficar mais qualificado e com opções. "Vamos começar com o que tem e aguardar as novas aquisições que foram solicitadas. Encarar um time forte em seus domínios é sempre bom para avaliar o grupo", observou Luxa.

O São Paulo deixa de lado a Libertadores, onde venceu o Cruzeiro (1 a 0) no meio de semana, para focar as atenções na estreia no Brasileirão. O treinador Milton Cruz deve manter o time que derrotou a equipe mineira para dar confiança e entrosamento. Ele sabe que a disputa nacional é outra história e quer os atletas concentrados para começar ganhando. "Jogando em casa temos a obrigação de sair vencendo, mesmo contra um adversário tradicional. O grupo está motivado e confiante em outro resultado positivo", frisou.



São Paulo e Flamengo sempre fizeram grandes jogos e hoje não será diferente na estreia de ambos no Campeonato Brasileiro

Cruzeiro x Corinthians

Outro clássico na primeira rodada do Brasileirão da Série A será entre Cruzeiro e Corinthians, que se encaram hoje, às 16h, na Arena Pantanal. As duas equipes buscam a reabilitação, já que foram derrotadas no meio da semana pela Taça Libertadores.

Focado na disputa nacional, o treinador corintiano, Tite, exigirá uma melhor atuação do grupo em solo mineiro. Ele frisou que o time esteve irreconhecível na derrota para os paraguaios e exigirá uma reviravolta para começar vencendo.

Na mesma situação do adversário o Cruzeiro corre atrás de voltar a ser o time que obteve o bicampeonato brasileiro no ano passado. A fraca atuação do time na derrota para o São Paulo (1 a 0) deixou o treinador Marcelo Oliveira preocupado com o fraco rendimento do grupo na Libertadores. De acordo com o comandante cruzeirense resta o time dar a volta por cima e começar vencendo um clássico nacional.



Corinthians e Cruzeiro vão jogar hoje na Arena Pantanal

Vasco x Goiás

Ainda comemorando a título do Campeonato Carioca, o Vasco estreia hoje, às 18h30, diante do Goiás, no Estádio de São Januário, pelo Brasileiro da Série A. O retorno à Série A dá moral ao time que promete surpreender na disputa. O treinador Doriva deve manter a base que obteve a façanha, reconhecendo que pode chegar reforços para o desafio. "Temos que melhorar e a chegada de jogadores será importante para reforçar o grupo na competição. Vencer em casa com o apoio da torcida dará confiança para os próximos compromissos", avaliou.

O meia Júlio dos Santos garante que a equipe de Doriva está preparada para o novo desafio da temporada. "Agora é outra história e vamos buscar os resultados positivos, principalmente em casa", disse. O Goiás vem reforçado para o desafio nacional, com as estreias de Clayton e Mário Sérgio (laterais direito e esquerdo). Reforços que deixam o treinador Hélio dos Anjos animado para o desafio nacional.



Vasco e Goiás voltam a se enfrentar pelo Campeonato Brasileiro

Atlético-PR x Internacional

O Atlético-PR esquece o fracasso na Copa do Brasil e promete surpreender o Internacional, hoje, às 16h, na Arena da Baixada. Na tentativa de sair na frente e começar vencendo o treinador Milton Mendes deve fazer algumas modificações na formação anterior. As novidades podem ser as entradas dos zagueiros Gustavo e Kadu, o volante Jadson e o meia Marcos Guilherme, além do atacante Walter, um dos destaques da equipe na disputa.

A meta é juntar os "cacos" e começar uma nova trajetória na difícil disputa que reúne os principais clubes do país. Pelo lado do Sul o Inter chega como favorito a obter a primeira vitória. mesmo atuando fora de seus domínios. Após empatar (2 a 2) diante do Atlético-MG pela Libertadores o pentacampeão gaúcho foca as atenções para o Brasileiro. O técnico Diego Aguirre reconhece que não será nada fácil, mas aposta na boa fase do time para sonhar com o título nacional.



O Internacional-RS tem o seu primeiro desafio no Paraná

Grêmio x Ponte Preta

Depois de perder o título gaúcho para o Internacional o Grêmio estreia hoje, às 11h, contra a Ponte Preta, na Arena do Grêmio, pelo Brasileiro da Série A. Sem o atacante Braian Rodríguez, vetado pelo Departamento Médico o treinador Felipão fará três mudanças na equipe. As entradas do lateral direito Galhardo e dos atacantes Yuri Mamute e Wallace para dar uma nova cara ao time.

O ex-treinador da Seleção Brasileira sabe que vai encarar novamente um desafio importante para um clube que vai em busca do título. Não ser um mero participante para se manter na Série A do ano que vem não faz parte da Ponte Preta na competição. Os dirigentes reforçaram o time para surpreender com as aquisições de Felipe Azevedo e Borges (atacantes), Cesinha (meia) e Gilson (lateral esquerdo).



Fazia tempo que Grêmio e Ponte Preta não se enfrentavam

Avai x Santos

O título paulista dá moral ao Santos para a estreia contra o Avai, hoje, às 18h30, na Ressacada, na estreia do Brasileiro da Série A. O Peixe chega como o grande favorito a sair na frente para uma difícil caminhada rumo ao título nacional. A grande notícia santista para o início da competição é a permanência do meia Elano. Para o técnico Marcelo Fernandes trata-se de um jogador com muita experiência que ajudará o grupo.

"Tem qualidade e pode ser essencial para a nossa caminhada na disputa. Acredito que possamos ter outras novidades nos próximos dias", avaliou. O Avai entra motivado com os cinco reforços confirmados para a disputa. Irão defender o time catarinense, Everton Silva, Romário e Nino Paraíba (laterais direito) Juninho (meia) e Rudnei (volante).

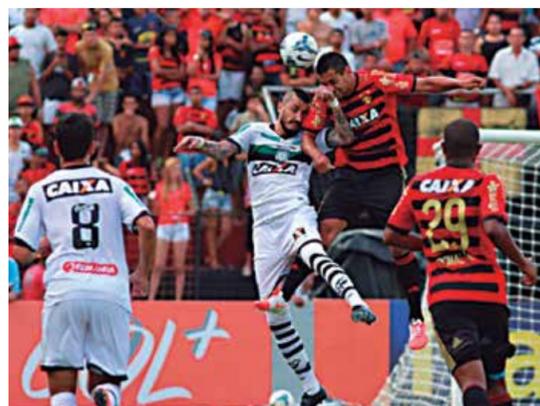


O Avai vai enfrentar o campeão paulista com muitas novidades

Sport x Figueirense

A Ilha do Retiro será palco hoje, às 16h, do jogo entre Sport do Recife e Figueirense, pela primeira rodada do Brasileirão da Série A. O técnico da equipe pernambucana, Eduardo Batista, está confiante com os reforços que foram contratados para a disputa. Os destaques ficam por conta de Diego Sousa (meia) e Neto Moura (volante), jogadores experientes e que dão mais qualidade no passe. No decorrer da competição o Leão da Ilha deve fazer novas aquisições.

"Espero contar com novos reforços e manter a base que atuou no Estadual. O apoio da torcida é essencial para que o time comece vencendo", avaliou. Já o técnico da equipe catarinense, Argel, espera surpreender o time nordestino em seus domínios.



O duelo de catarinenses e pernambucanos será na Ilha

100 anos do educador de Serra da Raiz

Cidade comemora centenário do padre empreendedor

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A população de Serra da Raiz, município montanhês situado na região do semi-Agrete paraibano, a 130Km de João Pessoa, comemora, no próximo dia 19, o centenário de nascimento de um padre empreendedor e pioneiro, Luís Gonzaga de Oliveira, um homem que apesar de ter nascido nos primórdios do século XX - em 19 de maio de 1915 -, teve a sorte de aprender as primeiras letras com a mestra Naíde Maia, que não utilizava a palmatória em sua escola e, sim, adotava o teatro como atividade lúdica.

Aos 13 anos de idade, ele ingressou no Seminário Arquidiocesano da Paraíba e, aos 25, recebeu as ordens sacras das mãos de D. Moisés Coelho. No ano seguinte, pela sua dedicação religiosa, acabou nomeado vigário cooperador da Catedral de Nossa Senhora das Neves e professor de Português Superior e Latindade do Seminário da Paraíba. Daí por diante o padre Luís só acumulou coisas positivas em sua vida. Em 4 de novembro de 1950, foi eleito para a Academia Paraibana de Letras, sendo o fundador da Cadeira nº 27, cujo patrono, hoje, é Joaquim da Silva.

Empreendedor e filho de família de posses, padre Luís transformou-se em político enérgico e atuante em Serra da Raiz. Ali, liderou a campanha pela emancipação política do município e revelou seu caráter filantropo ao fundar a Casa de Saúde e Maternidade Manoel Madruga, originalmente mantida com recursos do seu próprio bolso. João Nepomuceno, irmão de padre Luís, destacou-se como cofundador da Escola Comercial Alípio Serpa e da Banda de Música Joaquim Menezes. E criou a Associação Rural de Serra da Raiz, além de financiar a fundação da Cooperativa Agrícola Mista.

No domingo de sol que despontou em 23 de maio de 1971, padre Luís sentiu-se mal dentro de seu automóvel, no momento em que chegava a João Pessoa para celebrar missa na capelinha da Maternidade Cândida Vargas, da qual foi capelão durante 18 anos e que ele chamava de "campo vasto para o apostolado sacerdotal". O Hospital Santa Isabel serviu-lhe de último pouso. Esteve sepultado num túmulo-cripta da Igreja da Misericórdia, na capital. Em 23 de outubro de 2011, por iniciativa da ONG Saci, seus restos mortais foram trasladados para Serra da Raiz e sepultados na Igreja Matriz do Nosso Senhor do Bonfim. Na sua lápide está escrito: "O amor nunca acaba".

Não levava desaforos para casa

Padre Luís terminou assim a sua trajetória, enfatizando o bem, ajudando os

necessitados, impondo respeito e energia nos ambientes que necessitavam e deixando transparecer que ninguém subestimasse o seu físico franzino sob a batina, pois era dotado de uma personalidade forte, daquelas que não leva desaforo para casa. Era muito querido no Abrigo de Menores Jesus de Nazaré, na capital, onde foi capelão e no Presídio Feminino Bom Pastor, em João Pessoa. Capelão da Igreja de São Judas Tadeu, na Torre, da Casa de Saúde São Vicente de Paulo e Maternidade Cândida Vargas e colaborador voluntário da Paróquia Nosso Senhor do Bom Fim, esta última em Serra da Raiz, ficou conhecido como "madrugador", por causa do hábito de celebrar missas às cinco horas da manhã.

De sua mãe, Maria Emília Castro de Oliveira, padre Luís herdou o amor pela leitura. Os professores de Emília eram conhecidos no interior brejeiro, por causa dos conhecimentos que acumulavam. Alípio Serpa e Ricardo Brasileiro foram educadores pioneiros na Escola Pública de Serra da Raiz. O pai de padre Luís, Belarmino Augusto de Oliveira, era filho da mulata Rufina, o que tornava padre Luís sobrinho natural do bispo D. Adauto de Miranda Henrique, a quem servia como pajem e sacristão.

O Engenho Lameiro, onde nasceu o sacerdote, foi construído pelo major da Guarda Nacional João José da Costa, na primeira metade do século XIX. D. Adauto adquiriu o engenho para a Igreja e o arrendou para Belarmino Augusto. Ninguém sabia mais o vernáculo e o latim, em sua época, do que padre Luís. Eleito para a APL aos 32 anos de idade, também era reconhecido como notável orador, "um dos maiores que conheci", segundo definição de outro acadêmico notável, Joacil de Brito.

Quando o governador Pedro Moreno Gondim assinou a emancipação política de Serra da Raiz, em 21 de janeiro de 1959, padre Luís só fez um comentário: "este foi o dia mais feliz da minha vida". Quase que diariamente ele tirava um tempinho para bater papo com os amigos acadêmicos, entre eles Juarez da Gama Batista e Oscar de Castro. O testemunho é de seu sobrinho-neto paterno, o historiador José Augusto de Oliveira, residente em Serra da Raiz. Em 1966, ao inaugurar a rede de energia elétrica de Serra da Raiz, o discurso de padre Luís impressionou o governador João Agripino, também considerado excelente orador.

A Casa Grande do Bom Fim, que foi residência do padre Luís, é um solar histórico construído por D. Adauto de Miranda Henrique para ser o Palácio Episcopal de Férias da Arquidiocese da Paraíba. Ali esteve presente a poetisa potiguar Auta de Souza que buscou o clima montanhês de Serra da Raiz para minimizar os danos causados ao



Padre Luís Gonzaga de Oliveira, completaria 100 anos no próximo dia 19



Casa Grande do Bom Fim, construída por Dom Adauto para abrigar Palácio Episcopal da Arquidiocese

seu organismo pela tuberculose, e o então seminarista, mais tarde escritor, ministro e governador José Américo de Almeida. Nos dias tradicionais de festa, padre Luís mandava abater três bois e distribuía a carne com os pobres.

Ele foi o criador da Festa da Aroeira, uma vez por ano realizada dentro da mata embaixo de uma grande árvore. Alguns padres costumavam criticar este folguedo, por

ser de origem um tanto pagã. Padre Luís não ligava, e incluía suas orações em tudo que fazia. A sua renda como professor, jornalista, ruralista e capelão era aplicada em Serra da Raiz. Na sua propriedade, de aproximadamente dois mil hectares, moravam 300 famílias. Algumas glebas eram divididas em colônias, tendo as casas dos moradores rodeadas de fruteiras. No sistema latifundiário de hoje, isto seria impossível.

Deu no Jornal

A sabedoria e as contradições dos provérbios populares

PÁGINA 26



Gastronomia

FOTOS: Reprodução/Internet

Receitas simples e gostosas para o almoço da mamãe

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Provérbio: Nem eles se entendem mais

Nesse mundo de tantas incertezas e contradições sem fim é perfeitamente natural que o cidadão, na azáfama do dia a dia, recorra ao ensinamento dos mais velhos – ou seja, à voz da experiência, para poder errar menos. Na verdade, trata-se de uma prática tão velha que nos remete aos tempos bíblicos. O Livro dos Provérbios, que no Velho Testamento antecede o Eclesiastes e sucede os Salmos, diz lá, logo na introdução, que tem como propósito ensinar as pessoas a alcançar a sabedoria, a disciplina e uma vida prudente, sempre dirigida para o que é correto, justo e digno.

Mas de onde vêm os provérbios? Ninguém sabe. São quase todos de criação anônima. Fáceis de decorar, eles têm formato simples, curto e direto. Falam sobre diversos assuntos. Agora mesmo, ao se deparar com este texto, o leitor poderá dizer que o colunista está chovendo no molhado. Está querendo ensinar pai-nosso a vigário. Provérbio é assim: surge de repente e parece vir lá das profundezas do inconsciente. E quase sempre acerta em cheio.

Eu poderia a esta altura tirar o meu cavaleiro da chuva, mas vou continuar. Pesquisei definições de provérbios, e elas são várias. Mas gostei desta: os provérbios são ditos populares (frases e expressões) que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida. Muitos deles foram criados



na antiguidade, porém estão relacionados a aspectos universais da vida, por isso são utilizados até os dias atuais. É muito comum ouvirmos provérbios em situações do cotidiano. Quem nunca ouviu, ao fazer algo rapidamente, que “a pressa é a inimiga da perfeição”. Os provérbios fazem sucesso, pois possuem um sentido lógico.

Há uma outra definição que vale a pena citar: Provérbio é uma frase curta, bem construída, que expressa uma verdade adquirida através da experiência e que se impõe pela forma breve e pela agudez das observações. Os provérbios são ensinamentos deduzidos da experiência que o povo tem da vida. E sua finalidade é instruir, esclarecendo situações de perplexidade e fornecendo



orientações para a vida humana, como as setas de uma estrada.

Corro o risco de “malhar em ferro frio”, mas não resisto à tentação de deixar claro que a coisa não é bem assim. A lógica de um provérbio só serve para ele mesmo. Não se estende aos outros e nem constitui verdade absoluta. É como se sobre eles a gente pudesse dizer: cada provérbio no seu galho. Há provérbios que servem para afirmar uma coisa e há outros que, macacos me mordam, servem para dizer justamente o contrário.

Vejam estes exemplos que fui encontrar em “O Livro das Listas”, uma coletânea de informações curiosas que, ao fim e ao cabo, não tem lá grandes serventias. Mas para o nosso caso aqui até que mostrou serviço. Comparem na

lista a seguir como os provérbios que a gente usa todo santo dia podem ser contraditórios entre si.

- 1 – *Quem espera sempre alcança*
Quem muito espera desespera
- 2 – *Apressado come cru*
Tempo é dinheiro
- 3 – *Nunca se é velho demais para aprender*
Papagaio velho não aprende a falar
- 4 – *Uma andorinha só não faz verão*
Antes só do que mal acompanhado
- 5 – *Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje*
Não ponha a carroça na frente dos bois
- 6 – *Longe dos olhos, perto do coração*
O que os olhos não veem o coração não sente
- 7 – *Quem tem boca vai a Roma*
Em boca fechada não entra mosca.

Diante dessas contradições entre um provérbio e outro, lembrei-me da proverbial historinha do velho, do menino e do burro. E não tive como deixar de concluir: cada cabeça, uma sentença.

Frases da semana

- O capital financeiro que hoje domina o mundo nasceu da usura, que era punida pela Igreja Medieval. A história da sua lenta transformação, de pecado em atividade respeitável, culminando com sua adoção pela própria Igreja, é a história da hipocrisia humana.

(De Luís Veríssimo, sobre a ganância e a moral burguesa)

- Sou dos que acham que a guerra às drogas, da forma como está sendo conduzida no mundo, é um fracasso. Mas, enquanto não houver outro arcabouço institucional para lidar com o assunto, guerra é guerra, não negociação com criminosos.

(De Clóvis Rossi, sobre a ousadia do narcotráfico no Brasil)

- Não, o mundo nunca teve rumo. E nunca terá. Mesmo quando vive séculos sob a força de um ou mais poderes “globais”, toda ordem mundial é, no fim, uma forma de ilusão ou provincianismo geográfico. A única coisa que permanece na “ordem global” é o processo interminável de povos devorando outros povos, como dizia o crítico americano Edmund Wilson.

(De Luiz Felipe Pondé, sobre a miséria cíclica do mundo)

- Nenhuma sociedade reforma suas instituições políticas para só depois decidir o que fazer com elas. A reforma política ocorre no meio de luta para reorientar o rumo, não antes. Há exceção a esse princípio: reordenar desde já o financiamento eleitoral para tirar a política da sombra corruptora do dinheiro.

(De Mangabeira Unger, atual ministro de Assuntos Estratégicos)

- Não nego que seja muito mais fácil promover o entendimento quando todos pensam da mesma forma, mas, se

queremos viver de modo pacífico em sociedades complexas e multiculturais de vários milhões de habitantes, precisamos aceitar que outros possam legitimamente fazer até o que nos pareça indecente.

(De Hélio Schwartzman, em defesa da poligamia e dos homossexuais)

- Por volta de 1903, há bem mais de cem anos, Oswaldo Cruz banuiu do Brasil a febre amarela, eliminando os pernilongos que a transmitiam. Hoje, com todos os recursos modernos, os mesmos pernilongos voltaram e agora transmitem a dengue (e uma outra doença, a chikungunya, que atinge as juntas do corpo).

(Do jornalista Carlos Brickmann, sobre o avanço da dengue no Brasil)

- Em 12 anos de governo, o PT não fez qualquer reforma de estrutura, como a agrária, a tributária e a política. Agora, o buraco se abriu e a conta chegou sob o nome de ajuste fiscal. A nação entrou em crise de depressão cívica. O PT, acuado, não faz autocrítica. A presidente, alvo de panelaços, se cala. Os movimentos sociais, debilitados, disputam as ruas com quem protesta sem saber o que propor. O pouco que resta da esquerda receia fazer eco à direita na sua crítica ao governo.

(De Frei Betto, sobre a crise e a falta de reformas no país)

- O Paulo Brossard (1924-2015) nunca pôde assumir a presidência do STF porque ele completou 70 anos exatamente 30 dias antes de ser eleito. Foi uma grande injustiça com um homem público que estava no auge da sua capacidade.

(Do ex-senador Pedro Simon, autor da PEB da Bengala, sobre o motivo que o levou a apresentar a proposta em 2003)

Curiosidades Literárias



Jerusalém

Autor de alguns dos maiores clássicos dos quadrinhos (“V de Vingança”, “Do Inferno”, “Liga Extraordinária”, “Piada Mortal” e “O que aconteceu ao Super-Homem?”), o escritor inglês Alan Moore está dando os últimos retoques no seu novo romance. Previsto para ser lançado em 2016, na Inglaterra, “Jerusalém” começou a ser redigido em 2006. Aqui no Brasil, a publicação ficará por conta da Companhia das Letras.

O livro já desperta interesse antes mesmo de ser publicado. É que, segundo o autor, terá mais de um milhão de palavras. Para ter uma ideia, basta lembrar que a Bíblia possui cerca de 770 mil palavras, enquanto “Guerra e Paz”, o épico de Leon Tolstói, fica em 560 mil. “Jerusalém” se passa em Northampton, cidade inglesa onde Moore nasceu, e explora vários eventos históricos e pessoas, além de uma boa dose de fantasia.

Anna Karenina chega perto

Anna Karenina tem mais de 800 páginas, mas foi publicado originalmente de forma seriada. Entre os anos de 1873 e 1877, uma editora russa publicou o livro de forma seriada. Porém, desde que as visões políticas de Liev Tolstói, escritor da obra, divergiram das do editor, houve a interrupção e a obra só saiu por completo na forma de livro. Este tipo de publicação seriada era comum na época e mesmo nosso Machado de Assis lançou célebres livros dessa forma (Dom Casmurro, Quincas Borba, Memórias Póstumas e outros)

Os livros mais complicados

Qualquer internauta pode encontrar, de preferência no Google, listas e mais listas de livros considerados supercomplicados de ler. As relações são muitas, embora muitas vezes bastante duvidosas. Uma das listas mais recentes foi publicada pelo jornal “The Guardian”, a partir de pesquisa realizada por um site especializado em literatura.

Para chegar a essa relação, o site teve

como critério livros complicados de ler por conta de sua extensão, ou pelo estilo ou estranheza estrutural do texto, pela experimentação, além da abstração da linguagem.

A curiosidade é que obras como “Ulisses”, de James Joyce, ou mesmo “Guerra e Paz”, de Tolstói, não constam da relação, embora sempre sejam apontadas como de difícil leitura. Já “A Fenomenologia do Espírito”, de Hegel; e “Ser e Tempo”, do filósofo alemão Martin Heidegger, aparecem no topo.

No Brasil, pelo que a gente ouviu dizer, os campeões seriam: “Os Sertões”, de Euclides da Cunha; “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa; Kuarup, de Antônio Callado; e até “A Pedra do Reino”, do paraibano Ariano Suassuna.

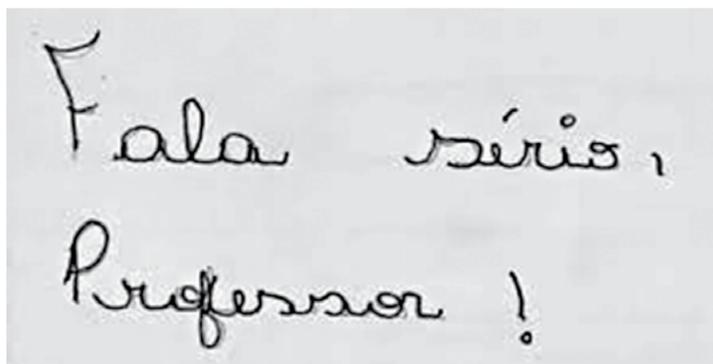
E o menor livro do mundo?

Bom, coube à editora japonesa Toppan Printing publicar em março de 2013 o menor livro do mundo, de apenas 0,75 milímetros, produzido graças a uma tecnologia de impressão chamada ultrafina.

A empresa japonesa, claro, registrou o livro, de 22 páginas, no livro Guinness dos Recordes como o menor do mundo. A publicação conseguiu reduzir os 0,9 milímetros da obra “O Camaleão”, do dramaturgo russo Anton Tchecov, publicado em 1996, na Sibéria, e que ostentava o título de menor livro do mundo.

O livro, chamado “Flores das quatro estações”, é um compêndio de ilustrações da flora do arquipélago, como as tradicionais cerejeiras e ameixeiras do país, e com o nome de cada espécie escrito nos diversos alfabetos da língua japonesa.

É claro que o livro só pode ser “lido” com ajuda de uma lente de aumento. Hoje está exposto em um museu de Tóquio. A obra, que custa mais de trezentos dólares, é comercializada junto com uma lupa e uma edição ampliada.



Piadas

O advogado e o açougueiro

Um açougueiro entra no escritório de um advogado e pergunta:
 - Se um cachorro solto na rua entra num açougue e rouba um pedaço de carne, o dono da loja tem direito a reclamar o pagamento do dono do cachorro?
 - Sim, é claro - responde o advogado.
 - Então você me deve 8 reais. Seu cachorro estava solto e roubou um filé da minha loja.
 Sem reclamar, o advogado preenche um cheque no valor de 8 reais e entrega ao açougueiro. Alguns dias depois, o açougueiro recebe uma carta do advogado, cobrando 200 reais pela consulta.

Aluno esperto

Aluno de Direito ao fazer prova oral:
 - O que é uma fraude?
 - É o que o senhor professor está fazendo - responde o aluno.
 O professor fica indignado:
 - Ora essa, explique-se.
 Então diz o aluno:
 - Segundo o Código Penal, "comete fraude todo aquele que se aproveita da ignorância do outro para o prejudicar".

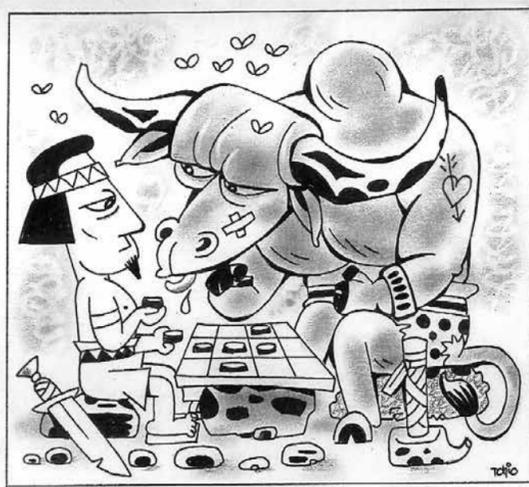
Garçom indiscreto

Um homem e uma bonita mulher estavam jantando à luz de velas num restaurante de luxo. De repente o garçom notou que o homem escorregava lentamente para debaixo da mesa. A mulher parecia não reparar que o companheiro tinha desaparecido.
 - Perdão, senhora - disse o garçom - mas eu acho que seu marido está debaixo da mesa.
 - Não está não - disse a mulher, olhando calmamente para o garçom - Meu marido acabou de entrar no restaurante.

Fotografia da turma

Todas as crianças haviam saído na fotografia e a professora estava tentando persuadi-los a comprar uma cópia da foto do grupo.
 - Imaginem que bonito será quando vocês forem grandes e todos digam: ali está Catarina, é advogada. Ou também: este é o Miguel, agora é médico.
 Ouviu-se uma vozinha vinda do fundo da sala:
 - E ali está a professora. Já morreu.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Sete da tateagem, 2 - Língua do touro, 3 - Cinto do tabuleiro, 4 - Curotinho do touro, 5 - Chifre do touro, 6 - Cabo do facão, 7 - Cabo do martelo, 8 - Tira da sandália, 9 - Cinto do índio.

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Sua pele mais bonita



- Esfolie regularmente a pele, o que REMOVE as células MORTAS e permite uma melhor ABSORÇÃO dos hidratantes.
- Todos os DIAS, utilize HIDRATANTE apropriado para o seu tipo de PELE.
- Durma entre sete e OITO horas todas as noites, permitindo RENOVAÇÃO e aumento de produção de COLÁGENO.
- Não ingira ALCOOL.
- Não fume.
- BEBA pelo menos 2 litros de ÁGUA, diariamente.
- Não COMA açúcares em EXCESSO.

NSLOOCLAGS
 IOGMCNFFH
 OEXCESSORO
 INNSEIRITNL
 NTLTFMMINM
 EONEGALOC
 LFHCAHDFSS
 ALRBLRTIFA
 FADYBYHDBA
 HIDRATANTE
 ELMENNRSIF
 TAMNCAYSGB
 OSDOTDAEE
 AA AVRHB BFE
 MTGARDA LIS
 MRYCESCTNH
 DOOATSNAIR
 CMROTLNSDE
 FNH DHRFVS
 AE TRHNOLC
 MILTHDMOSN
 OSINTEIMFB
 CIFRRSEEE
 MTOANDYMIT
 RBOAÇRO SBA
 SDSLYHRTL U
 TAF LNSFN G
 FYICMHMCCA
 CDADETCRHA

Grande Lançamento "Desafios e Enigmas dos Tronos" - Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Pais natal da cantora Cesária Évora	Visual típico dos dias nublados	Ninfa do mar (Mit.) Urso, em inglês	Governo (abrev.) Chapada dos (?), parque nacional em Goiás declarado Patrimônio Mundial pela Unesco em 2001	Grande manifestação de fé	Situação do submarino no cais
Erga					
Profissional que acompanha certos passeios ecológicos			Sufixo da função álcool (Quim.)	"(?) Censura", programa da TV Brasil	Unidade básica de massa
Animal reservado à procriação		Peças cobicadas por filatelistas		Letras que antecedem o cifrão, no dólar	
Raça de cães ingleses cujas dobras da face devem ser limpas todos os dias	Foco da revisão De acordo geral		Norma (?) de ótica, percepção enganosa	Ou, em inglês Vogal da vaia	Espécie de chaleira russa estilizada
Planta que, desidratada serve de ração			Euclides da Cunha, escritor fluminense	"(?) Gioconda", quadro de Da Vinci	
(?) feita: é dita sempre de modo invariável		Pré- (?): riqueza mineral do Brasil	Análogo Um dos orixás da Umbanda		
Porque: visto que (?) Mader: a Rosemeire de "Sangue Bom" (TV)		"Fica (?) Esta Noite", filme de João Falcão		Estado da Barreira do Inferno (sigla)	
Partida de futebol que antecede o jogo principal				Cor das penas do flamingo (Zool.)	

BANCO Z/ot. 4/beat - ogum. 7/callps - samovar. 9/cabo verde. 19

FANTASMA O PRIMEIRO SUPER-HERÓI DE UNIFORME ESTÁ DE VOLTA! NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução

H	V	N	I	W	I	T	E	%
V	%	R	N	T	V	W		
A	I	V	G	S	I	O	J	
O	G	I	W	O	C	N	T	
W	I	F	V	E	S	V	F	
S	E	U	G	O	N	E	F	
S	E	U	G	O	D	U	B	
%	O	H	R	E	O			
O	V	%	I	L	S	O		
S	O		I	E	L	S	O	
H	O	T	O	O	U	J	E	H
E	A	O	V	A	L	U	G	
W	E	S		V	A	L	E	
E	R	D	E	A	O	B	C	
				G				

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila, livre de pressões e trazendo mudanças interessantes em questões que envolvem uma sociedade ou parceria comercial. Uma grande soma de dinheiro pode estar envolvida em uma negociação importante. Mercúrio entra em Gêmeos e recebe um tenso aspecto de Saturno em Sagitário, indicando a possibilidade de você firmar um acordo de negócios que pode envolver muita responsabilidade e comprometimento de sua parte. Vênus começa sua caminhada em Câncer, melhorando os relacionamentos familiares e trazendo boas energias para sua casa.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila, livre de tensões e trazendo mudanças interessantes aos seus romances e relacionamentos afetivos. O amor cresce naturalmente, seja através de uma pessoa que conheceu há pouco tempo, seja através de um filho. Mercúrio em Gêmeos recebe um tenso aspecto de Saturno retrógrado em Sagitário, deixando você mais fechado, introspectivo e mais voltado para o seu mundo emocional. Começa a caminhar através de seu signo, iniciando uma fase onde o amor e os relacionamentos acontecem com mais facilidade.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila e livre de pressões, trazendo mudanças interessantes ao seu mundo material e aquisições financeiras. Novos investimentos podem ser feitos através do aumento de seus rendimentos. Mercúrio em Gêmeos recebe forte pressão de Saturno retrógrado em Sagitário, indicando dias de maior seriedade e comprometimento com relação a um projeto de médio prazo, que envolve pessoas e empresas estrangeiras. Você pode estar meio pessimista, mas essa energia fica para trás em poucos dias.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila, livre de pressões, trazendo mudanças interessantes e benéficas à sua vida social e às amizades, que se aproximam com mais facilidade de você. Um trabalho em equipe pode ser finalizado nos próximos dias. Mercúrio recebe uma forte pressão de Saturno em Sagitário, indicando dias de maior seriedade e comprometimento no trabalho, que fica bem mais intenso nos próximos dias. Vênus começa a caminhar através de Câncer, movimentando seus relacionamentos pessoais e profissionais. Uma sociedade ou parceria comercial pode começar nos próximos dias.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega bastante benéfica, livre de pressões e trazendo mudanças interessantes aos seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. Uma sociedade ou parceria pode ser firmada nos próximos dias. Mercúrio em Gêmeos recebe forte tensão de Saturno, indicando dias de maior responsabilidades e compromissos assumidos no trabalho. Um projeto pode ser aprovado e exigir mais de você. Vênus deixa o signo de Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer, indicando um maior movimento em acordos e negociações.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila, livre de pressões, trazendo mudanças importantes e benéficas em questões que envolvem sua vida familiar e doméstica. Uma reforma pode ser concluída, ou uma mudança de cidade definida. Mercúrio em Gêmeos recebe um tenso aspecto de Saturno retrógrado em Sagitário, indicando dias de maior seriedade e comprometimento afetivo. Um romance pode começar a ficar mais sério nesta fase que dura algumas semanas. Vênus começa a caminhar através de Câncer, indicando dias de maior recolhimento e contato com o mundo emocional.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em seu signo, que chega tranquila, livre de pressões, trazendo mudanças interessantes e positivas à sua vida, tanto com relação ao trabalho, quanto à sua vida pessoal. Você estará com as emoções à flor da pele nos próximos dias. Mercúrio em Gêmeos recebe um tenso aspecto de Saturno retrógrado em Sagitário, trazendo dias de maior introspecção e aprofundamento das emoções, seguido de mudanças. Vênus começa a caminhar através de Câncer, indicando uma fase em que você estará mais voltado para um projeto de viagem ou com pessoas e empresas estrangeiras.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila, livre de pressões e trazendo mudanças interessantes e positivas aos seus projetos profissionais e planos de carreira. O momento é de reconhecimento e de melhora de sua imagem profissional e pública. Mercúrio em Gêmeos recebe um tenso aspecto de Saturno em Sagitário, indicando dias de maior seriedade e comprometimento em seus romances. Um namoro pode começar nos próximos dias. Vênus começa a caminhar através de Câncer, indicando dias de maior empatia com seus colegas de trabalho e superiores. Um projeto pode ser aprovado e começar nos próximos dias.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila, livre de pressões e indicando dias de maior movimento em seus projetos de trabalho. Um convite para participar de um novo projeto ou mesmo um novo emprego pode surgir nos próximos dias. Mercúrio em seu signo recebe um tenso aspecto de Saturno retrógrado em Sagitário, indicando uma fase que você estará mais sério e comprometido com algumas questões de trabalho e com um relacionamento que vem enfrentando nos últimos dias. Vênus começa sua caminhada através de Câncer, indicando uma fase de melhoria em suas finanças e investimentos.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila, livre de tensões e trazendo mudanças interessantes a um acordo ou um contrato, que pode ser assinado nos próximos dias. O momento pode envolver viagens e finalização de um curso que vai trazer benefícios à sua carreira. Mercúrio em Gêmeos recebe um tenso aspecto de Saturno retrógrado em Sagitário, indicando dias de maior seriedade e comprometimento com seus objetivos profissionais e planos de carreira. Um projeto desenvolvido por você pode ser aprovado e exigir mais de você. Vênus começa a caminhar através de Câncer, movimentando sua vida social e trazendo novos amigos até você.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila, livre de tensões e trazendo algumas mudanças relacionadas às suas emoções. Você estará mais sensível, mas decidido a deixar o passado para trás. Uma pessoa do passado pode voltar à sua vida. Mercúrio em Gêmeos recebe uma forte pressão de Saturno em Sagitário, indicando dias de maior seriedade e compromissos em seus relacionamentos. Vênus começa a caminhar através de Câncer e você fica mais fechado e introspectivo; decidido a fazer algumas mudanças em seu mundo emocional.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Escorpião, que chega tranquila, livre de pressões e trazendo mudanças interessantes e positivas em seus projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Você estará otimista e cheio de fé. Mercúrio em Gêmeos recebe uma forte pressão de Saturno em Sagitário, indicando dias de maior comprometimento emocional e decisões de mudanças. Uma parceria ou acordo comercial pode ser firmado nas próximas semanas. Vênus começa a caminhar através de Câncer, movimentando seus romances.

Filho na cozinha

Que tal surpreender a mamãe com um almoço simples e delicioso? Lasanha é a cara do domingo

Ingredientes

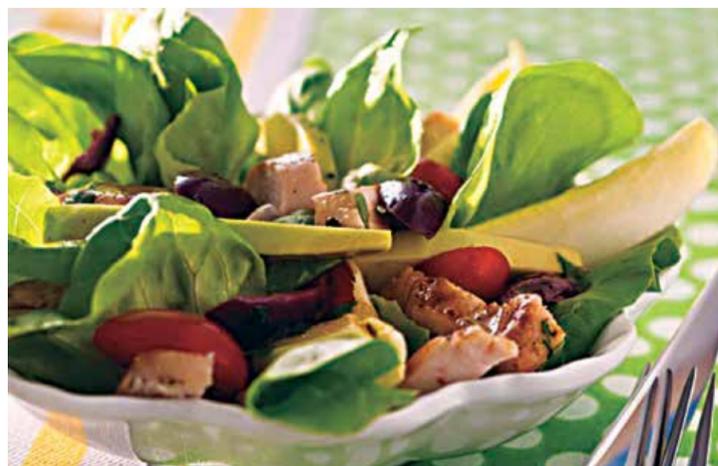
- Três colheres (sopa) de azeite de oliva
- Dois dentes de alho amassados
- Uma cebola média picada
- Meio quilo de carne moída
- 240 gramas de linguiça tipo calabresa moída
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto
- Meio litro de molho de tomate
- Três xícaras (chá) de tomate pelado picado
- Uma pitada de açúcar
- Três colheres (sopa) de salsinha picada
- 250 gramas de massa pré-cozida para lasanha
- 400 gramas de queijo tipo mussarela cortado em fatias
- Queijo tipo parmesão ralado a gosto

FOTOS: Reprodução/Internet



Modo de preparo

Em uma panela, aqueça o azeite e refogue o alho e a cebola. Acrescente a carne, a linguiça e refogue por mais 15 minutos no fogo médio. Temperar com o sal e a pimenta-do-reino. Em seguida, acrescente o molho de tomate, o tomate pelado, o açúcar, a salsinha, misture e deixe apurar por mais dez minutos. Coloque uma porção do molho no fundo de um refratário, uma camada de massa, uma de molho e, por fim, uma camada de queijo tipo mussarela. Repita a sequência finalizando com o queijo. Salpique o queijo tipo parmesão e leve ao forno preaquecido (200 °C) por cerca de 15 minutos.



Salada de frango com abacate e azeitona picante

Ingredientes

- 1 peito de frango sem osso
- 1 pitada de pimenta vermelha em pó
- 1 colher (sopa) de açúcar mascavo
- ½ colher (sopa) de coentro em grão moído
- 6 colheres (sopa) de azeite extravirgem
- 2 colheres (sopa) de suco de limão
- 2 colheres (sopa) de coentro fresco picado
- 2 colheres (sopa) de mel
- ¾ de xícara (chá) de tomate-cereja cortado ao meio
- 2 pés de alface lisa ou romana
- 1 abacate pequeno maduro
- ½ xícara (chá) de azeitonas pretas temperadas
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo

Abra o peito de frango ao meio, no sentido horizontal e reserve. Em uma tigela, misture a pimenta, o açúcar e o cominho, coentro e sal. Espalhe essa mistura sobre o peito de frango. Aqueça uma grelha ou frigideira antiaderente e grelhe o frango por 3 minutos, vire e deixe dourar do outro lado por mais 3 minutos ou até dourar bem. Abaixo o fogo e termine de cozinhar a carne. Em uma tigela, misture o azeite o suco de limão, o coentro e o mel e tempere com sal e pimenta. Bata com misturador até que o molho fique homogêneo. Junte o tomate, o abacate e as azeitonas e tempere com 2 colheres de sopa do molho. Arrume as folhas de alface em uma saladeira, distribua o frango cortado em tiras e acrescente o tomate temperado. Regue com o restante do molho e sirva em seguida.

Bolo de liquidificador

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de leite morno
- 3 ovos
- 4 colheres (sopa) de margarina derretida
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de chocolate em pó
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento químico em pó

Cobertura

- 1 xícara (chá) de açúcar
- 3 colheres (sopa) de amido de milho
- 5 colheres (sopa) de chocolate em pó
- 1 xícara (chá) de água
- Quanto baste de sal
- 3 colheres (sopa) de margarina
- 1 colher (chá) de essência de baunilha

Modo de preparo

Para a massa, bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque em uma forma redonda, untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo. Asse por cerca de 40 minutos em forno médio (180 °C), preaquecido. Para a cobertura, leve todos os ingredientes ao fogo até o ponto de brigadeiro. Cubra o bolo com a cobertura.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Um panorama do vinho nos EE. UU. - 02

O advento da hibridação e das missões franciscanas.

Considerada a marca de vinho mais antiga dos EE. UU., datando de 1835, o vinho Virginia Dare recebeu esse nome em homenagem à primeira criança nascida de pais ingleses na América. O vinho é feito de uma uva chamada Sempermong, variedade nativa ainda plantada no Sul. Esse Virginia Dare branco era originalmente chamado Minnchadra existindo também uma versão tinta chamada de pocahontas.

Nesse ínterim, começava a surgir no Oeste uma nova cultura de produção de vinhos. No início do século XVII, exploradores espanhóis e frades franciscanos que se deslocavam em direção ao Norte do México para o Texas e para o Sul da Califórnia, estabeleceram uma série de missões, cada qual com um vinhedo próprio, para que pudessem produzir vinhos para a Santa Missa. As uvas que os frades plantaram conhecidas simplesmente como uvas Mission eram de

origem espanhola, tendo sido levadas para o México dois séculos antes pelo explorador Fernão Cortez. No início do século XIX, as Missões e os seus minúsculos vinhedos iam além de São Francisco e tão ao Norte quanto Sonoma.

O grande impulso seguinte coincidiu com a descoberta do Ouro em 1849 nos contrafortes da Sierra Maestra; levando consigo aventureiros dispostos a correr risco e trabalhar duro, muitos dos quais se tornaram plantadores de uvas ou agricultores, quando as minas secaram. Naquela época, a Califórnia já era o lar de um grande número de indivíduos rudes de todas as partes do mundo, que haviam chegado à fronteira Oeste da América em busca de fortuna. Dois dos mais bem-sucedidos foram o capitão da Marinha Filandesa, Gustave Niebaum e o aristocrata húngaro Agoston Haraszthy. Depois de fundar uma próspera empresa de comércio de peles, Niebaum prosseguiu construindo uma

das mais impressionantes Vinícolas da Nappa Valley (a Ingle Nook, hoje pertencente ao cineasta Francis Ford Coppola). Ao mesmo tempo, o audacioso Haraszthy não apenas fundou a Vinícola Buena Vista em Sonoma, mas também promoveu o crescimento do vinho com tamanho fervor que durante anos foi chamado o pai dos vinhos da Califórnia; sabendo-se outrossim, que no seu primeiro ano em Buena Vista, teria importado 165 variedades de uvas.

Como consequência do esforço de homens assim, a viticultura do Norte da Califórnia experimentou a sua primeira expansão. Por volta de 1880, a Costa Oeste possuía uma florescente indústria vinícola e os Estados Unidos como um todo pareciam se tornar uma nação bebedora de vinhos, como muitos países da Europa. Isto, entretanto não aconteceu. No meio século seguinte, a indústria vinícola dos Estados Unidos, em ambos os litorais, desmoronou devido a devastação cumulativa da Filoxera, seguida da Lei Seca, da Primeira Guerra Mundial, da Depressão e depois pela Segunda Guerra que estendeu-se por mais alguns anos

com a chamada Guerra do Pacífico que apenas transferiu o teatro de operações até a capitulação do Japão, cuja nação foi praticamente ocupada pelos Estados Unidos.

Logicamente com todos esses percalços; umas poucas vinícolas conseguiram sobreviver e poucas outras começaram a funcionar. O espírito do vinho na América declinou substancialmente. A produção passou a ser modesta com vinícolas razoavelmente grandes controlando a maior parte da produção e, a maioria do que elaboravam eram enormes "Cortes" de vinhos baratos, doces e genéricos; todos com o mesmo paladar, qualquer que fosse o produtor e o vinho.

Uma nova era estava prestes a nascer e despontou na Califórnia na década de 1960 e no início dos anos 1970; quando uma onda de indivíduos ricos, bem educados chegou ao Norte da Califórnia. Poucos sabiam que tipo de vida procuravam. Entretanto, o astral mudou, e a indústria vinícola da Califórnia floresceu a segunda vez; o que vamos contar na próxima coluna de nº 03.